

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

1

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

ARTE

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

1

1º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

**MANUAL DO
PROFESSOR**

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

DOUTORA E MESTRE EM ARTES (POÉTICAS VISUAIS) PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

LICENCIADA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO DE 1996 A 2018.

ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DESDE 2005.

PESQUISADORA E FOTÓGRAFA DESDE 1993.

RODOLFO GAZZETTA

MESTRE EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP).

LICENCIADO E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

ATUA NA ÁREA ESCOLAR COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE 2001.

1ª edição
São Paulo – 2021

FTD



Entrelaços - Arte - 1º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa bioraven/ Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito Koga
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno (coord.)
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Bentinho, Cacá França, Carolina Antunes e Silva,
Clara Gavilan, Estúdio, Ornitorrinco, Juliana Rabelo, Luiz Pereira Lentini,
Romont Willy, Tel Coelho/Giz de Cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 1º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. –
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte
Área: Arte e Educação física
ISBN 978-65-5742-619-7 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-620-3 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-629-6 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-630-2 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72473 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
Portfólio e documentação pedagógica	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 1º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 Nas linhas e nas cores do mar	12
Capítulo 1 - Que tal brincar de marinheiro?	14
Capítulo 2 - Qual é o som do mar?	24
Capítulo 3 - O mar de dentro da gente	34
Capítulo 4 - De dentro do mar	42
Unidade 2 O traçado das águas doces	52
Capítulo 1 - As linhas retas da chuva	54
Capítulo 2 - A tinta líquida e transparente	62
Capítulo 3 - Os caminhos das águas	74
Capítulo 4 - Se eu fosse...	85
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	93

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

		ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO		Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF Unidade temática: Artes integradas • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF Unidade temática: Música • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF Unidade temática: Dança • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 4: De dentro do mar Unidade temática: Artes visuais • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Unidade 2: O traçado das águas doces Capítulo 1: As linhas retas da chuva Unidade temática: Artes integradas	Unidade 1: Brincadeiras e jogos Unidade temática: Brincadeiras e jogos Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição • Pega-pegas simples • Pega-ajuda • Pega-pegas caranguejo • Corre cutia Capítulo 2: Brincadeiras de corda • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A Capítulo 3: Amarelinha • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A Unidade 2: Esportes Unidade temática: Esportes Capítulo 1: Atividades pré-desportivas • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados Capítulo 2: Esportes de precisão • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A Unidade 3: Ginásticas Unidade temática: Ginásticas Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo • Pega-pegas com posições de equilíbrio • Pega-pegas vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
 - **Mão na massa!** – Pintar com água
 - **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
 - **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
 - **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
 - **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
 - **Mão na massa!** – Pintura aguada
 - **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
 - **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
 - **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
 - **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pegas avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
 - Mamãe da rua imitando os animais **A**
 - Deslocamento em dois apoios (carriola/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
 - Rolamento para trás
 - Rolamento para frente
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**
- Unidade 4: Danças**
- Unidade temática:** Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
 - Marcha soldado **A**
 - Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
 - **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
 - Estátua no chão
 - Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
 - **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
 - **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
 - **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
- Unidade temática:** Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
 - Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
 - Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
 - Batata quente
 - **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Unidade 2: Agir sobre a terra**
- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Corridas

- Corridas individuais
- **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
- Corrida de revezamento (estafetas)

Capítulo 2: Saltos

- Salto em distância
- Saltos em equipe (soma dos saltos)
- Saltos sobre a corda

Capítulo 3: Lançamentos

- Batalha das bolas
- Bola foguete

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 7: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Saltos

- Saltos estendido, carpado e grupado
- Jogo das posições

Capítulo 2: Giros

- Giro com bola
- Jogo das cores **A**

Capítulo 3: Acrobacias

- Rolamento para frente completo
- Estrela ou roda
- Parada de mão (plantar bananeira)

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 8: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Explorando a lateralidade

- Dançando com auxílio de fitas
- Dança com bolas
- Deslocamentos e formações coreográficas **A**

Capítulo 2: Explorando os movimentos nos diferentes níveis

- Brincadeira de estátuas animais
- Dança da corda

Capítulo 3: Dançar junto, dançar com...

- Trem doido coreografado
- Todos podem ser coreógrafos **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

3º ANO

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! ^{EF}
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia ^{EF}
- **Mão na massa!** – Expressar como atores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Unidade 2: Corpo que venta ^{EF}

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu ^{EF}
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares ^A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta
- **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos ^A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica ^A
- Juntando os elementos de maneira criativa ^A
- Momento da criação coletiva ^A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança ^A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá ^A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

Capítulo 3: Frevo: empurrar o chão e voar EF

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar EF
- **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo EF
- **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Escutar o som do ar EF

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
- **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento EF
- **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
- **Reunir o mundo** – Sentir ventar EF
- **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá A

Capítulo 3: Coreografia coletiva

- Qual é o problema? A
- Montagem de sequência coreográfica livre A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 5: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Jogos de ataque e esquiva

- Pega-tecido
- Pezinho

Capítulo 2: Equilíbrio e força

- Puxa-puxa
- Cabo de guerra

Capítulo 3: Capoeira

- A ginga A
- Golpe e esquiva
- Roda de capoeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

4º ANO

ARTE

Unidade 1: A beleza do fogo

Capítulo 1: Na nossa imaginação

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
- **Mão na massa!** – O fogo da transformação EF
- **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
- **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Dançar em volta do fogo EF

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Dança circular EF
- **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora EF
- **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
- **Reunir o mundo** – Dança com desenho EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: Pintar com o calor do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
- **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? EF
- **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras populares de diversas partes do mundo A

- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
- Esconde-esconde (Brasil)
- “Da Ga”: Serpente (Gana)
- Que horas são, seu lobo? (Austrália)
- Sol e lua (matriz indígena)

- **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola A

Capítulo 2: Jogos de queimada

- Pare (Colômbia)
- Jogo de queimada russa (Rússia)

- **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 7: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos de cooperação

- Frescobol
- Paredão com raquete

- **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete A

Capítulo 2: Beisebol e Softbol

- Compreendendo as regras
- Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquentava
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- Bets ou taco

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

- **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

5º ANO

ARTE

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar **EF**
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: O som alegre do circo **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! **EF**
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

5º ANO

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança EF
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço EF
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? EF
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos EF
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias A

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 14: Danças A

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima A

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

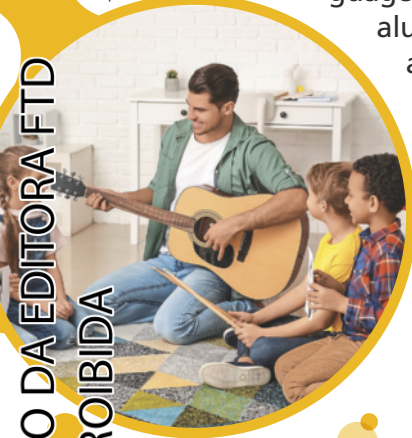
[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser apreendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM



Ensino da Música é abordado a partir da percepção sonora.

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em zigue-zague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compo-tem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo "Deixa eu te mostrar!").
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADES TEMÁTICAS	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1º Bimestre	Artes Integradas	- Vamos começar? 1. Para lembrar – Revisão 2. O que já sei? – Avaliação inicial	Avaliação diagnóstica
		- Unidade 1 - Nas linhas e nas cores do mar (Sentir o mundo) - Obra Manhã, de Sergio Lucena	Percepção visual • Linhas retas e curvas
		- Capítulo 1 - Que tal brincar de marinheiro? (Descobrir o mundo) - Música: Marinheiro só	Compreensão de ritmo • Desenvolvimento da escuta sonora • Brincadeira cantada e movimento corporal
		- É mesmo um universo! - Já viu um mar agitado assim? - Gravura A grande onda, de Hokusai	Percepção visual • Linhas retas e curvas
		Mão na massa! - Barangandão: cores do mar	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual
		- Ideia puxa ideia - Palavras que parecem ondas - Poema A onda, de Alberto Martins	Elementos de literacia • Linhas retas e curvas
		- Reunir o mundo - Dê um giro no ar - Fotografia Ribeira, de Cristiano Mascaro	Percepção visual • Linhas retas e curvas
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
		- Capítulo 2 - Qual é o som do mar? (Ouvir o mundo) - Música: Canção da partida, de Dorival Caymmi	Percepção musical • Percepção visual
		- É mesmo um universo! - Embarque na melodia - Música: Um barco sobre o oceano, de Ravel	Percepção musical • Escuta musical • Sons curtos e longos
		- Mão na massa! - Um instrumento para ouvir o som do mar - Ideia puxa ideia - Ondas de versos - Música: Marinheiro encosta o barco	Brincadeira cantada e movimento corporal • Escuta musical
		Reunir o mundo - Invente seu mar com sons, cores e linhas	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
2º Bimestre	Dança	- Capítulo 3 - O mar de dentro da gente (Dançar o mundo) - Espetáculo: Mar de gente - É mesmo um universo! - O que dança o mar - Foto: Isadora Duncan	Ações corporais • Compreensão de ritmo • Desenvolvimento da escuta sonora • Desenvolvimento da consciência corporal
		- Mão na massa! - Movimentos do mar - Ideia puxa ideia - Um abraço de polvo - Música: Meu amigo polvo, de Aline Stroeh e Mônica Marsola	Ações corporais • Compreensão de ritmo • Desenvolvimento da consciência corporal • Brincadeira cantada
		- Reunir o mundo - Do mar em tinta e papel - Espetáculo: Luzia, do Cirque du Soleil	Desenvolvimento da escuta sonora • Desenvolvimento da consciência corporal • Percepção visual
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
	Artes Visuais	- Capítulo 4 - De dentro do mar (Olhar o mundo) - Obra: O peixe dourado, de Paul Klee	Percepção visual • Linhas retas e linhas curvas • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		- É mesmo um universo! - Em um mar de cores - Desenho de Edson Xaxinavá	Percepção visual • Elementos de linguagem • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		Mão na massa! - Desenho misterioso do mar	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		- Ideia puxa ideia - Na areia da praia - Obra: Gota, de Lia Chaia - Reunir o mundo - Nadar bem juntinhos - Foto: Cardume de peixes, de Luciano Candisani	Percepção visual • Linhas retas e curvas • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		- Meu lugar no mundo - Peixes diferentes - Escultura de garrafas PET	Percepção visual • Linhas retas e curvas • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo

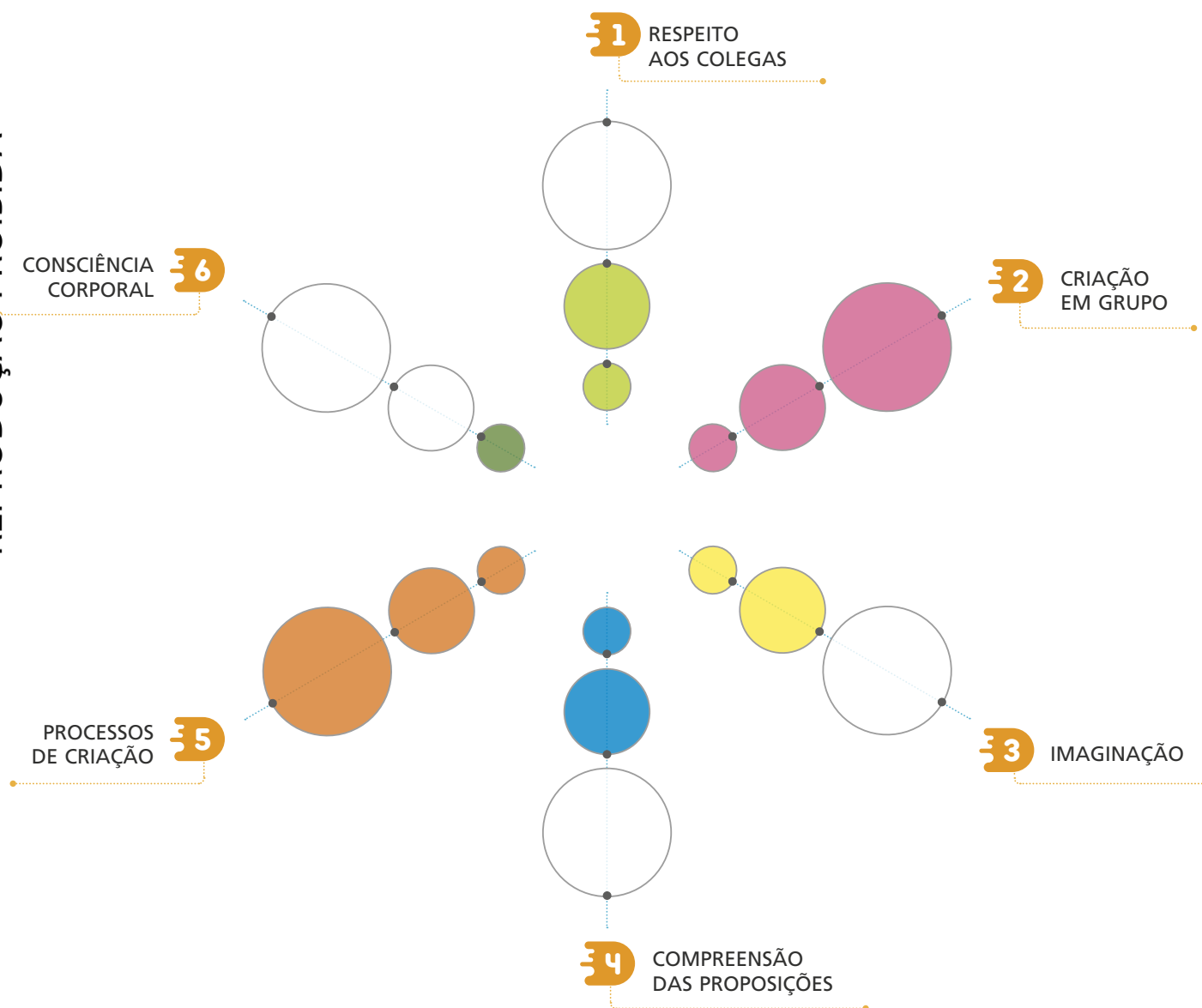
	SEMANA	UNIDADES TEMÁTICAS	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
3º Bimestre	1	Artes Integradas	- Unidade 2 - O traçado das águas doces (Sentir o mundo) - Obra: Cachoeira, de Olafur Eliasson - Capítulo 1 - As linhas retas da chuva - Desenho de Saul Steinberg	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades
	2		- É mesmo um universo! - Formas com água - Linoleogravura: Águas agitadas, de M.C. Escher - Mão na massa! - Pintar com água	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual
	3		- Mão na massa! - Pintar com água (continuação) - Ideia puxa ideia - A natureza da chuva - Música: A chuva cai, de Argemiro (Casquinha)	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual • Escuta musical
			O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
	4	Artes Visuais	- Capítulo 2 - A tinta líquida e transparente (Ver o mundo) - Obra: Discos Tácteis, de Amélia Toledo	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem
	5		- É mesmo um universo! - Gotas podem ser arte? - Instalação: Lágrimas de São Pedro, de Vinicius S. A.	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Refinamento do cuidado gestual
	6		Mão na massa! - Gotas coloridas	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual
	7		- Ideia puxa ideia - Formas aquareladas - Obra: Bairro do Templo de Pert, de Paul Klee - Reunir o mundo - Em uma aquarela - Música: Aquarela, de Toquinho	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual • Escuta musical
	8		- Meu lugar no mundo - De onde vem a água da torneira? - Foto de Érico Hiller	Percepção visual • Uso da imaginação
	9		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
4º Bimestre	1	Artes Visuais	- Capítulo 3 - Os caminhos das águas (Fluir o mundo) - Bordado: Brincando com as águas, de Sávila Dumont	Linhas bordadas, linhas pintadas • Cores e tonalidades • Percepção visual • Uso da imaginação
	2		- É mesmo um universo! - Traçando as águas - Obra: A ponte de Langlois com lavadeiras, de Van Gogh - Obra: Ponte debaixo da chuva, de Van Gogh	Uso da imaginação • Cores e tonalidades • Percepção visual
	3		Mão na massa! - Pintura aguada	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual
	4		- Ideia puxa ideia - Histórias nas águas do rio - Foto de Elza Lima na Amazônia - Reunir o mundo - Quando o azul invade a avenida - Foto: escola de samba Portela	Percepção visual • Uso da imaginação
			O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
	5	Teatro	- Capítulo 4 - Se eu fosse... (Encenar o mundo) - Peça: Ombela, a origem das chuvas - É mesmo um universo! - A imaginação que a água traz - Peça: Pupila de água, do grupo La casa incierta	Percepção visual • Uso da imaginação • Compreensão da narrativa • Desenvolvimento da expressão oral • Compreensão personagem/boneco
	6		Mão na massa! - Meu corpo de boneco	Movimento corporal • Vivência do processo de criação
	7		- Ideia puxa ideia - Um rio cheio de histórias - Foto: Cânion do Talhado, rio São Francisco - Reunir o mundo - Uma cena dentro do quadro - Obra: Praça Vendôme na chuva, de Edouard Cortès	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenvolvimento da expressão oral • Vivência de processo de criação • Compreensão de narrativa
	8		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
	9		O que aprendi - Avaliação final	Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 – o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

$40/6 = \text{média } 6,7$

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

$70/10 = \text{média } 7,0$

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.



CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.					
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.					
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeração). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.					
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.					
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.					
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.					
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.					
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.					
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.					
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.					
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.					
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.					
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.					
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.					
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.					

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/nenhum” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem promovidas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixa, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: scielo.br/j/rbme/a/zQfL4XzPMNXy4pp9T4r5Jt/?lang=pt. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade para reflexões filosóficas autônomas ao educando.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Neste livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro, discorre sobre diferentes metodologias nacionais e internacionais sobre o assunto e revisa sua própria Abordagem Triangular.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte, como: a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e letramento na educação de crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021.

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças. O estudo partiu de uma pesquisa com alunos de 2º Período da Educação Infantil para o 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no estado de Minas Gerais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico. Compõem essas bases os pressupostos teórico metodológicos da proposta, as competências e as habilidades que os estudantes devem dominar ao final de cada etapa da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA** (Política Nacional de Alfabetização). Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseada em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores a lidar com os principais desafios da alfabetização no país.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, através de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção, em contínuo diálogo com as particularidades de cada aluno ou turma.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- O livro, publicado na língua inglesa e ainda sem tradução para o português, reúne diversos artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia, incluindo a proposta de currículo em espiral.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse **guia de orientação**, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado, tanto ao redor do mundo quanto em todos os tempos de que se tem notícia.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Editora Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento, a partir da imaginação criadora na infância. Com esse ponto de vista, as autoras relatam e analisam um conjunto de atividades educativas a partir das narrativas, imagens e brincadeiras criadas pelas crianças.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume da obra **Mil platôs**, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes, como rizoma, árvore, cartografia, decalque e mapa.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIEd - Universidade do Minho, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores ao longo do tempo e de escolas teóricas distintas.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo, propondo a construção de projetos baseados nos contextos dos estudantes, da sala de aula e das comunidades com as quais a escola interage.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de Jogos Teatrais como prática didática, a partir de diversas referências do ensino do teatro, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Universidade de Barcelona. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002.

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas, o que converge diretamente com o ensino das Artes.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001. Escrito a partir do reconhecimento da dança como disciplina obrigatória na LDB 9.394/96.

- Esse livro apresenta uma proposta metodológica de ensino de dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Esse livro apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência a realização de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores. Traz propostas relevantes para o ensino das artes na contemporaneidade como professor-mediador e curadoria educativa são abordadas também.

MEC. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para o ensino de Artes, é um marco que reúne importantes referências metodológicas da área e torna obrigatório o ensino dos quatro componentes da arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro. In: RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (org.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades, em contraposição a ideias que normatizam ou idealizam os seres humanos e suas capacidades.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas, trazendo como embasamento pesquisas e descobertas da ciência.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente, recorrendo a diversas referências da área e apontando também para alguns equívocos recorrentes dessa prática.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar. É um estudo do brincar das crianças por meio de suas produções materiais, gestuais e narrativas.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Essa obra oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a Educação Artística. In: MARTINS, Raimundo e TORINHO, Irene (org.). **Educação na cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009.

- O autor debate o ensino de artes na atualidade a partir da Cultura Visual e das construções de identidades culturais dos jovens. Aguirre também convoca professores para assumir um papel questionador e de estímulo a leituras de imagens com os estudantes.

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa-Maria, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- O artigo aborda memórias de infância e experiências da docência em artes para refletir sobre as atividades artísticas na Educação Infantil. Apesar do foco na primeira infância, o texto traz importantes contribuições para pensarmos o ateliê de artes na escola em geral.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

- A autora traz o perfil histórico da música na sociedade com foco na educação musical. A partir do movimento musical no decorrer dos tempos, narra os diversos métodos ativos que surgiram como resposta ao desenvolvimento da música e as formas de se lidar com o aprendizado de seus elementos fundamentais.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- Nesse livro, Kandinsky fala sobre ciência e arte, apresentando ao leitor o que ele chama de elementos-tipos: linhas, ângulos e superfícies.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

- A obra convida leitores a repensarem a separação entre as formas de pensamento científica e humanista, convocando a uma reforma no modo como tal separação é praticada no ensino.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

- O livro apresenta artigos sobre educação musical, com a preocupação de ser uma obra acessível tanto para músicos e não músicos, quanto para professores de outras áreas que se interessam pelo tema.

QUILICI, Glaucé Rossi; GOUVEA, Sandra Regina. A arte visual na alfabetização. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 323-334, jul./out. 2017. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/download/601/625/>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Artigo sobre a importância do trabalho com artes visuais no processo de alfabetização de crianças. Com foco na leitura de imagens e sua relação com a alfabetização, o texto apresenta diversos autores que debatem tanto a leitura de imagens, quanto a alfabetização.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

- Reflete sobre o espaço cênico, expondo o sentido e o papel da cenografia em uma montagem teatral.

SILVA, Lucilene. **Eu vi as três meninas**: música tradicional da infância na aldeia de Carapicuíba. São Paulo: Zerinho ou Um Editora, 2014.

- Esse livro reúne dez anos de pesquisa na Comunidade da Aldeia de Carapicuíba sobre a presença da música e da brincadeira na infância, trazendo exemplos de diferentes gerações brasileiras.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica**, n. 29, 2004.

- Nesse artigo, a autora apresenta a perspectiva do letramento para o ensino das línguas, passando por diversos autores e estudos sobre o tema, e reflete sobre alguns desafios para o trabalho com esta abordagem.

ENTRE LAÇOS

1

1º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

DOUTORA E MESTRE EM ARTES (POÉTICAS VISUAIS) PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).

LICENCIADA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO DE 1996 A 2018.

ATUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DESDE 2005.

PESQUISADORA E FOTÓGRAFA DESDE 1993.

RODOLFO GAZZETTA

MESTRE EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP).

LICENCIADO E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).

ATUA NA ÁREA ESCOLAR COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESDE 2001.

1ª edição
São Paulo – 2021

FTD



Entrelaços - Arte - 1º ano (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa bioraven/ Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno (coord.)
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Bentinho, Cacá França, Carolina Antunes e Silva,
Clara Gavilan, Estúdio, Ornitorrinco, Juliana Rabelo, Luiz Pereira Lentini,
Romont Willy, Tel Coelho/Giz de Cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 1º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. –
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte
Área: Arte e Educação física
ISBN 978-65-5742-619-7 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-620-3 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-629-6 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-630-2 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72473 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ, ALUNA! OLÁ, ALUNO!

CADA VOLUME DESTA COLEÇÃO VAI LEVAR VOCÊ A UMA AVENTURA ENTRE AS ARTES E ALGUNS ELEMENTOS:

ÁGUA

TERRA

AR

FOGO

E TEMPO E MOVIMENTO

NESTE LIVRO, VAMOS EXPLORAR JUNTOS O ELEMENTO **ÁGUA!**

AS ATIVIDADES VÃO MEXER COM SEU CORPO E VOCÊ VAI EXPERIMENTAR VER, OUVIR, DANÇAR E ENCENAR. ASSIM, VAI CRIAR COM ARTES VISUAIS, MÚSICA, DANÇA E TEATRO.

SUA CRIATIVIDADE VAI FLUIR COMO O RIO OU O MAR!

VAMOS JUNTOS MERGULHAR NESTA AVENTURA?

BOM TRABALHO!



CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades, de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do Volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e competências do aluno.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios do aluno por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos que serão trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias expressas em relação aos conceitos ainda sejam parciais ou hipotéticas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, em linguagem diferente do apresentado antes, mas de mesma temática dele.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

SUMÁRIO

VAMOS COMEÇAR? 6

1. PARA RELEMBRAR • REVISÃO 6

2. O QUE JÁ SEI? • AVALIAÇÃO INICIAL 9

UNIDADE

1

NAS LINHAS E NAS CORES DO MAR

SENTIR O MUNDO 12

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • QUE TAL BRINCAR DE MARINHEIRO? • DESCOBRIR O MUNDO ... 14

É MESMO UM UNIVERSO! • JÁ VIU UM MAR AGITADO ASSIM? 16

MÃO NA MASSA! • BARANGANDÃO: CORES DO MAR 18

IDEIA PUXA IDEIA • PALAVRAS QUE PARECEM ONDAS 20

REUNIR O MUNDO • DÊ UM GIRO NO AR 22

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO 23

MÚSICA

CAPÍTULO 2 • QUAL É O SOM DO MAR? • OUVIR O MUNDO ... 24

É MESMO UM UNIVERSO! • EMBARQUE NA MELODIA 26

MÃO NA MASSA! • UM INSTRUMENTO PARA OUVIR O SOM DO MAR 28

IDEIA PUXA IDEIA • ONDAS DE VERSOS 30

REUNIR O MUNDO • INVENTE SEU MAR COM SONS, CORES E LINHAS 32

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO 33

DANÇA

CAPÍTULO 3 • O MAR DE DENTRO DA GENTE • DANÇAR O MUNDO ... 34

É MESMO UM UNIVERSO! • O QUE DANÇA O MAR 35

MÃO NA MASSA! • MOVIMENTOS DO MAR 36

IDEIA PUXA IDEIA • UM ABRAÇO DE POLVO 38

REUNIR O MUNDO • DO MAR EM TINTA E PAPEL 39

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO 41

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 4 • DE DENTRO DO MAR • OLHAR O MUNDO ... 42

É MESMO UM UNIVERSO! • EM UM MAR DE CORES 44

MÃO NA MASSA! • DESENHO MISTERIOSO DO MAR 46

IDEIA PUXA IDEIA • NA AREIA DA PRAIA 47

REUNIR O MUNDO • NADAR BEM JUNTINHOS 48

MEU LUGAR NO MUNDO • PEIXES DIFERENTES 49

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO 51

O TRAÇADO DAS
ÁGUAS DOÇES

SENTIR O MUNDO

52

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • AS LINHAS RETAS DA CHUVA • DESCOBRIR O MUNDO

54

É MESMO UM UNIVERSO! • FORMAS COM ÁGUA

57

MÃO NA MASSA! • PINTAR COM ÁGUA

58

IDEIA PUXA IDEIA • A NATUREZA DA CHUVA

59

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

61

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 2 • A TINTA LÍQUIDA E TRANSPARENTE • VER O MUNDO

62

É MESMO UM UNIVERSO! • GOTAS PODEM SER ARTE?

64

MÃO NA MASSA! • GOTAS COLORIDAS

66

IDEIA PUXA IDEIA • FORMAS AQUARELADAS

68

REUNIR O MUNDO • EM UMA AQUARELA

70

MEU LUGAR NO MUNDO • DE ONDE VEM A ÁGUA DA TORNEIRA?

72

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

73

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 3 • OS CAMINHOS DAS ÁGUAS • FLUIR COM O MUNDO

74

É MESMO UM UNIVERSO! • TRAÇANDO AS ÁGUAS

77

MÃO NA MASSA! • PINTURA AGUADA

80

IDEIA PUXA IDEIA • HISTÓRIAS NAS ÁGUAS DO RIO

82

REUNIR O MUNDO • QUANDO O AZUL INVADIR A AVENIDA

83

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

84

TEATRO

CAPÍTULO 4 • SE EU FOSSE... • ENCENAR O MUNDO

85

É MESMO UM UNIVERSO! • A IMAGINAÇÃO QUE A ÁGUA TRAZ

87

MÃO NA MASSA! • MEU CORPO DE BONECO

88

IDEIA PUXA IDEIA • UM RIO CHEIO DE HISTÓRIAS

90

REUNIR O MUNDO • UMA CENA DENTRO DO QUADRO

91

O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

92

O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL

93

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR

96

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



ÁUDIO

INDICA O MOMENTO EM QUE O PROFESSOR VAI COLOCAR UMA MÚSICA OU OUTRO ÁUDIO PARA VOCÊ E OS COLEGAS ESCUTAREM.



ATIVIDADE ORAL



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



VOCÊ CONECTADO

ATENÇÃO

COM UM ADULTO

CONEXÃO

COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

IMPORTANTE

DICA

DESCOBRIR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo, que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma Mandala de autoavaliação.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento, permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite ao aluno aplicar os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem do aluno.

O QUE É O VAMOS COMEÇAR?

Este volume tem início com o **Vamos começar**, que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, apresenta propostas que têm como objetivo pedagógico retomar o sentido do brincar desenvolvido na Educação Infantil e como pré-requisitos o primeiro entendimento de partes do corpo pela criança.

A segunda, intitulada **O que já sei**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. Estas proposições iniciais visam, então, trabalhar os seguintes objetivos pedagógicos: proporcionar o contato com elementos básicos da criação de cada uma das linguagens artísticas e estimular o imaginário por meio de proposições caracterizadas pela ludicidade. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade e abertura para criar movimentos durante as atividades artísticas, traçar marcas gráficas e explorar fontes sonoras diversas.

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, danças.

- As proposições do **Vamos começar** exploram brincadeiras e jogos, bem como movimentos corporais dançados, e podem ser complementadas por proposições do componente curricular Educação Física.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Demonstrar participação e controle corporal em brincadeiras e jogos, obedecendo aos combinados e às regras e respeitando a vez de falar e o espaço dos colegas.
- Explorar o imaginário por diferentes meios (escrito, musical etc.), seja escutando ou recontando uma história, seja criando coletiva e colaborativamente.
- Explorar habilidades manuais e de coordenação motora fina.

VAMOS COMEÇAR?

As atividades desta parte apoiam a retomada das habilidades desenvolvidas na Educação Infantil e também o conhecimento que os alunos trazem de outras vivências. O movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral são aspectos importantes a serem retomados com os alunos, pois eles estão também associados a conceitos que serão essenciais para a alfabetização.

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

1. PARA RELEMBRAR • REVISÃO

Momento nº 5, de Arnaldo Antunes. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NUQohC7Vnz8>. Acesso em: 15 jul. 2021.

1 ESCUTE A MÚSICA MOMENTO Nº 5 QUE O PROFESSOR VAI APRESENTAR E SIGA AS ORIENTAÇÕES:

- DANCE MOVIMENTANDO A PARTE DO CORPO QUE O PROFESSOR FALAR.
- QUANDO A MÚSICA PARAR, PARE OS MOVIMENTOS E... ESTÁTUA!

2 VOCÊ SE LEMBRA DA MÚSICA CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ?

Resposta pessoal.

- APONTE PARA AS PARTES DO CORPO QUE VOCÊ CANTAR DURANTE A MÚSICA.

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ,
JOELHO E PÉ!

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ,
JOELHO E PÉ!

OLHOS, ORELHAS, BOCA E NARIZ
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ,
JOELHO E PÉ!

CANTIGA POPULAR.



- CIRCLE NA IMAGEM AS PARTES DO CORPO QUE FORAM FALADAS.

Espera-se que os alunos circulem a cabeça, o ombro, o joelho, o pé, os olhos, as orelhas, a boca e o nariz de qualquer criança da ilustração.

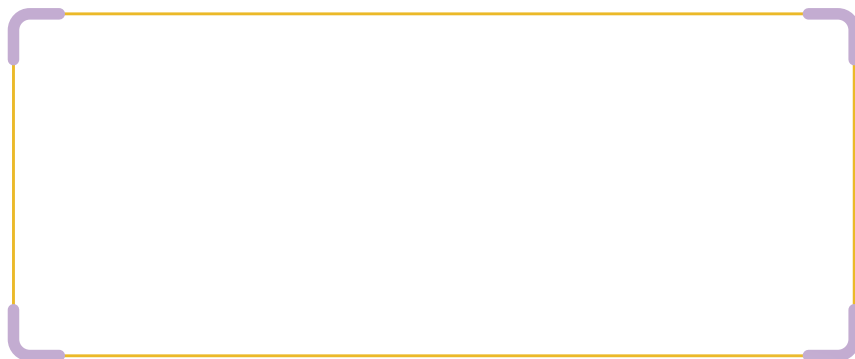
- Ouvir atentamente a uma música e identificar e reproduzir seu ritmo.
- Explorar sons, reconhecendo seus elementos próprios, e utilizar aqueles produzidos por instrumentos, objetos ou pelo próprio corpo.

BNCC

- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre).

- 3** VOCÊS VÃO MONTAR UM CANTO COM ALGUNS OBJETOS. SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR. *Produção pessoal.*
- 4** MONTE LUGARES E OBJETOS COM DIFERENTES CAIXAS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.
- DESENHE O QUE VOCÊ MONTOU. *Produção pessoal.*



- 5** VAMOS IMITAR O QUE FAZEMOS PARA CUIDAR DO CORPO?

A) COMECE COM AS MÃOS: LAVA, LAVA, LAVA!

- FAÇA OS GESTOS COMO SE ESTIVESSE LAVANDO AS MÃOS.

B) AGORA, É A VEZ DO CALÇADO: TIRA E COLOCA!

- FAÇA OS GESTOS COMO SE ESTIVESSE TIRANDO E COLOCANDO O CALÇADO.

C) QUE TAL VESTIR A ROUPA?

- FAÇA OS GESTOS DE VESTIR A ROUPA.

D) SÓ FALTA O CABELO!

- FAÇA OS GESTOS DE PENTEAR O CABELO.

- AGORA, PINTO O QUADRINHO DO GESTO QUE MAIS GOSTOU DE FAZER. *Produção pessoal.*

7

bre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 4)

- Caixas de papelão
- Riscadores de cores variadas

SENSIBILIZAÇÃO

Aproveitar as proposições de revisão para conhecer melhor cada um dos alunos da turma. Observar cada um deles com atenção e reparar como se comportam e recebem as proposições pedagógicas: entendem o que foi proposto? Integram bem no grupo ou se isolam? Colaboram com os colegas ou só fazem o que querem? Como seguram os materiais? Dominam a própria força e têm consciência corporal?

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, reproduzir a música **Momento nº 5**, de Arnaldo Antunes. Primeiro, fazer uma escuta da música com a turma. Depois, combinar com os alunos que eles devem se mover apenas na parte da música que não é apenas instrumental, mas cantada. Orientá-los a ficar imóveis quando a música parar. Para ampliar a proposta, fazer também uma versão invertida: pausa na música e movimento no silêncio.

Na **proposição 2**, ler a letra da cantiga popular para a turma, com entonação e ritmo adequados. É importante que os alunos percebam a importância da voz para o sentido do texto. Em seguida, ler novamente, mas, dessa vez, pedir aos alunos que repitam em coro. Usar a ilustração para identificar as partes do corpo e o nome delas, dando destaque para o som das palavras e pedindo que batam palmas para cada sílaba que as compõem, estimulando o desenvolvimento da **consciência fonológica**. Então, propor que cantem juntos e apontem as partes do corpo que são faladas. Por fim, orientá-los a voltar para a carteira, pegar um riscador e circular no livro as partes citadas.

Na **proposição 3**, apoiar objetos diversos, brinquedos e materiais de artes, em uma mesa no centro da sala de maneira que os cantos fiquem livres. Cada canto deve ser delimitado como um espaço único. Orientar os alunos a, em grupos, escolherem alguns dos objetos apoiados na mesa e levá-los para um dos cantos, onde podem explorá-los por meio de brincadeiras livres. Deixar a dinâmica das brincadeiras pelo tempo que achar conveniente. Então, sinalizar para a turma que os grupos devem mudar de canto, deixando os brinquedos inicialmente escolhidos para que outro grupo possa brincar, fazendo um rodízio dos grupos pelos espaços da sala. É importante que sejam observados os comportamentos dos alunos e o grau de socialização deles. Trabalhe para deixá-los à vontade. Usar a proposição para que interajam.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Para a **proposição 4**, reunir caixas de papel ou papelão de diversos tamanhos, com antecedência. Fazer a mesma dinâmica da proposição anterior, porém cada grupo deve ficar no seu canto até metade da aula. Orientá-los a utilizar esse tempo para montar lugares e objetos apenas apoiando as caixas umas nas outras. Na segunda parte da aula, cada membro do grupo desenha o que montou. Acompanhar a interação entre os alunos e observar a coordenação no momento dos desenhos.

A **proposição 5** propõe uma brincadeira de imitação na qual os alunos vão relembrar ações cotidianas de cuidado, porém apenas com gestos, sem objetos. Retomar com os alunos o que fazem antes de sair para a escola.

Para orientar os alunos na **proposição 6**, assistir ao vídeo cujo [link](#) está publicado em **Conexões**. Depois de entender a cantar a música e memorizar os movimentos, ensinar aos alunos:

Yapo – perna
Liá – braços cruzados no peito
Ê ô – estalos de dedos
ic tuc – mãos na cabeça

Repetir a brincadeira algumas vezes, sempre aumentando o ritmo. Em seguida, pedir aos alunos que escolham materiais que tenham em mãos e que produzam sons quando manipulados, como bater o lápis no caderno. Propor que uma parte da turma cante **Yapo** fazendo os movimentos corporais, enquanto a outra parte toque os objetos sonoros escolhidos. Depois, inverter.

Na **proposição 7**, ler o trecho da história, explorando diferentes entonações para tornar a leitura em voz alta interessante. Estimular a conversa da turma para que tragam seus repertórios de histórias. Perguntar se já conheciam essa história ou outras parecidas. Caso seja uma história nova para todos, leia-a novamente, com atenção às pausas; depois, pedir a voluntários que a recontem com as próprias palavras. Convidá-los a desenhar os personagens como imaginam. Aproveitar para observar como eles seguram os riscadores, se variam na hora de traçar e colorir, se sabem modular a força empregada ao traçar o papel etc.

6 VEJA AS POSIÇÕES E SIGA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.



7 ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

A GALINHA RUIVA QUERIA FAZER UM BOLO DE MILHO, MAS NINGUÉM QUERIA AJUDAR. OS ÚNICOS QUE PARTICIPARAM FORAM OS PINTINHOS. MAS, QUANDO O BOLO FICOU PRONTO, O CACHORRO, O PORCO E A VACA, TODOS QUERIAM COMER.

TEXTO ELABORADO ESPECIALMENTE PARA ESTA OBRA POR R. KUNST.



- A) VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA A GALINHA RUIVA? SE JÁ OUVIU ESSA HISTÓRIA, CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR COMO ELA TERMINA. Resposta pessoal.**
- B) DESENHE OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA EM UMA FOLHA AVULSA. Produção pessoal.**

8 AGORA, CONTINUEM A HISTÓRIA QUE COMEÇA ASSIM:



UM BELO DIA, O PORCO, O CACHORRO E A VACA ACORDARAM COM VONTADE DE BOLO DE FUBÁ.



- **CONTEM A HISTÓRIA PARA O PROFESSOR ESCREVER. Resposta pessoal.**

8

Na **proposição 8**, deixar a imaginação livre numa roda de conversa: ler o começo da história e pedir que sugiram um novo enredo e final. Escrever na lousa o que a turma ditar. Observar a capacidade imaginativa dos alunos, se respeitam o momento de ouvir e o momento de falar, se acatam as ideias do grupo. Não é necessário criar uma longa história. Se achar necessário, ajudá-los com alguns pontos, como enredo e lugar em que se passa a história. Depois, escrever a história exatamente como foi narrada pelos alunos.

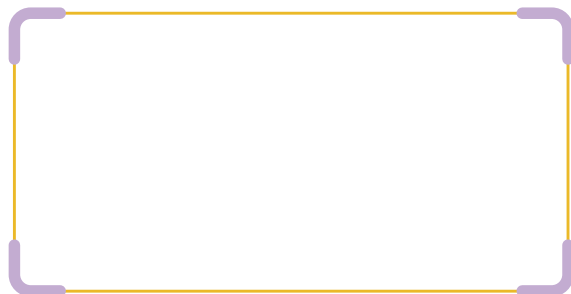
CONEXÕES

Para o professor

- **Yapo.** Publicado por: Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- **Aprenda uma brincadeira indígena no Pintando o sete.** Disponível em: <https://bsp.org.br/2020/08/20/aprenda-uma-brincadeira-indigena-no-pintando-o-7/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

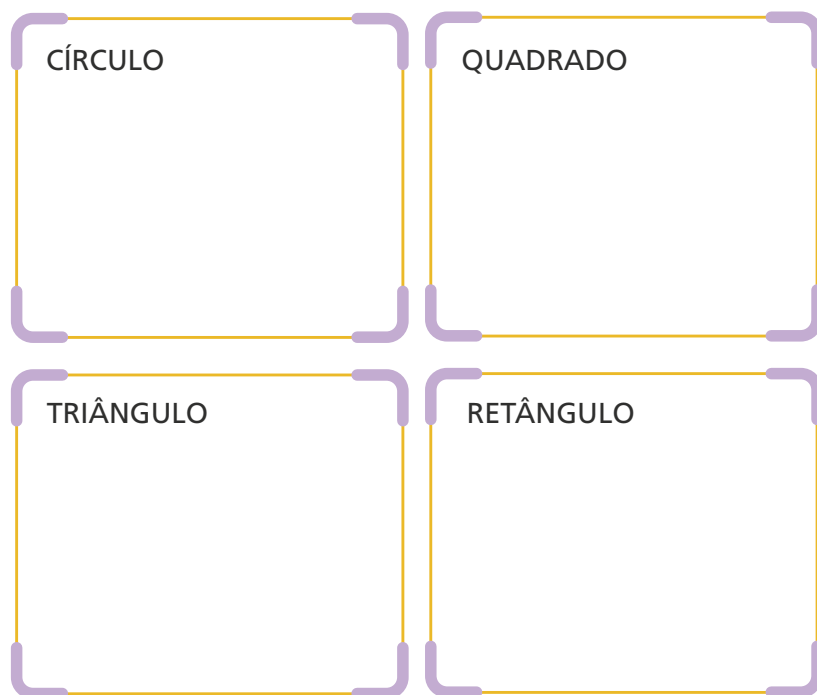
2. O QUE JÁ SEI? • AVALIAÇÃO INICIAL

- 1 ESCOLHA SEU RISCADOR PREFERIDO E DESENHE UMA LINHA RETA SEM USAR RÉGUA! *Produção pessoal.*



RISCADOR: É O QUE DEIXA UM RISCO AO DESENHAR, COMO LÁPIS DE COR E CANETINHAS.

- 2 DESENHE FIGURAS GEOMÉTRICAS COLORIDAS. NÃO VALE USAR RÉGUA OU COMPASSO! *Produção pessoal.*



9

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar elementos constitutivos das artes visuais, como linha, ponto e forma, manifestando-se artisticamente por meio da criação de desenhos, bem como ampliando o repertório ligado ao fazer artístico.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e o todo corporal, por meio de movimentos, gestos e expressões faciais produzidos em brincadeiras coletivas, desenvolvendo a consciência corporal.

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, a partir da criação de personagens, de modo individual, em uma proposição lúdica, experimentando diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.
- Explorar a voz enquanto fonte sonora durante proposição de apreciação musical, bem como reconhecer elementos constitutivos da música, como o ritmo.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Mostrar aos alunos os materiais que são usados nas aulas de arte. Questioná-los se conhecem, se já usaram, do que mais gostam de fazer. Perguntar sobre as diferentes linguagens: costuma ir ao teatro? Gosta de ouvir música e dançar? Tira fotos?

ENCAMINHAMENTO

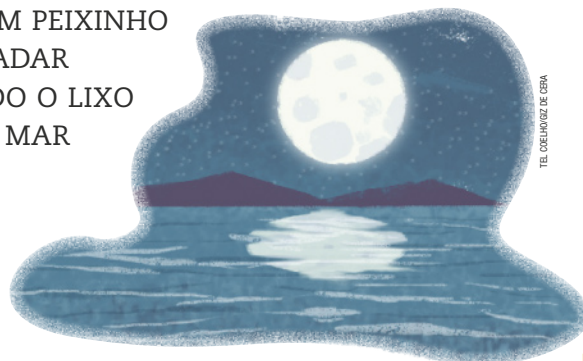
Na **proposição 1**, perceber se os alunos sabem ou não o que é um riscador e orientá-los. Observar se têm maior facilidade para riscar reto na horizontal, na vertical ou na diagonal. Observar se são destros ou canhotos, se riscam de baixo para cima ou de cima para baixo, se já seguram o riscador com o dedo em pinça ou se ainda usam outros dedos juntos abraçando o riscador. A partir dessas observações, é possível adaptar as atividades e planejar melhor as aulas, visando estimular o aluno para o início da produção de escrita.

Na **proposição 2**, não relembrar os nomes dos nomes das **formas geométricas**, pois a ideia é verificar se eles se lembram. Após o desenho pronto, observar o grau de precisão no encontro das linhas para finalizar as formas. Quanto os traços são ou não lineares. Com esta proposição, é possível identificar se os alunos conhecem não apenas as figuras geométricas, mas os elementos linha e ponto.

Na **proposição 3**, ler a letra da cantiga e perguntar quem já a conhece. Então pedir que cantem no ritmo. Em seguida, cantar com os alunos. Repetir algumas vezes. Orientá-los a se sentar em uma boa postura para cantar, com a coluna ereta e sem gritar, para a voz sair melhor e todos poderem se ouvir. Depois, pedir que repitam as palavras MAR e NADAR. Perguntar o que essas palavras têm em comum. Espera-se que percebam que rimam. Por fim, pedir que pintem essas palavras no texto, usando a mesma cor. Desse modo, trabalha-se a **consciência fonológica e fonêmica** fundamental nessa fase de alfabetização. Por fim, enquanto cantam a música, propor que os alunos façam o riscador dançar no papel, deixando sempre os dois em contato. Combinar que eles devem parar o lápis quando a voz parar,

3 ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA TODO O LIXO
DO FUNDO DO MAR



TEL COELHO DE CERA

CANTIGA POPULAR.

Os alunos devem pintar as palavras NADAR/MAR.

A) CANTE A MÚSICA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

B) PINTA DA MESMA COR AS PALAVRAS QUE RIMAM.

C) AGORA, CANTE RISCANDO NO ESPAÇO A SEGUIR!

- VOCÊ SÓ PODE RISCAR ENQUANTO ESTIVER CANTANDO.
- QUANDO A VOZ PARAR, VOCÊ TEM DE PARAR DE RISCAR TAMBÉM.

Os riscos serão livres, conforme os alunos forem sentindo a música.

10

e só aí podem desencostar o lápis do papel. Quando a voz retomar, devem voltar a desenhá-lo.

A **proposição 4** está no campo teatral e os personagens devem ser criados pela imaginação: tentar identificar se há padrões de representação na turma (por exemplo, eles podem ser inspirados em um filme ou em um desenho infantil). Observar a prontidão dos alunos para o movimento, sua consciência corporal, se expressam o personagem com o corpo inteiro, inclusive a face.

Na **proposição 5**, orientar os alunos a desenharem a si mesmos em posições diferentes. Observar a consciência e o repertório corporal dos alunos. Aqui a ideia é trabalhar expansão e recolhimento. Pedir que, antes de desenhá-lo, expandam e recolham o corpo de maneiras diferentes. Pedir então que desenhem o movimento que mais gostaram de fazer.

Na **proposição 6**, a brincadeira é com a voz e com o corpo, num jogo de pergunta e resposta. Em roda vai funcionar melhor para que todos se vejam. Todos dizem em

4 VIVO OU MORTO DIFERENTE!

- QUANDO O PROFESSOR FALAR **VIVO**, FIQUE EM PÉ, COMO UMA ESTÁTUA ESTRANHA.
- QUANDO O PROFESSOR FALAR **MORTO**, DEITE NO CHÃO DA MANEIRA MAIS DIFERENTE QUE CONSEGUIR.

INVENTE COM SEU CORPO!

5 FAÇA DOIS DESENHOS. *Produção pessoal.*

SEU CORPO BEM GRANDE	SEU CORPO ENCOLHIDO

6 VAMOS BRINCAR DE **QUANDO EU FOR PARA A LUA...**
DE UM JEITO BEM DIFERENTE. TUDO O QUE FALARMOS,
VAMOS IMITAR.

- SIGAM AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.

coro “quando eu for pra lua vou levar” e o primeiro indicado pelo professor fala um objeto ou personagem. Todos imitam o que foi falado. O coro repete: “quando eu for pra lua vou levar” e é a vez de quem estava à direita de quem já falou dizer o que imaginou para todos imitarem, e assim por diante.

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida para a elaboração de um plano inicial de aprendizagem da turma. A partir dela, será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem eles se encontram, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte, bem como para essa fase escolar tão importante: o início da alfabetização. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realização destas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços, para adaptar as próximas proposições de acordo com a especificidade da turma, auxiliando os alunos ao longo de sua jornada de aprendizagem de modo efetivo e individual. Aproveitar este momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e às particularidades de cada um dos alunos que fazem parte desta turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar, explorar, reconhecer e apreciar as cores em obras de arte visuais contemporâneas, desenvolvendo a percepção visual.
- Explorar elementos das artes visuais para desenvolver o pensamento simbólico por meio de associações livres.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

NUMERACIA

Noções de números e operações
Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A água salgada será o fio condutor das obras e dos artistas apresentados nesta unidade, bem como das proposições e dos conceitos ensinados aos alunos. Para introduzir o tema, abrir uma roda de conversa com a turma. Perguntar: você já foi à praia? E no mar, você já entrou? Conte como foi. Conduzir a discussão de modo a estimular os alunos a decreverem como estava o mar quando eles o viram. Perguntar: de que cor era o mar? Ele estava calmo ou agitado? Questionar a turma também sobre o som do mar e a sensação da água no corpo, fazendo com que acessem suas memórias. É possível que alguns alunos nunca tenham se banhado no mar; por isso, compartilhar experiências é tão importante: a imaginação deve ser estimulada nesse momento.

UNIDADE

1

NAS LINHAS E NAS CORES DO MAR

SENTIR O MUNDO

COLEÇÃO PARTICULAR

MANHÃ, DE SERGIO LUCENA,
2007-2008. ÓLEO SOBRE TELA.
200 CM × 150 CM.

12

ENCAMINHAMENTO

Optamos por usar o símbolo **CM** para centímetro nas dimensões das obras, mas é importante esclarecer para a turma que o símbolo se refere a uma unidade de medida chamada **centímetro**, usada para indicar comprimento e altura.

Antes de realizar a **primeira proposição**, compartilhar com os alunos um pouco da história de Sergio Lucena, comentando que ele vivia perto do mar. Em

SERGIO LUCENA (1963)
É PARAIBANO, MAS
VIVE EM SÃO PAULO.
NA FACULDADE, TENTOU
ESTUDAR FÍSICA E
PSICOLOGIA, MAS SEU
AMOR PELA PINTURA
FALOU MAIS ALTO: ELE
COMEÇOU A TER AULAS
AOS 17 ANOS E NÃO
PAROU MAIS. HOJE, É
UM PINTOR PREMIADO
DENTRO E FORA DO
PAÍS. SUAS OBRAS
INCLUEM PAISAGENS
MARINHAS MISTERIOSAS
E PESQUISAS DE COR.

Resposta pessoal. É importante ficar atento pois cada aluno pode ver mais ou menos cores. Aqui a resposta varia de 4 a 10 cores: azul-escuro, azul-marinho, turquesa-escuro, turquesa-claro, verde-escuro, verde-claro, verde muito claro, branco, cinza-escuro e cinza-claro.

OBSERVE A IMAGEM.

- O MAR PARECE ESTAR:



CALMO.



AGITADO.

Espera-se que os alunos percebam que o mar está calmo, embora apresente ondulações na superfície. Peça que eles expliquem a resposta.

Espera-se que os alunos percebam que o dia está chuvoso pela cor do céu e pela indefinição das formas.

- O TEMPO PARECE ENSOLARADO OU CHUVOSO?



ENSOLARADO.



CHUVOSO.

- QUANTAS CORES VOCÊ VÊ NO MAR DO ARTISTA LUCENA? PINTE UM QUADRINHO PARA CADA COR.



13

seguida, orientar os alunos a observarem a imagem. Perguntar: é possível ver linhas nessa pintura? Comentar que, apesar de apresentar leves ondulações na superfície, o mar está calmo, e permite visualizar linhas quase retas, ajudando-os a diferenciar o que é linha e o que é o espaço entre uma linha e outra, a fim de desenvolver com eles **noções de geometria**. Trabalhar o conceito de linhas retas e curvas, paralelas, verticais e horizontais, mas, sobretudo, construir uma definição a partir da observação da turma e do entendimento deles

sobre esses conceitos, de modo a valorizar a autonomia dos alunos.

Na **segunda proposição**, dar um tempo para que os alunos olhem a imagem antes de responder. Pedir que expressem verbalmente o que imaginam, justificando, a fim de avaliar o repertório dos alunos sobre pintura.

Fazer da **terceira proposição** um breve momento de avaliação diagnóstica, para trabalhar com os alunos as **noções de números e operações**, verificando se reconhecem os algarismos de 0 a 9 e se sabem

relacioná-los às quantidades que representam, bem como para conhecer a percepção visual da turma. O número de cores identificadas pelos alunos pode variar de acordo com a percepção de cada um e com os nomes das cores que conhecem. Aproveitar esse momento para ouvir que nomes eles dão para as cores que compõem a obra. Caso inventem outros nomes, não há problema. Como estratégia, fazer disso um motivo de conversa: os turquesas, por exemplo, são vistos como azul por algumas pessoas e como verde por outras, o que é natural, uma vez que o turquesa é resultado da mistura do verde com o azul.

A percepção visual deve sempre ser estimulada a cada leitura de imagem. Uma opção é usar a estratégia de comparar o olhar de cada aluno a um passarinho, que pousa na pintura e fica ali bicando para descobrir que cor é aquela, ou a um raio de superpoder que sai dos olhos em direção à pintura, e assim por diante. O importante é orientar os alunos a direcionarem e focarem o olhar sobre pontos da imagem, procurando ver as distinções cromáticas ao passar lentamente os olhos sobre ela. Lembre-os de que pintura, desenho e gravura não são como TV ou celular, que nos apresentam imagens que passam rapidamente sobre os nossos olhos ou que passamos para o lado com nossos dedos. Em arte, temos que parar na frente da imagem e dar tempo para que elas "falem com a gente". Uma boa estratégia pode ser fechar os olhos por um instante e, ao abri-los, mirar o olhar para a imagem por certo tempo antes de começar a leitura.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- LUCENA, Sergio. In: **Sérgio Lucena**. Disponível em: <http://www.sergiolucena.net/index.html>. Acesso em: 9 ago. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a ampliação do repertório imagético e do vocabulário artístico; a experimentação de brinquedos e movimentos; o conhecimento introdutório de elementos das artes visuais; a apreciação de gêneros da expressão musical e o desenvolvimento da percepção sonora; e o incentivo ao desenvolvimento das habilidades de literacia e numeracia. Os alunos, então, serão convidados a ler diferentes obras de arte e a se relacionar com elas, seja pelo movimento ou pelo desenho, seja pela escrita ou pela escuta. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como abertura para fruição de práticas artísticas; disponibilidade para a fruição musical; e receptividade ao desenvolvimento de atitude intencional e investigativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a escuta sonora de diferentes gêneros de expressão musical, conscientizando-se de elementos constitutivos da música, como o timbre, e explorando fontes sonoras, como a voz, a partir do canto em grupo.

Explorar o trabalho com os sons representados pelas letras em textos rimados.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão

CAPÍTULO

1

QUE TAL BRINCAR DE MARINHEIRO?

• DESCOBRIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

1 OUÇA A MÚSICA MARINHEIRO SÓ E ACOMPANHE A LEITURA.

Marinheiro só. Versão disponível em: <http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=08.00.00&nfo=78&leta=M>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MARINHEIRO SÓ

AH EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ
EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ
Ô MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
QUEM TE ENSINOU A NAVEGAR
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ.



14

corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e re-

gional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

LÁ VEM LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ
TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

MARINHEIRO: PESSOA
QUE TRABALHA EM
BARCOS OU NAVIOS.

CANTIGA POPULAR

MARINHEIRO SÓ. VERSÃO DISPONÍVEL EM: <http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=08.00.00&nfo=78&leta=M>. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.

- A VERSÃO DA MÚSICA QUE VOCÊ OUVIU É CANTADA POR:

☐

UMA PESSOA.

☒

MAIS DE UMA PESSOA.

Espera-se que os alunos identifiquem mais de um tipo de voz.

- 2 COMPLETE A LETRA QUE FALTA NO VERSO:

Morinheiro só

- 3 IMAGINEM QUE VOCÊS SÃO MARINHEIROS NAVEGANDO PELO MAR. CANTEM A CANÇÃO E BRINQUEM JUNTOS!

MÚSICA: É UMA COMBINAÇÃO DE SONS E SILÊNCIOS (PAUSAS) ORGANIZADA EM UMA LINHA DE TEMPO É EXECUTADA POR INSTRUMENTOS MUSICAIS, OBJETOS SONOROS, SONS VOCALIS, ENTRE OUTROS.

CANÇÃO: É A MÚSICA ACOMPANHADA PELAS PALAVRAS, COM OU SEM INSTRUMENTOS MUSICAIS.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, dança

- A **proposição 3** promove o movimento dançado, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 3**, propor aos alunos que cantem a música novamente, mas, desta vez, em uma dinâmica diferente. Primeiro, dividir a turma em dois grupos: um grupo canta a pergunta e o outro grupo canta a resposta. Feito isso, inverter os grupos para que todos passem pela mesma experiência de acompanhar as duas vozes. É possível utilizar o áudio para que cantem com a música. Por fim, estimular a turma a brincar no ritmo da canção, criando movimentos dançados.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Propor à turma um exercício de escuta aliado à imaginação: pedir aos alunos que se imaginem dentro de um barquinho que flutua em um mar calmo. Todos devem estar de olhos fechados, sentindo a maré. A música representa o balanço do mar.

ENCAMINHAMENTO

Para a **proposição 1**, reproduzir a música novamente, mas, desta vez, orientar os alu-

nos a terem atenção à letra. Em seguida, fazer a leitura da letra da canção em voz alta, de modo a servir de modelo de fluência para os alunos, e incentivá-los a repetir em coro depois de você, em uma leitura compartilhada, a fim de trabalhar a **fluência em leitura oral**. Chamar a atenção da turma para as rimas e as repetições de sons, a fim de trabalhar a **consciência de rimas**. Questionar os alunos sobre o significado da palavra MARINHEIRO e chamar atenção para o destaque da palavra no box, a fim de desenvolver **novo vocabulário**. Certificar-se de que entenderam do que a música trata e pedir

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar, explorar e apreciar os elementos constitutivos das artes visuais, particularmente as linhas retas e curvas e as diferenças que produzem em uma imagem, experimentando técnicas artísticas de maneira coletiva e identificando características da gravura.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Apresentar aos alunos a obra **A grande onda de Kanagawa**, do artista Katsushika Hokusai (pronuncia-se Rôcussai). Reservar um tempo para que observem a imagem, antes de perguntar o que veem retrata-

É MESMO UM UNIVERSO!

• JÁ VIU UM MAR AGITADO ASSIM?

OLHE ESTA GRAVURA.



A GRANDE ONDA DE KANAGAWA, DE KATSUSHIKA HOKUSAI, 1830-1833. GRAVURA, 25 CM × 37 CM.

1 QUANTOS BARCOS VOCÊ VÊ NA IMAGEM?

3

2 PINTE OS QUADRINHOS COM AS CORES QUE O ARTISTA USOU PARA REPRESENTAR O MAR.



Branco, azul-claro, azul-marinho, azul-escuro.

16

GRAVURA: É UM MODO DE FAZER DESENHOS PARECIDO COM CARIMBAR. O DESENHO É FEITO NA MADEIRA OU NO METAL, POR EXEMPLO. ENTÃO, ELE É COBERTO DE TINTA E CARIMBADO NO PAPEL.

do nela. Depois de identificarem o mar, questionar: como vocês imaginam que ela foi feita?

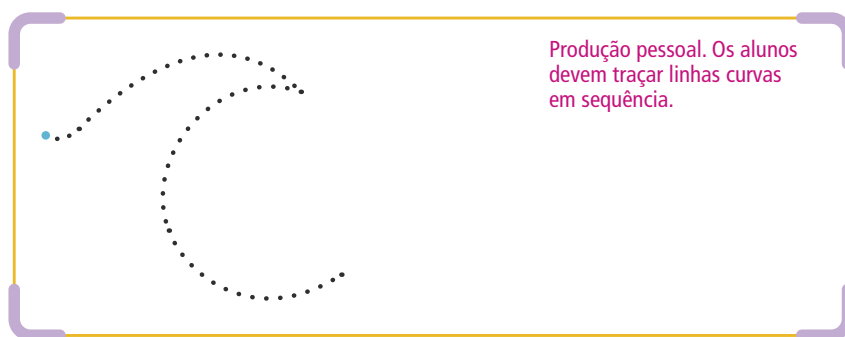
Aproveitar para trabalhar com os alunos **novo vocabulário**, comentando, a partir do destaque dado à palavra GRAVURA, como se dá essa técnica. Usando a analogia do carimbo, diga à turma que, onde está a borracha do carimbo (chamada de matriz), desenha-se e cava-se uma imagem, na qual é passada a tinta. A matriz pode ser feita de madeira, metal e até mesmo de pedra.

Depois, transfere-se essa tinta, que fica na parte não cavada, para o papel. A vantagem dessa técnica é que o desenho pode ser feito igual ao original muitas e muitas vezes. Os gravadores japoneses misturavam até 25 matrizes diferentes para fazer uma gravura como a do mestre Hokusai.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, acompanhar a contagem dos alunos, repassando a ordem numérica até onde souberem, a fim de

3 CUBRA ESTES OS PONTILHADOS E DESENHE VÁRIAS ONDAS.



4 A FORMA DA ONDA LEMBRA QUAL LETRA?

Espera-se que os alunos percebam a semelhança com a letra **C** ou mesmo com a letra **O**.

C

5 OLHE DE NOVO AS ONDAS DO MAR DAS OBRAS DE LUCENA E DE HOKUSAI.

• AS FORMAS DELAS SÃO:



IGUAIS.

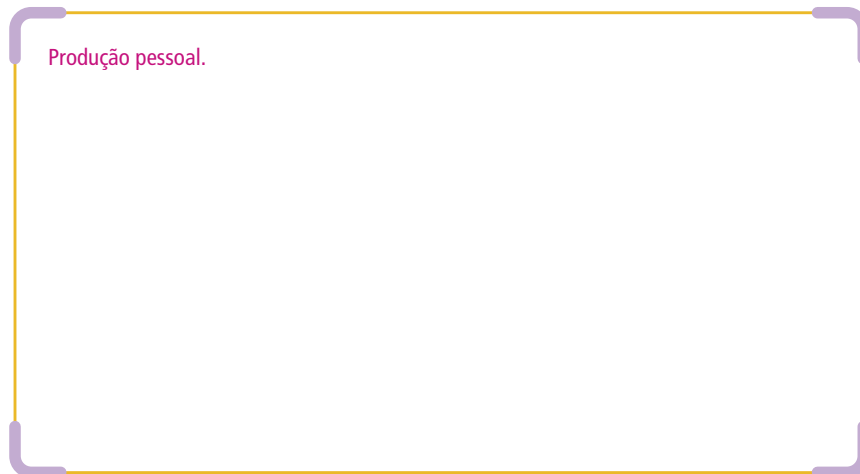


DIFERENTES.

6 DESENHE A FORMA DAS ONDAS DO MAR DA OBRA DE LUCENA.

Espera-se que os alunos percebam a semelhança das ondas do mar da obra com as linhas retas horizontais.

Produção pessoal.



17

trabalhar **noções de números e operações**.

Depois, observar se conseguem identificar os barcos na imagem. Se necessário, comentar que se trata de barcos de pescadores e guiar o olhar dos alunos.

Na **proposição 2**, ajudar os alunos a identificarem as cores usadas pelo artista na composição do mar. Se possível, mostrar a eles lápis ou tinta colorida nas cores branco, azul-claro, azul-marinho e azul-escuro para que comparem com a imagem. Na lousa, ordenar

as cores, da mais clara para a mais escura, ou vice-versa, despertando a atenção deles para as gradações de intensidade cromática.

Na **proposição 3**, antes de orientar a turma a cobrir o pontilhado, pedir que tracem no ar o formato da maior onda da gravura de Hokusai. Em seguida, orientar os alunos a passar o dedo no formato da linha na gravura e depois no pontilhado, antes de completá-lo. Esta proposição pretende estimular a percep-

ção e o traçado da letra **C**, de modo a consolidar a escrita emergente e desenvolver o trabalho com a escrita de letras, trabalhando a **produção de escrita**. A experiência corporal e sensorial das formas ajuda no registro gráfico tanto de desenhos livres quanto de letras. Então, solicitar aos alunos que tracem uma série de ondas livremente, usando cores variadas. A ideia é que o riscado seja individual e livre, inspirado nos contornos da grande onda.

Na **proposição 4**, apontar a forma da letra **C** no interior da onda de Hokusai e no desenho dos alunos, incentivando-os a fazerem o registro escrito da letra, a fim de desenvolver, mais uma vez, a **produção de escrita**. Perguntar se a linha é curva ou reta, de modo a avaliar se eles conhecem a diferença. Ressaltar que, além da letra **C**, a forma também tem semelhanças com a letra **O**. Destacar a importância da forma curva da linha para compor essas duas letras.

Na **proposição 5**, convidar os alunos a compararem as duas imagens. Pedir que falem das diferenças de cores, de formas, de movimento, de espaço, de traços. Espera-se que, a partir dessa conversa, consigam identificar a diferença entre as ondas do mar nas duas imagens sob os diferentes aspectos citados.

Na **proposição 6**, comentar com a turma sobre a quase linha reta das ondas na pintura de Lucena e como indicam um mar calmo, tranquilo. Ressaltar que a escolha das linhas nas duas obras, reta ou curva, foi essencial para a interpretação da obra, uma vez que mudam drasticamente o que a imagem conta.

Aproveitar para explicar que chamamos de riscadores qualquer coisa que risque o papel ou qualquer outra superfície, como lápis de cor e canetinhas, a fim de desenvolver **novo vocabulário** com a turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Caracterizar, conhecer e valorizar o patrimônio cultural regional de um brinquedo de origem popular e de diferentes matizes originais.
- Experimentar a confecção de um brinquedo, explorando e identificando os elementos constitutivos das artes visuais.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

MÃO NA MASSA!

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

• BARANGANDÃO: CORES DO MAR

VOCÊ CONHECE O **BARANGANDÃO**? ESSE É UM BRINQUEDO CONHECIDO NO ESTADO DA BAHIA. NO ESTADO DE MINAS GERAIS, ELE É CHAMADO DE BERIMBAU. O **BARANGANDÃO** É FEITO COM UM OBJETO PESADO AMARRADO NA PONTA DE UMA LINHA.

VOCÊ VAI CONSTRUIR O SEU **BARANGANDÃO**. DEPOIS, VAI BRINCAR DE CRIAR ONDAS NO AR.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

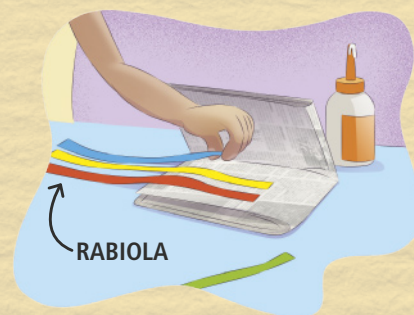
- 1 FOLHA DE JORNAL USADO (OU PAPEL KRAFT, OU MANILHA)
- 3 A 5 TIRAS COLORIDAS DE PAPEL CREPOM
- 1 PEDAÇO DE CORDÃO OU BARBANTE
- 1 COLA LÍQUIDA BRANCA

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELIÊ:

- 1** DOBRE AO MEIO A FOLHA DE JORNAL USADA E DEPOIS DOBRE MAIS DUAS VEZES, FAZENDO UM SANDUÍCHE DE JORNAL.



- 2** PARA FAZER A RABIOLA, PASSE COLA NAS TIRAS COLORIDAS DE PAPEL CREPOM E COLE UMA DE CADA VEZ NO MEIO DO SANDUÍCHE DE JORNAL.



18

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para a proposição desta seção com antecedência, a fim de providenciar, seja na escola, seja combinando com os alunos, os materiais necessários para sua realização. As tiras coloridas de papel crepom devem ter de 2 a 3 dedos de largura no rolo fechado e os pedaços de cordão ou barbante, 1,5 metro cada pedaço.

Antes de apresentar o barangandão para a turma e comentar sobre as variações do

nome desse brinquedo ao redor do Brasil, a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário**, é importante que você o conheça e domine seus movimentos. Sendo assim, em primeiro lugar, fazer seu próprio barangandão e experimentar se mover com ele. Experimentar mover o barangandão do lado direito do corpo, do lado esquerdo e em cima da cabeça, trocando de mão sem parar de girar. É importante que você seja uma referência de movimento para os alunos. Se necessário, treinar antecipadamente, em casa, assistindo ao vídeo indicado na seção **Conexões**.

- 3 AMARRE O CORDÃO EM UMA DAS PONTAS DO JORNAL, DEIXANDO UM RABO COMPRIDO.



• FAZENDO ONDAS COM O BARANGANDÃO

EXPERIMENTE FAZER ALGUNS MOVIMENTOS COM O SEU BARANGANDÃO. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA NÃO MACHUCAR NINGUÉM.



GIRE NO AR, FORMANDO CÍRCULOS.



GIRE NO CHÃO PARA PULAR.



JOGUE PARA CIMA PARA BUSCAR.

TROCA DE OLHARES

Resposta pessoal.
COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA DE BRINCAR COM O BARANGANDÃO?

19

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, ginástica

- Esta seção promove o movimento corporal, a partir da exploração das possibilidades acrobáticas do brinquedo, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Antes de brincar com os alunos, estabelecer combinados para que eles respeitem o espaço escolar e os colegas, ganhando consciência de que o baragandão pode machucar outras pessoas.

- Na prática de ateliê

Para a construção do baragandão, ler o passo a passo com a turma e pedir que observem as ilustrações. Em seguida, auxiliar os alunos no processo de escrita do nome deles no pedaço de jornal, para que o brinquedo fique com o nome de cada um, e para trabalhar a **produção de escrita**. Lembrar-se de fazer

um nozinho no barbante no ponto em que os alunos devem segurar, para que ele não escorregue. É importante que a altura do cordão não exceda a altura da criança.

- Fazendo ondas com o baragandão

Na hora de experimentar o brinquedo pronto, observar os movimentos que os alunos executam livremente e ajustar a distância do baragandão em relação à mão deles para um melhor resultado. No momento de fazer os movimentos da onda do mar, estimular os alunos a brincar como se fossem pular as ondas do mar com o baragandão. Depois que os alunos criarem movimentos livres, mostrar a eles como um malabarista dança com baragandãos nas duas mãos, girando-os na frente, do lado e em cima do corpo, no vídeo indicado na seção **Conexões**.

No momento da avaliação de processo da **Troca de olhares**, com os alunos sentados em roda, perguntar como foi a experiência com o brinquedo: o que deu certo? O que foi mais desafiador? Qual foi a parte mais divertida? Avaliar os critérios de respeito aos colegas, compreensão das proposições, consciência corporal e cuidado gestual.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Tutorial de Swing Poi – #4 Wave.** Por: Artcidade Criativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTjyOG2Zzc4>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- Tutorial de Swing Poi – #7 Alter-nâncias de Butterfly.** Por: Artcidade Criativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVhfwVY4V-A>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- Projeto “Faça vocês mesmo” ensina a fazer um balangandã para brincar.** In: Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=69277>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer elementos das artes visuais, em especial as linhas retas e curvas, a partir de movimentos corporais e da escrita de letras.

- Explorar o trabalho com os sons representados pelas letras em textos rimados.

As habilidades a seguir serão trabalhadas ao longo desta seção.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo ou colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Conhecimento alfabético
- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção se conecta com o componente Língua Portuguesa pelo trabalho de pronúncia das palavras e percepção dos sons. Como proposição preparató-

IDEIA PUXA IDEIA

• PALAVRAS QUE PARECEM ONDAS

• COM OS COLEGAS

OUÇA A LEITURA DO TRECHO DESTE POEMA.

A ONDA

A ONDA ROLA
ROLA SEM FIM

MORRENDO AQUI TAMBÉM MORRE
LÁ NA COSTA DO MARFIM

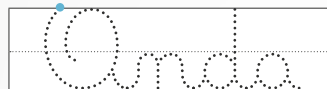
ALBERTO MARTINS. CAIS.

SÃO PAULO: EDITORA 34, 2002. NÃO PAGINADO.

Deve ser marcada a palavra FIM, composta de apenas uma sílaba, e a sílaba FIM, da palavra MARFIM, composta de duas sílabas.

- 1 IDENTIFIQUE AS SÍLABAS QUE RIMAM E MARQUE ESSAS SÍLABAS COM UM RISCADOR DE COR BEM CLARA.

- 2 CUBRA O PONTILHADO DA PALAVRA A SEGUIR E LEIA EM VOZ ALTA.



- 3 VOCÊ ACHA QUE A ONDA TEM FIM?

Espera-se que os alunos respondam que não, uma vez que a onda apenas muda de forma.

20

ria, fazer a brincadeira **Telefone sem fio**. Para tanto, pensar em trava-línguas, a fim de brincar com as palavras e os sons, trabalhando a **consciência fonológica e fonêmica** da turma (por exemplo: onde rola a onda? A onda anda a rolar por onde anda.). Depois de escolhido, falar o trava-língua bem baixinho no ouvido de um aluno, o qual deve passar o que ouviu para o colega, e assim por diante, até todos terem ouvido a mensagem. A última pessoa deve falar o que entendeu em voz alta.

CONEXÃO
com
LÍNGUA
PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, ler o poema **A onda** em voz alta para a turma. Observar que se trata de um poema com versos curtos, que brincam

4 COMPLETE AS PALAVRAS E DEPOIS LEIA EM VOZ ALTA.

_ O _ NDA

C _ O _ STA

5 FAÇA O MOVIMENTO DAS ONDAS COM OS BRAÇOS.**• COM A FAMÍLIA****1** CRIEM JUNTOS UM POEMA COM O TEMA **ONDA BRAVA, ONDA CALMA.****2** INVENTEM UM MOVIMENTO PARA CADA VERSO, CRIANDO UMA COREOGRAFIA PARA O POEMA.**3** COMPARTILHE O POEMA E A DANÇA COM A TURMA.**OLHA LÁ**

ASSISTA AO VÍDEO DE SANDRA CINTO: **MAR É AMAR É A MARÉ AMAR.** PUBLICADO POR: CARBONO GALERIA. DISPONÍVEL EM: www.youtube.com/watch?v=QmvCZC6mJ4Q. ACESSO EM: 30 DE MARÇO DE 2021.



MAR É AMAR É A MARÉ AMAR, DE SANDRA CINTO, 2018. ESCULTURA DE IMPRESSÃO UV SOBRE FÔRMICA, MADEIRA E METAL, 20 CM × 54 CM × 13 CM.

GALERIA CARBONO, SÃO PAULO, BRASIL

21

com as palavras em um jogo de sons que traz ritmo e movimento. Usar a entonação correta durante a leitura, a fim de servir de modelo para a turma no desenvolvimento da **fluência em leitura oral** e para que os alunos percebam a sonoridade dos versos, que lembram o som e o movimento de uma onda que quebra. Destacar rimas e jogos de palavras permitirá aos alunos desenvolver a consciência de rimas e a percepção dos sons representados pelas letras, trabalhando a **consciência fonológica e fonêmica**. Ajudá-los a encontrar e a pintar as sílabas que rimam com um riscador de cor clara. Em seguida, analisar com os alunos o conteúdo textual do poema, solicitando que

compartilhem com a turma o que entenderam, a fim de trabalhar a **compreensão de textos**, e explicar que a Costa do Marfim é um país africano, que fica do outro lado do oceano Atlântico, propiciando o **desenvolvimento de vocabulário** da turma.

Antes de solicitar aos alunos que completem a palavra seguindo os pontilhados na **proposição 2**, a fim de trabalhar a escrita de palavras e o desenvolvimento da **produção de escrita**, relembrar com eles a linha curva dentro da onda de Hokusai e desenhar a forma curva na lousa. Perguntar: que letra tem forma semelhante? Espera-se que res-

pondam que é a letra C. Em seguida, fechar a forma curva, de modo a criar uma circunferência. Então, perguntar novamente: e agora, que letra tem forma semelhante? Espera-se que respondam que é a letra O. Para trabalhar a relação letra-som, desenvolvendo o **conhecimento alfabético**, ensinar o som representado por essa letra aos alunos.

Na **proposição 3**, comentar com os alunos que a onda é o mar em movimento. Ela começa como uma linha reta no mar. Ao virar onda, forma uma linha curva. Quando rola, vira uma circunferência. E, quando quebra, volta a ser uma linha reta no mar. Esses movimentos se repetem em um processo infinito e apenas modificam as formas da onda. Com isso, será possível trabalhar **noções de geometria** com a turma.

Então, pedir que façam a **proposição 4**, escrevendo a letra que falta em cada palavra. Ler as palavras em voz alta e pedir que as repitam. Por fim, solicitar que leiam as palavras em voz alta sozinhos. Com isso, será possível trabalhar a **produção de escrita** e o **conhecimento alfabético** com a turma.

Na **proposição 5**, pedir aos alunos que façam um movimento simples com o braço que se assemelhe ao movimento das ondas. Perguntar: qual movimento pode se assemelhar a uma onda? E qual poderia mostrar uma onda que rola? Para trabalhar **noções de geometria**, chamar a atenção deles para o fato de que, no primeiro caso, o movimento sugere uma curva; no segundo, uma circunferência.

COM A FAMÍLIA

Enviar um bilhete para pais e responsáveis explicando a tarefa. Orientá-los a criar com as crianças um poema curto, seguindo o tema água, e pedir que elaborem juntos um movimento para cada verso. Como o poema dançado será apresentado em sala de aula, uma sugestão é que os familiares escrevam o poema em uma folha de papel para que as crianças ilustrem. Esse registro pode auxiliá-los a relembrar o que foi criado em família durante o compartilhamento em sala de aula, bem como propiciar um momento de **literacia familiar** em que é desenvolvida a habilidade de **produção de escrita**. Por fim, orientá-los a assistir juntos ao vídeo indicado no box **Olha lá**.

CONEXÕES**PARA O PROFESSOR**

- Mônica Marsola e Aline Stroech. **Sambinha da baleia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n44m3pXjTZs>. Acesso em: 16 jul. 2021.

21

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas das artes visuais e seus elementos, em especial a linha curva e a linha reta, tanto na apreciação da foto quando no movimento do próprio corpo, a fim de desenvolver a consciência corporal.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o movimento corporal na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, fazer uma roda com a turma, um aluno atrás do outro, virados para as costas do colega. Orientá-los a encostar levemente com a pontinha do dedo nas vértebras do meio das costas do colega da frente, para que sintam como a coluna é formada. Essa breve sensibilização auxiliará o trabalho de enrolamento de coluna que será desenvolvido nesta seção.

REUNIR O MUNDO

• DÊ UM GIRO NO AR

OBSERVE ESTA FOTO.



CRISTIANO MASCARO

CRISTIANO MASCARO

É UM FOTÓGRAFO DE SÃO PAULO QUE GOSTA DE REGISTRAR A ARQUITETURA, AS CENAS E AS PESSOAS DE GRANDES CIDADES DO BRASIL E DO MUNDO.

RIBEIRA, FOTO DE CRISTIANO MASCARO, NO MUNICÍPIO DE SALVADOR, ESTADO DA BAHIA, 1986. 85 CM x 85 CM.



1 O QUE O MENINO DA FOTO ESTÁ FAZENDO?

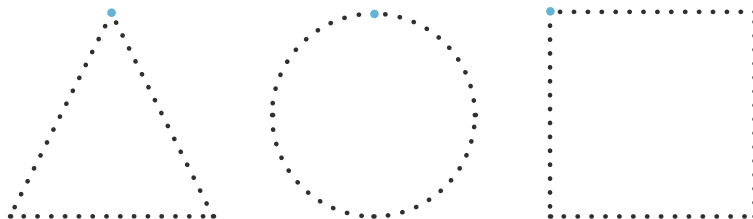
O menino da foto está dando um salto e girando o corpo antes de cair na água.

2 VOCÊ SABE DAR CAMBALHOTA?

EXPERIMENTE. Resposta pessoal.

ATENÇÃO:
SIGA AS ORIENTAÇÕES
DO PROFESSOR.

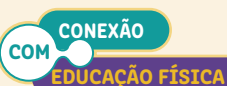
3 CUBRA O PONTILHADO DA FIGURA A SEGUIR QUE MAIS LEMBRA O MOVIMENTO DA CAMBALHOTA.



22

Os alunos devem cobrir a circunferência, porém, em razão da parada de mão, também podem cobrir o quadrado (depende da desenvoltura corporal deles na cambalhota).

ENCAMINHAMENTO



Ginástica

- Esta seção promove a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, conduzir o olhar dos alunos para a estrutura do corpo do menino,

chamando atenção para as linhas, as formas e o movimento do corpo na imagem.

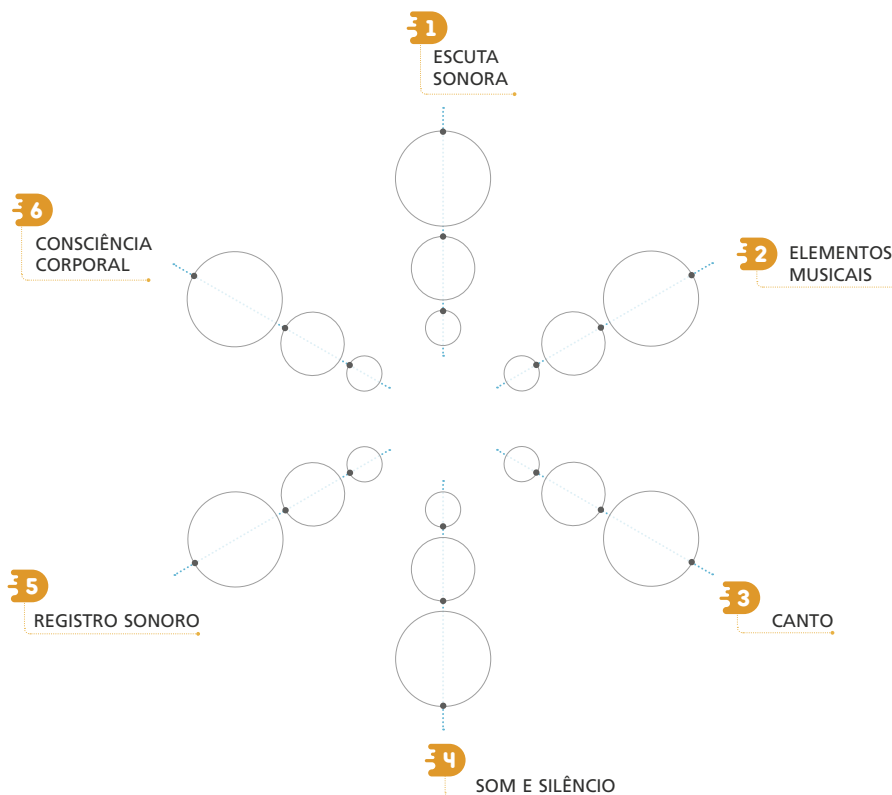
Na **proposição 2**, se possível, reservar colchonetes usados nas aulas de Educação Física. Orientar os alunos a formarem uma fila e posicionarem-se logo no início dela, de modo a ajudar cada aluno com a cambalhota enquanto os outros aguardam a vez.

Na **proposição 3**, apontar a forma da letra **C** no interior do corpo do menino da fotografia e incentivar os alunos a cobrir o pontilhado da circunferência, trabalhando **produção de escrita** e **noções de geometria**.

O QUE ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **consciência corporal** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

- Foi capaz de manter-se atento durante o processo de escuta ativa?
- Foi capaz de perceber a diferença entre os sons fortes e fracos?
- Foi capaz de entoar a canção e tocar o instrumento do mar ao mesmo tempo?
- Foi capaz de perceber a importância do silêncio na música como elemento contrastante ao som?
- Foi capaz de encontrar recursos simbólicos, por meio do desenho, para registrar os sons?
- Movimentou-se com expressividade, explorando tanto o corpo quanto o espaço, tendo como base ou referência sonora, a música proposta?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na apreciação de objetos artísticos, como gravura e foto, e o vocabulário artístico, com termos como riscadores; na criação do balagandão; no reconhecimento de linhas curvas e retas; na apreciação da canção **Mari-nheiro só**; na escrita das letras **C** e **O**; e no desenvolvimento de noções iniciais de geometria e contagem de algarismos. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo, de **Artes integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Música** tem como objetivos pedagógicos exercitar a escuta e a imaginação para reconhecer fontes sonoras; identificar e criar um instrumento musical; reconhecer elementos constitutivos da música; e desenvolver habilidades de literacia. Os alunos, então, serão convidados pela música, por meio da poética do mar, a cantar em conjunto, a exercitar a escuta e a imaginação, a escutar diferentes estilos musicais, a explorar as características dos sons e a descobrir instrumentos musicais e seus timbres. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade para à fruição musical; abertura para os saberes e valores de diferentes culturas; e receptividade para as criações artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas das artes visuais, como a fotografia, cultivando a percepção e o desenvolvimento do imaginário.
- Explorar fontes sonoras diversas, como as presentes na natureza, e expressar-se artisticamente, por meio do desenho, a fim de desenvolver a capacidade de simbolizar.
- Conhecer e valorizar a cultura brasileira, a partir do trabalho de artistas nacionais, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, como a música e a fotografia.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho,

CAPÍTULO

2

QUAL É O SOM DO MAR?

• OUVIR O MUNDO

MÚSICA

OBSERVE ESTA FOTO.



MULHER E CRIANÇA EM PRAIA DO CEARÁ, DE JOSÉ MEDEIROS.
ESTADO DO CEARÁ, 1950.

- 1 O QUE AS DUAS PESSOAS ESTÃO OLHANDO?**
Espera-se que os alunos mencionem o mar e a jangada.
- 2 A FOTO FOI PRODUZIDA EM:**
☐ CORES. ☒ PRETO E BRANCO.
- 3 VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR OS SONS DESSE LUGAR? CONTE QUAIS SÃO.** Resposta pessoal.
- 4 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE O SOM DO MAR.** Produção pessoal.

ATENÇÃO:
SIGA AS ORIENTAÇÕES
DO PROFESSOR.

24

pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio cor-

po (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

5 QUAL É O NOME DA EMBARCAÇÃO DESTA FOTO?



Espera-se que os alunos digam que se trata de uma jangada. Caso nenhum deles reconheça ou conheça o nome desse tipo de embarcação, comentar que se trata de um barco simples.

JANGADA NO MAR DA COSTA DO ESTADO DO CEARÁ, PRÓXIMO AO MUNICÍPIO DE FORTALEZA.

6 ACOMPANHE A LEITURA E OUÇA A CANÇÃO DA PARTIDA.

Canção da partida, de Dorival Caymmi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OyuiHfQNu-I>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CANÇÃO DA PARTIDA

MINHA JANGADA VAI SAIR PRO MAR
VOU TRABALHAR, MEU BEM QUERER
SE DEUS QUISER QUANDO EU VOLTAR DO MAR
UM PEIXE BOM EU VOU TRAZER
MEUS COMPANHEIROS TAMBÉM VÃO VOLTAR
E A DEUS DO CÉU VAMOS AGRADECER.

CANÇÃO DA PARTIDA, DE DORIVAL CAYMMI.
2006 BY SONY MUSIC PUBLISHING (BRAZIL) EDIÇÕES
MUSICAIS LTDA. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=OyuiHfQNu-I>. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.

A) VOCÊ GOSTOU DA MÚSICA? POR QUÊ? Resposta pessoal.

B) O QUE A MÚSICA CONTA? Espera-se que os alunos mencionem que um marinheiro sai de jangada para buscar peixes no mar.

25

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, pedir que os alunos observem a foto por alguns segundos e logo em seguida fechem os olhos e se imaginem nesse lugar.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perguntar aos alunos: será que as pessoas da foto conhecem quem está na embarcação? Ou eles estão apenas contemplando o mar? Dei-

xar a imaginação da turma fluir e pedir que compartilhem oralmente suas impressões.

Na **proposição 2**, comentar com os alunos que a foto foi feita em preto e branco, mas incentivá-los a imaginar as cores dessa paisagem. Perguntar: que cores imaginam que compõem esse mar? E o céu? Será que estava de que cor? Mais uma vez, estimular o imaginário da turma.

Na **proposição 3**, explicar aos alunos que os lugares têm sons característicos, e isso é chamado de **paisagem sonora**. Então, reavivar as memórias sonoras dos alunos que já visitaram a praia e estimular o imaginário daqueles que nunca estiveram nela.

Na **proposição 4**, reproduzir o vídeo com o som das ondas do mar indicado na seção **Conexões**. Orientar os alunos a se deitarem relaxadamente em algum espaço da sala, fecharem os olhos e escutarem. O vídeo é longo e você não deve apresentá-lo inteiro. Deixar que a turma se mantenha em relaxamento de 3 a 4 minutos, no máximo. Terminado o processo de escuta, pedir que desenhem os sons das ondas do mar.

Na **proposição 5**, observar a imagem com os alunos e perguntar se conhecem esse tipo de embarcação. Dizer que se trata de uma JANGADA e apresentar seu significado (barco simples, composto de canoa e vela), a fim de **desenvolver novo vocabulário** com a turma.

Na **proposição 6**, contar para a turma um pouco sobre Caymmi e seu trabalho como compositor de temas do cotidiano. Em seguida, reproduzir a canção para a turma e pedir que se movimentem no ritmo. Depois, ajudá-los a explicar o porquê de terem gostado ou não da canção. Perguntar: o que o incomodou ou agradou nessa canção? Foi o ritmo, o timbre da voz do cantor ou a letra que causaram essas impressões? Colocar a música novamente e pedir que prestem atenção na letra a fim de trabalhar a **compreensão de textos**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Som das ondas do mar.** Por: Positivão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5npX7pNbDeQ>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar elementos musicais, como intensidade, ritmo e melodia, valorizando culturas distintas e diferentes contextos de circulação.
- Conhecer e identificar instrumentos musicais, em especial, o piano, a partir da apreciação da música instrumental.
- Experimentar improvisações de modo individual, a fim de desenvolver a sensibilidade para aspectos particulares da música (lento, rápido; forte, fraco).

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

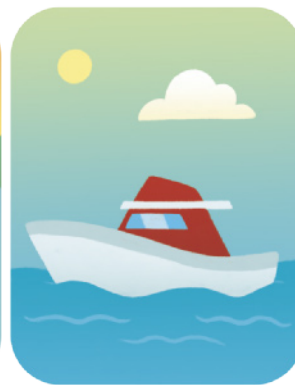
- Desenvolvimento de vocabulário

É MESMO UM UNIVERSO!

Um barco sobre o oceano, de André Laplante.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bTYUyDjVCRU>. Acesso em: 15 jul. 2021.

• EMBARQUE NA MELODIA

- 1 **OUÇA O TRECHO DA MÚSICA UM BARCO SOBRE O OCEANO, DO COMPOSITOR MAURICE RAVEL.**
- 2 **QUAL DAS IMAGENS A SEGUIR MAIS SE RELACIONA À MÚSICA?**



- **EXPLIQUE SUA RESPOSTA.** Espera-se que os alunos mencionem que a música é tranquila, e não barulhenta.

- 3 **COMO ESTÁ O MAR DESSE TRECHO DA MÚSICA?**



CALMO



AGITADO

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o mar parece calmo e descrevam o que na música os fez pensar assim.

- **COMO VOCÊ CHEGOU À RESPOSTA?**

MAURICE RAVEL (1875-1937) NASCEU NA FRANÇA E, AOS 7 ANOS, COMEÇOU A ESTUDAR PIANO. UMA DE SUAS MÚSICAS MAIS POPULARES É CHAMADA **BOLERO** E FICOU CONHECIDA COMO **BOLERO DE RAVEL**.

26

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar os alunos para a atividade de escuta, orientando-os a relaxarem e se manterem em silêncio. Comentar que se trata de uma música que também fala sobre o mar, mas sem usar palavras. Em música,

chamamos uma música sem letra de **música instrumental**. Apresentar esse nome para a turma, a fim de **desenvolver novo vocabulário**. Dividir a música em duas etapas, conforme indicado nas orientações da seção, e trabalhá-las em momentos diferentes, para os alunos prestarem atenção nas diferenças de cada trecho.

4 OUÇA OUTRO TRECHO DA MÚSICA.

A) AS DUAS PARTES QUE VOCÊ OUVIU SÃO:

☒ DIFERENTES. ☐ IGUAIS.

B) COMO FICA O MAR NA SEGUNDA PARTE?

☒ MAIS FORTE ☐ MAIS FRACO

Espera-se que os alunos percebam que, nesse trecho, a música ficou um pouco mais intensa, com sons mais fortes, representando que o mar ficou mais agitado.

5 CIRCULE O INSTRUMENTO UTILIZADO PARA TOCAR A MÚSICA.



6 AGORA VOCÊ É O PIANISTA!

TOQUE SEU PIANO IMAGINÁRIO OUVINDO A MÚSICA DE RAVEL.

ATENÇÃO:
SIGA AS ORIENTAÇÕES
DO PROFESSOR.

27

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, reproduzir a música **Une barque sur l’océan**, do compositor e pianista francês Maurice Ravel, até o minuto 1:14. Antes de explicar que o nome da música significa “um barco sobre o oceano”, pedir que os alunos fiquem atentos à correspondência entre o título e a sensação que a canção transmite, de modo a que, através da escuta, possam inferir o significado das palavras que dão nome a ela, tra-

balhando a utilização do contexto para o **desenvolvimento de novo vocabulário**.

Na **proposição 2**, pedir aos alunos que narrem as imagens: o que cada uma delas representa? Iniciar uma conversa sobre o som que cada um dos elementos retratados faz, estabelecendo comparações entre o apito do trem, a buzina do carro e o barco deslizando sobre as águas.

Na **proposição 3**, retomar o conteúdo estudado no capítulo 1. Para tanto, perguntar:

no trecho que ouvimos, a música é calma como o mar de Lucena ou agitada como a onda de Hokusai? É importante considerar que a percepção dos alunos pode variar, uma vez que depende de conhecimentos prévios e vivências anteriores. Ouvir com atenção a resposta dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de se expressarem e que respeitem a opinião dos colegas.

Na **proposição 4**, reproduzir o segundo trecho da música (entre 1:15 e 2:28) para os alunos ouvirem. Perguntar o que fez com que o mar parecesse mais forte (som do piano mais forte, mais notas etc.), chamando atenção para a intensidade dos sons na música.

Na **proposição 5**, para auxiliar os alunos a associarem o som do instrumento utilizado na música à sua imagem, reproduzir um trecho do vídeo com o pianista Vitaly Pisarenko, indicado na seção **Conexões**.

Na **proposição 6**, combinar com os alunos que agora é hora de virarem pianistas. Reproduzir a música novamente e orientá-los a tocar um piano imaginário, que pode ser feito no ar, na carteira ou no chão. É importante frisar que devem estar atentos às mudanças da música: mais fraco ou mais forte; mais lento ou mais rápido.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- Vitaly Pisarenko plays Ravel – Une barque sur l’océan. Por: **Vitaly Pisarenki**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i2y6MXI-Upl>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- **Ravel**: Miroirs III. Une Barque sur L’Ocean (André Laplante) Por: OrangeSodaKing. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bTYUyDjVCRU>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar fontes sonoras, a partir da construção de um instrumento musical com objetos do cotidiano, e reconhecer características específicas de um tambor.
- Experimentar improvisações, criando movimentos e sonoridades distintas e desenvolver a sensibilidade para a escuta.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, o aluno será convidado a fruir a música **Canção de partida**, de Caymmi, novamente, a fim de perceber os elementos sonoros que a compõem. Esta proposição vai prepará-los para tocar o instrumento no ritmo da música. Durante o processo de escuta, o desafio será conseguir a concentração da turma. O processo de escuta pode ser feito de muitas maneiras. Uma opção é convidar os alunos a se deitar em algum lugar da sala ou sentarem-se confortavelmente. Comentar quanto é importante manter “os ouvidos bem abertos”, a fim de perceber todas as sonoridades que envolvem a música.

Segundo Teca Alencar de Brito,

MÃO NA MASSA!

• UM INSTRUMENTO PARA OUVIR O SOM DO MAR

VAMOS CONSTRUIR UM INSTRUMENTO QUE IMITA O SOM DO MAR?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 TUBO DE PAPELÃO
- 1 CARTOLINA
- 1 TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- CONCHAS OU PEDRINHAS
- 1 FITA ADESIVA COLORIDA
- 1 PINCEL
- TINTA GUACHE DE DIFERENTES CORES

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELÊ:



- 1** PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO PARA CORTAR DOIS PEDAÇOS DE CARTOLINA DE TAMANHO UM POUCO MAIOR QUE A BOCA DO TUBO DE PAPELÃO.

- 2** FECHUE UMA DAS EXTREMIDADES DO TUBO COM A CARTOLINA E A FITA ADESIVA.



- 3** DENTRO DO TUBO, COLOQUE UM PUNHADO DE CONCHAS OU PEDRINHAS.



Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir um processo puramente fisiológico, escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro.

(BRITO, 2003, p.187.)

ENCAMINHAMENTO

- Na prática de ateliê

Ler o passo a passo com os alunos antes de dar início à atividade, garantindo que to-

dos tenham entendido o que devem fazer para construir o instrumento. Em seguida, pedir que observem a ordem que deve ser seguida e auxiliá-los nas etapas em que a ajuda de um adulto é necessária. É importante ressaltar que a manipulação das conchas e das pedrinhas deve ser feita somente com acompanhamento do professor, que deve explicar aos alunos que não devem levar à boca ou ingerir esses objetos.

- Experimentando os sons do instrumento
Depois de montado, pedir aos alunos que cantem a música **Canção da partida** tocando



4 TAMPE A EXTREMIDADE ABERTA DO TUBO, SEGURANDO O OUTRO PEDAÇO DE CARTOLINA. MEXA SUAVEMENTE O INSTRUMENTO PARA OUVIR O SOM. SE PRECISAR, COLOQUE MAIS PEDRINHAS.



5 QUANDO ESTIVER SATISFEITO COM O SOM, PRENDA BEM A CARTOLINA COM FITA ADESIVA.



6 DECORE COMO PREFERIR: COM FITAS ADESIVAS, TINTA, DESENHOS ETC. SE QUIZER, PODE DESENHAR UNS PEIXINHOS E TAMBÉM E AS ONDAS DO MAR.

• EXPERIMENTANDO OS SONS DO INSTRUMENTO:

- MOVIMENTE SUAVEMENTE O SEU INSTRUMENTO DE UM LADO PARA O OUTRO.
- DEPOIS, MOVIMENTE COM MAIS FORÇA E OUÇA O QUE ACONTECE COM O SOM.

DICA VOCÊ PODE MOVIMENTAR O INSTRUMENTO PARA OS LADOS, GIRANDO PARA CIMA E PARA BAIXO. EXPERIMENTE!

TROCA DE OLHARES

COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA DE FAZER SEU PRÓPRIO BARULHO DO MAR? *Resposta pessoal.*

29

o seu instrumento. Para tocá-lo, orientá-los a mexer suavemente o tubo para os lados, para cima e para baixo, de modo a fazer o som do mar enquanto cantam a música.

No momento da avaliação de processo da **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa para discutir com a turma o processo de criação desse instrumento, perguntando: o que aprenderam sobre o mar? É possível, quando visitarem a praia, que notem o mar de outra forma? Como? O que acharam do instrumento? Foi difícil fazer? Parece o som do mar? Acharam difícil manipulá-lo? Gos-

taram de ouvir e ver como os colegas tocaram seus instrumentos? Como foi tocar e cantar ao mesmo tempo?

+PROPOSIÇÕES

Sugerir aos alunos que o acompanhem no **Jogo do som e silêncio**. É possível que a turma tenha dificuldade no início. Por isso, comentar a importância de todos se ouvirem e perceberem que o som deve crescer e diminuir aos poucos. Uma estratégia interessante para que entendam como o som deve crescer e diminuir aos poucos é

reger a progressão. Combinar com os alunos que todos devem acompanhar o movimento das suas mãos. Lentamente, você vai levantar suas mãos, indicando com esse movimento que os alunos devem aumentar o volume do som de seus instrumentos. Quando você abaixar as mãos, eles devem diminuir o volume. Entendido esse processo, começar o jogo, mas sem a regência. Introduzi-la depois, quando os alunos já tiverem entendido a dinâmica. Ver o passo a passo a seguir.

- Organizar a turma em roda, comentando que o silêncio é fundamental para o jogo.
- Combinar com os alunos que somente começarão a tocar os instrumentos quando todos estiverem em silêncio.
- O som deve começar bem devagar, muito fraco, e ir aumentando aos poucos.
- Quando a turma perceber que o som está bem forte, devem dar início ao processo de diminuir o som até o silêncio total.
- Todos devem ficar em silêncio por alguns segundos e, delicadamente, voltar a tocar aos poucos, crescendo o som lentamente até chegar no som forte.
- Quando chegarem ao limite do som forte, devem diminuir o ritmo novamente até chegar ao silêncio.
- Quando a turma estiver em sintonia com a dinâmica do jogo, introduzir a regência.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **Canção da partida.** Publicado por: Biscoito fino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bTYUyDjVCRU>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Caracterizar, conhecer e valorizar o patrimônio cultural de uma cantiga popular, favorecendo a construção de vocabulário e ampliando o repertório.
- Conscientizar-se de elementos constitutivos da música explorando o canto em grupo.
- Reconhecer a importância de atitudes de cuidado com o meio ambiente, a partir de momentos de interação familiar.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Com a família)

- Corda ou barbante
- Pregadores de roupa

IDEIA PUXA IDEIA

• ONDAS DE VERSOS

• COM OS COLEGAS

1 ESCUTE A MÚSICA **MARINHEIRO ENCOSTA O BARCO**.

2 AGORA, LEIA UM TRECHO DA LETRA COM O PROFESSOR.

MARINHEIRO ENCOSTA O BARCO

REFRÃO

MARINHEIRO ENCOSTA O BARCO,
QUE A MORENA QUER EMBARCAR
IAIÁ EU NÃO SOU DAQUI
EU NÃO SOU DALI
EU SOU DO PARÁ
IAIÁ EU NÃO SOU DAQUI
EU NÃO SOU DALI
EU SOU DO PARÁ

VERSOS

A **MARÉ** QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA DESCOBERTA
VAI-SE UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO CERTA

[...]

QUEM ME DERA, DERA, DERA
QUEM ME DERA SÓ PRA MIM
RECEBER DO MEU AMOR
UM GALHINHO DE **JASMIM**.

MARINHEIRO ENCOSTA O BARCO, DE LYDIA HORTÉLIO.
CRIANÇAS DA CASA REDONDA. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=-bnW6Zhip3E>. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.

MARÉ: MOVIMENTO DE ELEVAÇÃO E ABAIXAMENTO DAS ÁGUAS DO MAR.

JASMIM: UM TIPO DE FLOR MUITO CHEIROSA.

SENSIBILIZAÇÃO

O trabalho com esta seção será feito a partir de um tipo de cantiga chamado **roda de verso**. Por meio dela, a turma deverá compreender o sentido da letra, aprender palavras novas, aprender o que é refrão e verso e trabalhar com rimas. Explicar aos alunos que rodas de verso, em sua maioria, fazem parte da tradição oral e transmitem fazeres ou costumes de geração em geração. Sua estrutura é formada por um re-

CONEXÃO

com

LÍNGUA
PORTUGUESA

frão, cantado pelo coro, e uma estrofe com quatro versos, cantada por uma pessoa, geralmente, na mesma melodia que o refrão.

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

A música apresentada na **proposição 1** foi recolhida pela pesquisadora, musicóloga e pesquisadora Lydia Hortélio, na Bahia. Ela desenvolveu um programa de formação de educadores brincantes que prepara jovens de diversas comunidades da capital baiana para utilizar brinquedos e jogos em suas práticas

- A PARTE DA LETRA QUE REPETE É O **REFRÃO**.
- CADA LINHA DA LETRA É CHAMADA **VERSO**.

A) O QUE É PEDIDO AO MARINHEIRO? *Que encoste o barco.*

B) QUEM QUER EMBARCAR?

A morena.

C) RELEIA AS PALAVRAS DESTACADAS NO TEXTO.

- COPIE AQUELAS QUE RIMAM.

DESCOBERTA – CERTA

MIM – JASMIM

3 REPITA O REFRÃO ALGUMAS VEZES COM SEUS COLEGAS. QUANDO DECORAR, CANTEM TODOS JUNTOS.

• COM A FAMÍLIA

1 EM CASA, OUÇA A MÚSICA COM A FAMÍLIA.

2 CONVERSEM E FAÇAM UMA LISTA SOBRE O QUE SE DEVE FAZER PARA CUIDAR DO MAR.

3 CRIE UM VERSO PARA A MÚSICA USANDO UMA DAS AÇÕES DA LISTA.

- ESCREVA O VERSO EM UM PAPEL E COLOQUE NO VARAL DE VERSOS DA TURMA.

OLHA LÁ

TERROR! O LIXO ESPALHADO NOS OCEANOS!!! PUBLICADO POR: ANIMAL TV. DISPONÍVEL EM: www.youtube.com/watch?v=MPE74QNvzp8. ACESSO EM: 18 DE ABRIL DE 2021.

31

pedagógicas. Reproduzir a música em sala de aula e reservar um momento de escuta com a turma.

Na **proposição 2**, chamar a atenção dos alunos para a melodia, comentando que o refrão é cantado com a mesma melodia que os versos. Isso vai ajudá-los durante o processo de leitura. Aproveitar para retomar o que é refrão e o que é verso, usando a letra da canção para exemplificar. Em seguida, selecionar um trecho da letra para ler com os alunos, de modo a trabalhar a **fluência e leitura oral**, a partir da leitura de texto com

compreensão clara, auxiliando-os na entonação, nas pausas e no ritmo. Em seguida, fazer perguntas sobre o texto aos alunos, a fim de avaliar a **compreensão de textos**, e auxiliá-los a encontrar as informações solicitadas. Por fim, explorar o trabalho com as rimas, a fim de desenvolver um trabalho de **consciência fonológica e fonêmica**, comentando com a turma que a rima acontece quando os sons finais de duas ou mais palavras são iguais ou semelhantes. Pedir que sugiram outras palavras que não estejam no texto e que rimem com os termos em destaque.

Se necessário, auxiliar os alunos na **produção de escrita** das palavras que rimam.

Na **proposição 3**, é importante que você aprenda a cantar a canção. Depois da primeira escuta com os alunos, ensinar o refrão e cantar com eles diversas vezes até que o canto esteja fluente. A repetição é um processo necessário para o aprendizado. Enfatizar que todos precisam fazer sua parte para contribuir com o cantar. Ajudar os alunos individualmente, se necessário.

COM A FAMÍLIA

Nas proposição com a família, a fim de propor um trabalho de **literacia familiar**, orientar pais ou responsáveis a ouvirem a música com as crianças. Em seguida, em conjunto, solicitar que façam uma lista com ações para cuidar do mar. Com isso, as crianças devem escolher uma das ações listadas e usá-la para criar um verso para a música.

No momento de elaborar os versos, pais ou responsáveis podem auxiliá-las dando exemplos, ou sugerindo temas. Por fim, devem auxiliá-las na **produção de escrita** do verso, que deve ser registrado em uma folha de papel avulsa para entrar no varal de versos da classe. Montar o varal na sala de aula ou em algum espaço da escola e, com os pregadores de roupa, pendurar os versos da turma.

Assistir com antecedência ao filme sugerido no box **Olha lá**, a fim de anotar o que é mais relevante e se relaciona com a realidade onde vivem – mesmo que não tenha mar. Na exibição do filme na sala de aula, parar nos momentos que achar mais interessantes de pontuar. Depois, iniciar um debate entre os alunos, partindo das questões que você levantou durante o filme e do que eles trouxeram da tarefa de casa. Por exemplo: como podemos evitar que aconteça esse tipo de coisa no mar? O que você faz com o seu lixo quando está na praia? E o lixo do rio, vai parar no mar?

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar, a partir do desenho, a criação artística em grupo, dialogando sobre a sua criação e a dos colegas.
- Desenvolver o senso de responsabilidade individual e coletiva para com o meio ambiente, explorando diferentes espaços da escola para a montagem de uma exposição colaborativa.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

QUADRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Proposição 3)

- Folhas de papel sulfite
- Papel kraft ou cartolina
- Giz de cera, canetas ou lápis coloridos
- Fita adesiva

SENSIBILIZAÇÃO

Relembrar com os alunos as músicas cantadas ao longo do capítulo, bem como os elementos observados, como as ondas, a jangada e os instrumentos musicais, e os conceitos estudados, como som forte e som fraco. Eles devem relacioná-los para criar um painel e uma exposição final.

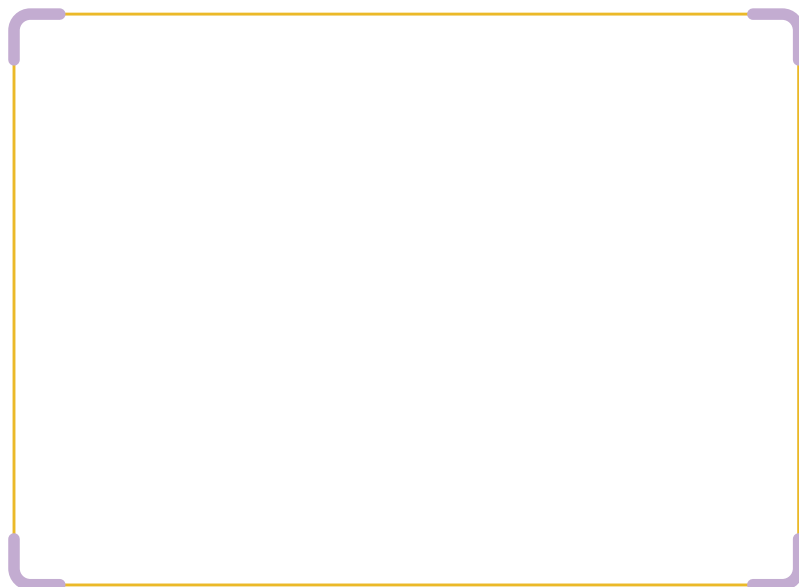
ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, pedir aos alunos que registrem no livro um desenho que mostre como é possível cuidar do mar. Determinar um tempo para a realização desta atividade.

REUNIR O MUNDO

• INVENTE SEU MAR COM SONS, CORES E LINHAS

- 1 FAÇA UM DESENHO DE COMO PODEMOS CUIDAR DO MAR USANDO TUDO O QUE APRENDEU NESTE CAPÍTULO! UTILIZE RISCADORES COLORIDOS, COMO LÁPIS DE COR, CANETINHAS E GIZ DE CERA. *Produção pessoal.*



• COM OS COLEGAS

- 2 EM UMA GRANDE RODA, MOSTRE O DESENHO PARA SEUS COLEGAS E VEJA AS IDEIAS DELES: QUEM PENSOU COMO VOCÊ? QUEM IMAGINOU DIFERENTE? *Respostas pessoais.*
- 3 AGORA, AJUDE A MONTAR UMA EXPOSIÇÃO. *Produção coletiva.*

ATENÇÃO:
SIGA AS ORIENTAÇÕES
DO PROFESSOR.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 2**, depois de finalizadas as produções, abrir uma roda e pedir aos alunos que mostrem os desenhos para a turma, observando semelhanças e diferenças entre eles.

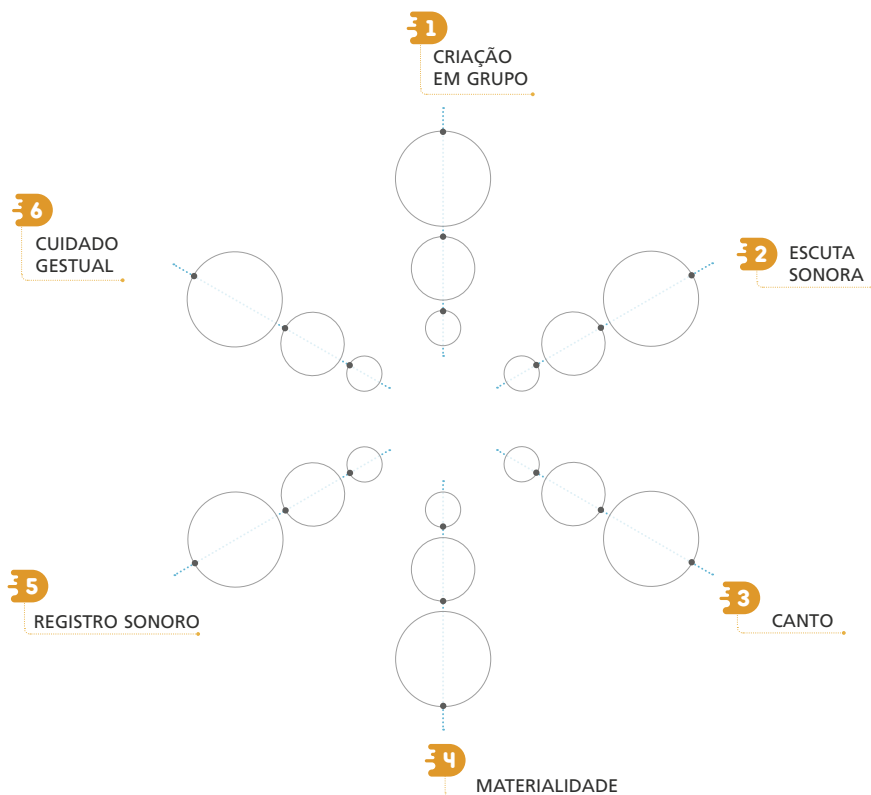
Na **proposição 3**, pedir aos alunos que criem um grande painel que reúna o que todos aprenderam sobre o mar, entre cores, movimentos e sons. Dividir a turma em dois ou quatro grupos, dependendo do número de alunos. Entregar para cada grupo um pedaço de papel kraft, cartolina ou outra su-

perfície grande, para que possam trabalhar em grupos de 6 alunos. Solicitar que metade da turma desene o mar bravo e a outra, o mar calmo. Nos dois casos, os alunos podem incluir os elementos que quiserem e que tenham sido aprendidos no decorrer do capítulo. Terminada essa etapa, iniciar o trabalho de montagem da exposição. Pedir a ajuda dos alunos, perguntando se gostariam de incluir outras produções feitas ao longo do capítulo (os versos criados com a família, por exemplo) e em qual espaço da escola preferem expor seus trabalhos.

O QUE ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



33

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de contribuir com ideias e foi receptivo com as proposições dos colegas?
2. Foi capaz de se manter atento durante o processo de escuta ativa?
3. Foi capaz de entoar a canção e tocar o instrumento do mar ao mesmo tempo?
4. Foi capaz de criar o instrumento e utilizou diferentes riscadores no desenho do mar?
5. Foi capaz de encontrar recursos simbólicos, por meio do desenho, para registrar os sons?
6. Utilizou o movimentou com expressividade?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao realizar as proposições de escuta; reconhecer elementos musicais, como intensidade e timbre; identificar instrumentos, como piano; criar o instrumento que reproduz o som do mar; e reconhecer refrão e verso para escrever palavras e compreender textos. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

33

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo, de **Música**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Dança** tem como objetivos pedagógicos desenvolver a consciência corporal; experimentar movimentos dançados; e apreciar formas de manifestações da dança. Os alunos, então, serão convidados a estudar o tema **corpo**, essencialmente as ações corporais encolher, expandir, gesticular e pausar. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como receptividade para fruição de práticas artísticas e disponibilidade para à experiência sensível da prática corporal.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relações entre as partes do corpo e o espaço, experimentando diferentes formas de movimentação, a fim de desenvolver o repertório corporal.

CONCC

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o espaço corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para começar, guiar o olhar dos alunos na leitura da imagem que abre o capítulo, para que observem o movimento dos bailarinos e o associem ao movimento do mar. Comentar sobre o papel do coreógrafo na criação desses movimentos.

CAPÍTULO

3

O MAR DE DENTRO DA GENTE

• DANÇAR O MUNDO

DANÇA

OBSERVE ESTA FOTO DO ESPETÁCULO
MAR DE GENTE.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



ESPETÁCULO DE DANÇA **MAR DE GENTE**, ESCOLA IVALDO BERTAZZO. SESC VILA MARIANA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2006.



- 1 POR QUE O NOME DO ESPETÁCULO É MAR DE GENTE?**
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos associem a quantidade de pessoas à expressão “mar de gente”, assim como podem associar os braços para cima e levemente dobrados a uma onda do mar.
- 2 IMAGINE O DESENHO QUE AS MÃOS E OS BRAÇOS DOS BAILARINOS FAZEM NO ESPAÇO. TRACE AS FORMAS EM UMA FOLHA AVULSA.** Produção pessoal.
- 3 AGORA, FAÇA MOVIMENTOS E DESENHE ONDAS PELO ESPAÇO!**

IVALDO BERTAZZO É UM COREÓGRAFO, ISTO É, ALGUÉM QUE CRIA A DANÇA, ORGANIZANDO OS PASSOS DOS BAILARINOS. ELE NASCEU EM SÃO PAULO, EM 1949.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove o desenvolvimento de movimentos dançados, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, conversar com os alunos sobre os diferentes contextos em que podemos usar a expressão MAR DE GENTE.

Ajudar a turma a perceber que a palavra MAR, nesse contexto, indica grande quantidade, incentivará a percepção de que uma palavra pode ter mais de um significado, dependendo do contexto, e levará os alunos a **ampliar o vocabulário**.

Na **proposição 2**, incentivar os alunos a perceberem que o desenho que os braços dos bailarinos fazem no ar se assemelham a ondas do mar, estimulando a imaginação da turma no momento de fazer o desenho.

Na **proposição 3**, comentar com os alunos que o movimento desenha o espaço invisível e, portanto, dançar é como desenhar no ar.

É MESMO UM UNIVERSO!

• O QUE DANÇA O MAR

OBSERVE ONDE A BAILARINA ISADORA DUNCAN ESTÁ DANÇANDO.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



A BAILARINA ISADORA DUNCAN (1877-1927).

- 1 EM QUAIS LUGARES VOCÊ ACHA QUE A DANÇA PODE ACONTECER? *Espera-se que os alunos concluem que a dança pode acontecer em qualquer lugar, e não apenas no palco.*
- 2 TIREM SEUS CALÇADOS E IMAGINEM QUE O CORPO DE VOCÊS É UMA ONDA DO MAR. ELE CRESCE O MÁXIMO POSSÍVEL E DEPOIS CAI NO CHÃO. *Produção pessoal.*
 - SIGAM A MÚSICA E FAÇAM OS MOVIMENTOS DE ONDA CRESCENDO. QUANDO A MÚSICA PARAR, CAIAM NO CHÃO!

35

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar criticamente formas distintas de manifestações da dança em diferentes contextos, a partir do trabalho e da história da bailarina Isadora Duncan.
- Criar movimentos dançados, considerando os elementos constitutivos do movimento e o tema central da unidade, a fim de experimentar o movimento de expandir e recolher o corpo.

BNCC

ARTE

- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física: Danças

- Esta seção promove o desenvolvimento de movimentos dançados, sejam organizados em passos e evoluções específicas, sejam livres, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, comentar com os alunos que Isadora Duncan, uma bailarina profissional importante para a história da dança, preferia inventar a história de suas danças, escolher seu figurino e até o lugar onde ela queria dançar. Dizer, então, que ela deu a possibilidade para a dança cênica acontecer em diversos ambientes, e não somente no palco.

Na **proposição 2**, orientar os alunos a tirarem os sapatos e as meias e a massagearem os próprios pés, variando a intensidade do toque (às vezes mais leve, às vezes mais firme).

Em seguida, perguntar se os alunos se lembram de que o mar cresce com a onda e se desfaz quando a onda quebra na areia. Pedir que imitem esse movimento da onda. Enquanto se movimentam, é interessante colocar uma música de fundo.

Trabalhar o corpo em suas partes, se o todo não for possível, como no caso de um aluno com deficiência.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço, considerando aspectos como intensidade, direção, formas e ritmos de movimento, a partir da narrativa guiada do professor.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constituintes do movimento, com base nos códigos de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e apreciá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Os movimentos propostos nesta seção vão trabalhar o corpo dos alunos, suas articulações e musculatura, passando pelos níveis baixo, médio e alto, na medida em que a onda do mar cresce.

A proposta pedagógica está organizada da seguinte maneira: os alunos iniciam a dança individualmente; depois, passam a dançar em duplas; e, por fim, a turma toda dança junto. Aproveitar o momento individual para aquecer o corpo dos alunos, aumentando aos poucos a velocidade dos movimentos.

Segundo Thiago Di Alencar e Karina Matias (2010, 231.),

[...] o aquecimento deve ser progressivo e gradual e proporcionar intensidade suficiente para aumentar as temperaturas musculares e centrais sem produzir fadiga nem reduzir as reservas de energia.



• MOVIMENTOS DO MAR

VOCÊ VAI FAZER UMA DANÇA SOZINHO, UMA EM DUPLA E OUTRA COM OS COLEGAS. A DANÇA COMEÇA PEQUENA, COMO UM MAR TRANQUILO, E TERMINA ENORME, COMO O MAIOR DOS MARES!

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE SALA DE DANÇA:

- 1 **FECHE OS OLHOS, ESCUTE O PROFESSOR E SOLTE A IMAGINAÇÃO E O CORPO TODO! Momento inicial: as crianças estão de pé e em pausa.**

A) SEJA UM MAR CALMO, SEJA UM MAR QUE SOBE E DESCE.



Crianças se movimentam no eixo vertical, indo de cima para baixo e de baixo para cima.

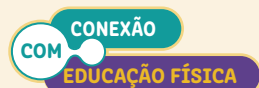
B) O QUE BATE DENTRO DE VOCÊ E MOVE O MAR DO SEU CORPO?



Promover a intensificação do movimento. Concluir com eles que o coração é o motor do mar de cada um.

36

ENCAMINHAMENTO



Danças

- Esta seção promove o desenvolvimento de movimentos dançados, sejam organizados em passos e evoluções específicas, sejam livres, além de trabalhar a musculatura e as articulações, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Colocar uma música de fundo. A sugestão da seção **Conexões** intitula-se **É só isso**, de Caetano Veloso e José Miguel Wisnik. Cada etapa será realizada a partir da sua narração, que vai guiar o movimento dos alunos. É possível utilizar a narrativa a seguir, apresentada como sugestão.

• Momento individual

A. "Fechem os olhos e percebam se seu corpo faz pequenos movimentos, como um sutil balanço do mar. Nosso mar está calminho, calminho. Abram os olhos. Ainda sem



Em duplas, de mãos dadas e bem próximos (barriga com barriga).
☺☺ C) SEJA UM MAR QUE ENCONTRA OUTRO MAR.



Em uma grande roda, crianças de mãos dadas.



☺☺☺ D) FORMEM UM GRANDE OCEANO COM OS COLEGAS!

E) COLOCANDO TUDO JUNTO, TEMOS NOSSA DANÇA MARÍTIMA COMPLETA!

Itens A + B + C + D em sequência, na mesma música.

Espera-se que os alunos mencionem os batimentos do coração e até mesmo o próprio suor como "água salgada de nós".

TROCA DE OLHARES

1. CONSEGUIU SENTIR O MAR DENTRO DO SEU CORPO? _____
2. VOCÊ COSTUMA SER UM MAR MAIS CALMO OU MAIS AGITADO?
3. COMO FOI SE JUNTAR COM UM COLEGA, UNINDO OS MARES? VOCÊS REALMENTE CONSEGUIRAM FAZER OS MOVIMENTOS JUNTOS?
4. COMO FOI SER UM GRANDE OCEANO COM TODOS OS COLEGAS? VOCÊ GOSTOU?
5. O QUE FOI BOM E O QUE FOI UM DESAFIO?

Respostas pessoais.

37

sair do lugar, sintam que seu corpo começa a se mover suavemente na direção do chão, ficando pequenino lá embaixo; em seguida, ele sobe e cresce, como uma onda bem grande.

B. "Agora é possível perceber que também tem mar dentro da gente! Nosso sangue corre pelo corpo e aos poucos o mar vai ficando mais agitado. Ele sobe e desce cada vez mais rápido! Para cima e para baixo, sem parar. De repente, o mar acalma. Observem: o coração, o motor do nosso mar, está batendo rápido? Respirem profundamente e esperem que ele se acalme!"

• Momento em dupla

C. "Com muito cuidado, vamos fazer juntos o movimento de crescer, virando uma onda bem grande! Aos poucos, se distanciem do colega, mas mantenham as mãos dadas. Quando estiverem o mais distante possível, juntem-se novamente, com rapidez, como o movimento de uma sanfona que se aproxima e se expande."

• Momento em grupo

D. e E. "Agora nós vamos fazer esse grande movimento de mar, de mar de gente! Sem falar, sem combinar, vamos nos

aproximar e ficar pequeninos... aos poucos vamos nos afastando, crescendo nossa roda, ocupando todo espaço até que, quando não pudermos expandir mais, nos recolhemos todos ao mesmo tempo!

Para dar início ao momento de avaliação de processo da **Troca de olhares**, formar um grande círculo com a turma.

Propor a questão das águas do corpo (do sangue, da urina, da água que a gente toma para hidratar, do suor e das lágrimas salgadas que produzimos).

Relacionar ações, sensações e até personalidades ao mar. Comentar com os alunos que se trata de um exercício de autoconhecimento, e não de julgamento, que pode ajudá-los a desenvolver habilidades emocionais.

Estimular os alunos a dizerem como lidaram com o tempo do movimento do outro.

Discutir a força coletiva e o que acontece quando um indivíduo não colabora com o outro. Estimular os alunos com perguntas: como o coletivo pode ajudar um indivíduo?

Por fim, Investigar com os alunos, por exemplo, se preferem trabalhar sozinhos ou em grupo, se o movimento de expandir e de recolher foi desafiador e se foi bom ou ruim realizar esta atividade.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **É só isso.** Por: Caetano Veloso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FhUJVaaDNmQ>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Criar e improvisar movimentos dançados, de modo colaborativo, a partir de uma coreografia elaborada com a família.
- Perceber e explorar a escuta e o canto coletivamente, por meio de práticas de apreciação musical desenvolvendo aspectos da numeracia, como a contagem e a soma.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características dos instrumentos musicais variados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Desenhar um polvo na lousa e perguntar: qual é o nome desse animal? Quantos braços ele tem?

38

IDEIA PUXA IDEIA

• UM ABRAÇO DE POLVO

VOCÊ JÁ VIU UM POLVO? ELE TEM OITO BRAÇOS.

• COM OS COLEGAS

1 OUÇA A MÚSICA E ACOMPANHE A LEITURA.

Meu amigo polvo, de Aline Stroeh e Mônica Marsola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lq2VNoEsXFA>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MEU AMIGO POLVO

NÃO É UM
NEM SÃO DOIS
NÃO SÃO TRÊS, NEM QUATRO,
CINCO, SEIS
QUASE SETE
ESPERE UM POUCO
VOU CONTAR SÃO OITO

POLVO, MEU AMIGO POLVO
COM OITO BRAÇOS, OLHA O ABRAÇO
QUE ELE VAI TE DAR



MEU AMIGO POLVO, DE ALINE STROEH E MÔNICA MARSOLA. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=lq2VNoEsXFA>. ACESSO EM: 10 DE JUNHO DE 2021.

2 QUANTOS BRAÇOS TÊM DOIS POLVOS DANÇANDO?

16

3 APRENDA E CANTE A MÚSICA COM OS COLEGAS.

• COM A FAMÍLIA

1 INVENTE UMA COREOGRAFIA PARA A MÚSICA COM SEUS FAMILIARES.

2 DEPOIS, COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

38



ENCAMINHAMENTO COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, fazer a leitura da letra da música, e só depois reproduzi-la para a turma. Observar que a letra não diz como será esse abraço, isso fica subentendido. Por essa razão, deixar os alunos imaginarem livremente como seria o abraço do polvo.

Na **proposição 2**, trabalhar a contagem e a soma ao desenhar dois polvos na lousa e fazer a contagem com os alunos, a fim de trabalhar **noções de números e operações**.

Na **proposição 3**, trabalhar a escuta e o canto com a turma.

COM A FAMÍLIA



Danças

- Pedir aos familiares que ouçam a música **Meu amigo polvo** com as crianças a fim de criarem uma coreografia. Se possível, solicitar que registrem esse momento de **literacia familiar** por meio de fotos ou vídeos.

REUNIR O MUNDO

• DO MAR EM TINTA E PAPEL

NO ESPETÁCULO **LUZIA**, DO CIRQUE DU SOLEIL, CHOVE NO PALCO! OBSERVE ESTA IMAGEM.



ESPETÁCULO **LUZIA**, DO GRUPO CIRQUE DU SOLEIL, EM ORLANDO, ESTADOS UNIDOS, EM 2019.

- 1 O QUE VOCÊ IMAGINA QUE ESTAVA ACONTECENDO ANTES DE A CHUVA CAIR? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*
- 2 OBSERVE O CORPO DAS BAILARINAS. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELAS ESTÃO SE SENTINDO? *Resposta pessoal.*

CIRQUE DU SOLEIL É UM GRUPO QUE TRABALHA O CIRCO. NOS ESPETÁCULOS DELES, HÁ MUITA DANÇA, MÚSICA, MÁGICA, PALHAÇADA, ACROBACIAS E HISTÓRIAS.

Espera-se que os alunos digam que elas estão felizes, por conta do sorriso no rosto e da postura (a bailarina à esquerda, com os braços levemente para trás, mantendo a parte da frente do corpo aberto; a bailarina à direita, com braços e pernas em movimento de dança).

elementos distintos orientados para criação de uma cena.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A água gera muitas sensações no corpo. Perguntar aos alunos se eles gostam de brincar com água e se se recordam das sensações do corpo, por exemplo quando tomam um banho de água gelada ou um banho bem quentinho, quando mergulham no mar, no rio, ou brincam tomando banho de chuva.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, deixar que os alunos exercitem a imaginação. Estimular a conversa para que o imaginário deles vire uma possibilidade de contexto real. Nessas atividades, os alunos fazem conexões muito interessantes com suas próprias vivências e histórias.

Na **proposição 2**, conversar com os alunos sobre como o corpo expressa o que sentimos. Pedir que imitem, usando o corpo e a postura, como ficam quando sentem frio, calor, tristeza, alegria.

COM A FAMÍLIA



Danças

- Esta proposição com a família promove o desenvolvimento de movimentos dançados, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Orientar pais ou responsáveis sobre esta proposição. Uma sugestão é enviar um bi-

lhete para eles contando o que as crianças aprenderam até aqui e pedindo que ouçam a música **Meu amigo polvo** juntos a fim de criarem uma coreografia. Se possível, solicitar que registrem esse momento de **literacia familiar** por meio de fotos ou vídeos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar e relacionar duas formas de arte (dança e circo), desenvolvendo a consciência corporal e articulando

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 3**, estabelecer um tempo para os alunos realizarem a atividade. É possível, caso seja necessário, dividi-la em duas aulas. É sempre importante mediar as conversas porque o trabalho em grupo exige maturidade e os alunos ainda estão se desenvolvendo. Observar se eles conseguem ouvir os colegas, dar ideias e se aceitam a opinião dos outros. Esse é o desenvolvimento mais importante da proposição.

3 VAMOS CRIAR UMA CENA!

-  **A) EM GRUPOS DE 4 ALUNOS, IMAGINEM UMA HISTÓRIA QUE SE PASSA NA CHUVA.**
- B) UM ALUNO SERÁ O NARRADOR, E OS OUTROS INTEGRANTES DO GRUPO DEVEM SE MOVER CONFORME A HISTÓRIA É CONTADA POR ELE.**
- C) INCLUAM NA CENA AO MENOS UM ELEMENTO DE CIRCO: DANÇA, PALHAÇADA, MÚSICA, MÁGICA OU ACROBACIA.**
- D) APRESENTEM PARA A TURMA!**
- E) DEPOIS DA APRESENTAÇÃO, DESENHEM A CENA CRIADA POR VOCÊS NO ESPAÇO A SEGUIR.**

Produção pessoal.

O QUE ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



41

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **ações corporais**, **ritmos corporais**, **consciência corporal** e **performance** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

- Foi capaz de variar ou criar novos movimentos?
- Foi capaz de realizar os movimentos de expansão e recolhimento?
- Como foi a relação rítmica do movimento do aluno ao longo do capítulo?
- Foi capaz de responder ao estímulo musical, focando não apenas o ritmo, mas também outros aspectos, como a melodia e a intensidade?
- Foi capaz de relacionar o fazer corporal com as sensações, estando atento também ao fazer dos colegas?
- Como agiu ao se apresentar: com timidez ou desenvoltura?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao desenvolver a consciência corporal observando as sensações do corpo na reprodução dos movimentos do mar; ampliar o repertório corporal na observação de gestos e movimentos de bailarinos; experimentar os movimentos dançados desenhando ondas pelo espaço; e apreciar criticamente diferentes manifestações de dança, quebrando estereótipos a partir da descoberta de que a dança pode acontecer em qualquer lugar. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

41

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Dança**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos ampliar o repertório visual; fazer uso de técnicas não convencionais; valorizar manifestações artísticas de diferentes culturas; reconhecer elementos constitutivos das artes visuais; e desenvolver a capacidade imaginativa, de observação e a consciência ambiental. Os alunos, então, serão convidados a explorar as referências do mar em desenhos e pinturas criados em diferentes contextos, com técnicas distintas e materialidades variadas. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

Ampliar repertório de artistas internacionais, identificando e valorizando culturas distintas, a partir da obra do suíço Paul Klee.

Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, bem como desenvolver a acuidade e a percepção visual, a partir de recursos e técnicas não convencionais, experienciando a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação.

Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, com foco na cor e na técnica.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo

CAPÍTULO

4

DE DENTRO DO MAR

• OLHAR O MUNDO

ARTES VISUAIS

OBSERVE ESTA IMAGEM.



O PEIXE DOURADO, DE PAUL KLEE, 1925. TINTAS DE ÓLEO E ÁGUA SOBRE PAPEL E CARTÃO. 49,6 CM × 69,2 CM.

1 ONDE ESTÃO OS PEIXES?

☐

NA BEIRA DA ÁGUA.

☒

NO FUNDO DO MAR.



• COMO VOCÊ CHEGOU À RESPOSTA?

2 COMO VOCÊ ACHA QUE O PINTOR FEZ AS ESCAMAS DO PEIXE AMARELO? *Resposta pessoal.*

ESCAMAS: LÂMINAS OU PLACAS QUE COBREM O CORPO DE PEIXES E RÉPTEIS.

Espera-se que os alunos percebam que, por estar escuro e por ter algas marinhas, os peixes estão no fundo do mar, ou que há uma vegetação extensa na borda de baixo do desenho, indicando o fundo. Se necessário, esclareça que, no fundo do mar, a luz do sol não chega.

42

uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A proposição desta abertura de capítulo tem como base a apreciação de imagem, a partir da obra do suíço Paul Klee. Considerando a faixa etária da turma, deixar a imaginação livre, pois é por meio dela que a relação com o objeto artístico será desenvolvida. Acolher o que foi imaginado e pontuar o que faz parte da imagem e o que é da imaginação de cada um. Promover

3 QUAIS CORES VOCÊ CONSEGUE VER NESSA PINTURA?

Espera-se que os alunos citem vermelho, preto, azul, amarelo, lilás e branco.

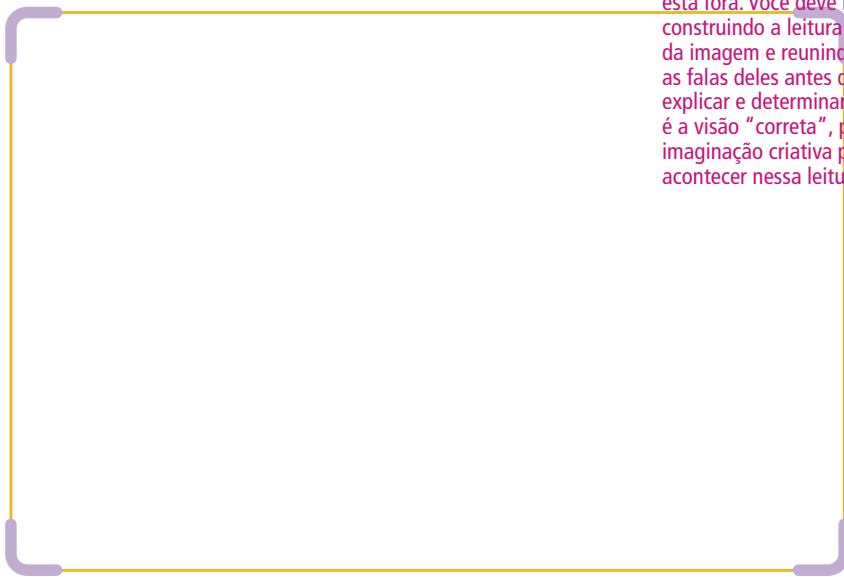
- PINTA CADA QUADRINHO COM UMA COR USADA PELO ARTISTA.



4 PARA VER ESSA CENA, VOCÊ TERIA QUE ESTAR DENTRO OU FORA DO MAR?

Espera-se que os alunos percebam que o ponto de vista é de quem está dentro do mar, mas não há problema se a percepção for de quem está fora. Você deve ir construindo a leitura da imagem e reunindo as falas deles antes de explicar e determinar qual é a visão "correta", pois a imaginação criativa precisa acontecer nessa leitura.

5 O QUE VOCÊ ACHA QUE VERIA SE ESTIVESSE DENTRO DO MAR? DESENHE. *Produção pessoal.*



PAUL KLEE (1879-1940) NASCEU NA SUÍÇA E É UM ARTISTA QUE INFLUENCIOU MUITAS GERAÇÕES. ESTUDOU MÚSICA E SE TORNOU PINTOR. FOI PROFESSOR E INTEGROU AS PESQUISAS MODERNISTAS DO INÍCIO DO SÉCULO 20.

trabalhar com os alunos o significado da palavra ESCAMAS, a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário** com a turma. Pedir que eles compartilhem se já viram escamas de verdade ou quais personagens eles conhecem que tem escamas (peixes, sereias, dragões...).

Na **proposição 3**, estimular os alunos a observarem e a contarem as cores presentes no quadro. Inicialmente, acolher mais de um nome para a mesma cor, para, depois, chegarem juntos a um consenso sobre os nomes corretos das cores. Você pode trabalhar **noções de números e operações** contando as cores e, depois, contando quantos alunos acham que aquela cor é amarela ou laranja, por exemplo. Depois, dizer qual é o acordo técnico a respeito do nome das cores. Ao final, afirmar, por exemplo: está combinado que a cor do peixe é amarela? Assim, você desenvolve não só a acuidade visual, mas o conhecimento em relação às cores. Por fim, escrever os nomes na lousa e auxiliar os alunos durante o registro de ao menos o nome de uma cor no livro, propiciando um momento de **produção de escrita**.

A **proposição 4** tem a intenção de assimilar o que foi visto na obra e desenvolver a imaginação. Espera-se que os alunos percebam que os elementos do quadro apontam tratar-se de uma imagem de dentro do mar, porém, se alguém descrever que está vendo pelo vidro do aquário, por exemplo, a resposta também é correta.

Na **proposição 5**, a ideia é incorporar alguma característica do objeto artístico analisado. Para tanto, estimular os alunos a se inspirarem no artista, usando as mesmas cores, ou o mesmo traçado para as escamas, ou a mesma composição com um grande peixe ao meio e plantas aquáticas e peixes menores em volta; enfim, são diversas as estratégias que o aluno pode utilizar para se inspirar no pintor. Entretanto, é importante ressaltar que o objetivo não é copiar o quadro, já que esse tipo de cópia restringe a liberdade criativa tão fundamental nessa faixa etária. A proposta é fazer uma releitura da obra, pegando elementos como inspiração para criar um desenho novo.

uma discussão com a turma exemplificando ambos os casos.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perguntar o porquê de os alunos terem chegado a essas conclusões e desenvolver uma conversa com a turma toda, a fim de discutir os argumentos de cada um. Apontar as conclusões consideradas corretas a partir do que a imagem mostra, e não a partir do que foi imaginado.

Na **proposição 2**, deixar que os alunos descrevam e imaginem antes de explicar a técnica. Depois, falar sobre o desenho por raspagem, o desenho misterioso que eles farão mais à frente. Nesse quadro, o artista usou tintas que não se misturam (tinta feita com óleo e tinta feita com água) para criar uma pintura em camadas. Com a tinta à base de óleo, fez a camada de baixo. Depois de seca, usou a tinta à base de água para fazer a camada de cima. Por fim, esperou secar e desenhou raspando com um riscador duro. Aproveitar para

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como cores, formas e perspectivas.
- Reconhecer, analisar e valorizar manifestações artísticas de matriz indígena, cultivando percepção e o repertório imagético, a partir da obra do artista Edson Medeiros Ixã Kaxinawá.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, em diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações
- Noções de posição e medidas

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A partir desta seção, será possível discutir com a turma a questão da representação na arte. Comentar com os alunos que não há certo ou errado, e sim diversos estilos (por exemplo, o rea-

É MESMO
UM UNIVERSO!

• EM UM MAR DE CORES

OLHE ESTA IMAGEM.

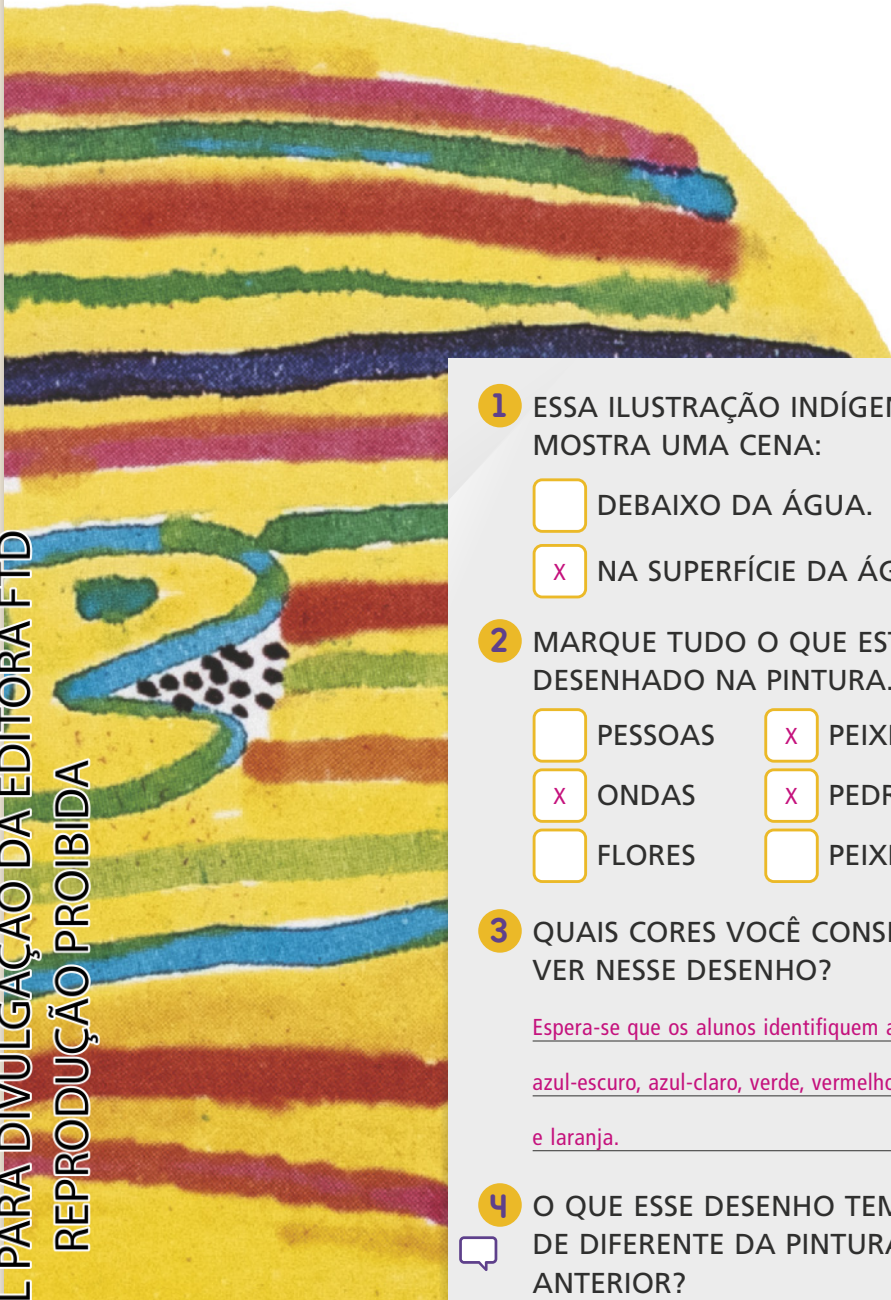
EDSON MEDEIROS IXÃ KAXINAWÁ. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA INDÍGENA - CPAE



DESENHO DE EDSON MEDEIROS IXÃ KAXINAVÁ.

44

lista, o estilizado, o de formas arredondadas, o de formas mais pontudas/retas) e que os materiais utilizados resultam também em materialidades diferentes (por exemplo, uma pintura e um desenho com canetinha). Antes de iniciar, apresentar aos alunos a obra de Edson Medeiros Ixã Kaxinawá, da etnia Huni Kuin (ou Kaxinawá), um dos mais destacados professores indígenas do Acre, que ilustra o livro **Antologia da floresta**.



Espera-se que os alunos identifiquem que nesse desenho as águas são amarelas – é possível ver o movimento das ondas feito de linhas retas paralelas e coloridas (na pintura anterior, o movimento é representado por linhas onduladas azuis); os riscadores neste desenho são mais largos, como se fossem canetinhas hidrográficas (na pintura, foi usado riscador mais fino e marcado).

1 ESSA ILUSTRAÇÃO INDÍGENA MOSTRA UMA CENA:

- ☐ DEBAIXO DA ÁGUA.
☒ NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA.

2 MARQUE TUDO O QUE ESTÁ DESENHADO NA PINTURA.

- | | |
|---|---|
| ☐ PESSOAS | ☒ PEIXE |
| ☒ ONDAS | ☒ PEDRA |
| ☐ FLORES | ☐ PEIXINHOS |

3 QUAIS CORES VOCÊ CONSEGUE VER NESSE DESENHO?

Espera-se que os alunos identifiquem amarelo,
azul-escuro, azul-claro, verde, vermelho, cinza
e laranja.

4 O QUE ESSE DESENHO TEM DE DIFERENTE DA PINTURA ANTERIOR?

45

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, retomar a discussão realizada na seção anterior, a fim de utilizar a mesma estratégia: apontar o que a imagem traz e diferenciar isso do que é imaginado pelos alunos. Lembrar-se de que, apesar de ser importante deixar a imaginação fluir sem restringi-la, deve-se observar quais informações a imagem traz para pautar a interpretação.

Na **proposição 2**, pedir que os alunos comentem oralmente os elementos que estão na obra, antes de efetuarem o registro no livro. Orientar que apontem na imagem onde está cada coisa e pedir a quem imaginou diferente que compartilhe com a turma.

Na **proposição 3**, contar as cores com os alunos e, se houver divergência sobre os nomes de cada cor, fazer uma votação, contando os votos finais. Depois, reforçar o nome universal da cor para que se apropriem desse conteúdo e registrem no livro os nomes oficiais. Caso seja necessário, auxiliar os alunos nos processos mais complexos da escrita. Com essa proposição, são trabalhados ao mesmo tempo habilidades de literacia e, com a **produção de escrita**, e numeracia, com as **noções de números e operações**.

Na **proposição 4**, deixar que os alunos discorram livremente sobre as semelhanças e as diferenças entre a obra de Kaxinawá e Paul Klee. Conduzir a conversa, chamando atenção para as cores, o movimento, as linhas e os riscadores utilizados. A comparação entre as imagens também permitirá desenvolver um trabalho de numeracia, trabalhando **noções de números e operações**, bem como **noções de posição e medidas**: o que é maior ou menor, quantas cores cada objeto artístico tem etc.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística a partir do uso de técnicas não convencionais, na criação de um desenho misterioso com materiais e instrumentos convencionais.
- Desenvolver o pensamento simbólico por meio da imaginação, ampliando o repertório de desenho e pintura e explorando diferentes tipos de criação artística.
- Trabalhar o processo criativo, a partir da elaboração de um desenho do fundo do mar, e dialogar sobre esse fazer individual com a turma, para alcançar sentidos plurais.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, modelagem, escultura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em espaços visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Providenciar com antecedência, seja na escola, seja combinando com os alunos, os materiais necessários para sua realização. A medida do papel grosso preto (para desenho ou cartolina), no tamanho A5, é de 21,0 cm x 14,8 cm.

Em sala de aula, contar para os alunos que eles vão fazer um desenho misterioso. Para isso, eles terão de usar a tinta nanquim e ter muito cuidado com a tinta nanquim. Perguntar a eles: o que vocês imaginam que pode surgir do fundo do mar? E o que pode surgir em cima do mar? Usar essas perguntas para estimular a imaginação dos alunos.

MÃO NA MASSA!

• DESENHO MISTERIOSO DO MAR

VOCÊ VAI DESCASCAR AS CORES PARA REVELAR MISTÉRIOS DO FUNDO DO MAR.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- GIZ DE CERA DE DIFERENTES CORES
- 1 POTE DE TINTA ACRÍLICA OU NANQUIM NA COR PRETA
- 1 PINCEL
- 1 PAPEL GROSSO PRETO (PAPEL PARA DESENHO OU CARTOLINA) NO TAMANHO A5
- CLIPES

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELÊ:

- 1** PINTE COM GIZ DE CERA DE VÁRIAS CORES TODA A FOLHA DE PAPEL.



- 2** CUBRA A FOLHA COM TRÊS CAMADAS FINAS DA TINTA ACRÍLICA OU NANQUIM.



- 3** FAÇA UM DESENHO SOBRE O PAPEL PRETO COM UM CLIPE (RISCADOR DURO).



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. VOCÊ CONSEGUIU FAZER SEU PERSONAGEM APARECER NA ESCURIDÃO, COMO NA PINTURA DE PAUL KLEE?
2. UTILIZOU CORES VARIADAS E COLORIDAS PARA O FUNDO?
3. ALGUÉM DA SUA TURMA FEZ UM PERSONAGEM PARECIDO COM O SEU? E DIFERENTE DO SEU?

ENCAMINHAMENTO

No passo a passo, ler as etapas em voz alta. Perguntar se todos entenderam o que devem fazer, esclarecendo o procedimento de cada etapa com a turma. Determinar o espaço destinado a deixar o papel para secar e combinar com os alunos como eles devem se movimentar pelo espaço, caso seja necessário.

Terminadas as produções, chamar atenção para o fato de que o desenho final foi feito por retirada e não por adição de material.

No momento da avaliação de processo da **Troca de olhares**, conversar com os alunos sobre os desenhos que apareceram depois de descascar o nanquim, avaliando se compreenderam o que foi proposto e se conseguiram realizar a atividade a contento. Depois, perguntar aos alunos qual foi a escolha de cores que fizeram e por quê. Por fim, pedir aos alunos que mostrem para a turma suas produções e comparem os desenhos, comentando o que veem de semelhante e de diferente entre eles.

IDEIA PUXA IDEIA

• NA AREIA DA PRAIA

OBSERVE ESTA IMAGEM.



GOTA, DE LIA CHAIA. DESENHO NA AREIA. FOTO, 2003.

• COM OS COLEGAS

1 COMO SÃO AS FORMAS DESENHADAS NA AREIA?

☐

RETAS

☒

CURVAS

2 QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS VOCÊ RECONHECE?

☐

QUADRADOS

☒

CIRCUNFERÊNCIAS

☐

TRIÂNGULOS

3 VOCÊ JÁ DESENHOU NA AREIA? O QUE USOU PARA DESENHAR? CONTE COMO FOI. *Respostas pessoais.*

• COM A FAMÍLIA



1 CONVIDE SEUS FAMILIARES PARA DESENHAR COM VOCÊ EM UM POUCO DE AREIA OU DE TERRA. ESCOLHAM INSTRUMENTOS DIFERENTES.

2 DEPOIS, SE POSSÍVEL, TIRE FOTOS, LEVE PARA A ESCOLA E COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

47

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a capacidade imaginativa e de observação, explorando e reconhecendo elementos constitutivos das artes visuais, como formas, linhas e o uso de diferentes instrumentos e materiais de criação, individualmente e com a família.

BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e

contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Retomar com os alunos o que são formas geométricas construídas com linhas retas e com linhas curvas, a fim de trabalhar **noções de geometria**.

Na seção **Conexões**, há uma sugestão que, caso ache pertinente, pode ser vista com os alunos em sala de aula, a fim de que estabeleçam comparações entre a imagem desta seção e a obra de outros artistas que também usam a areia como tela.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, retomar com os alunos o que é linha reta e linha curva, a fim de desenvolver **noções de geometria**.

Para dar continuidade ao trabalho de **numeracia**, na **proposição 2**, desenhar na lousa um quadrado, uma circunferência e um triângulo. A partir disso, pedir aos alunos que comparem as figuras geométricas da lousa com as formas desenhadas na areia.

Na **proposição 3**, perguntar aos alunos: quem já desenhou na areia? O que usou para desenhar? Pedir que compartilhem com a turma como foi e o que desenharam.

COM A FAMÍLIA

O objetivo desta proposição de **literacia familiar** é que, com as crianças, pais ou responsáveis criem desenhos na terra ou na areia usando diferentes instrumentos. Pedir que registrem a produção com fotos, se possível, para que as crianças tragam para a sala de aula e compartilhem com a turma.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Conheça 4 artistas que fazem da areia sua tela. Por: **Blog da Arquitetura**. Disponível em: <https://www.blogdaarquitetura.com/conheca-4-artistas-que-fazem-da-areia-sua-tela/>. Acesso em: 9 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver a percepção visual, a partir da identificação e da apreciação de formas distintas das artes visuais, como a fotografia.
- Explorar elementos das artes visuais, reconhecendo e relacionando o conceito de círculo ao conceito de curva, a fim de observar e reproduzir formas, cultivando o pensamento crítico e experimentando a criação em artes visuais, a partir do desenho.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF05)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos: será que é diferente andar sozinho e em grupo? Nós mudamos quando estamos em grupo?

REUNIR O MUNDO

• NADAR BEM JUNTINHOS

OBSERVE ESTA IMAGEM DE UM CARDUME, OU SEJA, DE UM AGRUPAMENTO DE PEIXES.



CARDUME DE PEIXES, DE LUCIANO CANDISANI. ILHA DE TOMIA, SULAWESI, NA INDONÉSIA, 2019.

1 QUAL É A FORMA QUE O CARDUME DESENHA NO MAR?

É uma forma circular.

2 ALGUNS PEIXES NADAM EM GRUPOS. POR QUE SERÁ QUE ELES FAZEM ISSO?

Os peixes pequenos nadam juntos, pois assim parecem um animal maior, afastando predadores.

3 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE UM CARDUME COM A MESMA FORMA DA FOTO. Produção pessoal.

ENCAMINHAMENTO

COM CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

Esportes

- Esta seção promove a ideia do coletivo e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física. Na **proposição 1**, pedir aos alunos que circulem com o dedo o contorno do cardume da fotografia. Formar a circunferência com a ponta dos dedos prepara o aluno para a escrita e para o desenho de linhas curvas, trabalhando

noções de geometria. Auxiliar os alunos a grafarem corretamente a resposta no livro, de modo a desenvolver a **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, chamar atenção para o fato de os peixes nadarem em diferentes posições, fazendo curvas para se manterem juntos. Avaliar a capacidade imaginativa dos alunos e auxiliá-los com os termos mais complexos no momento da **produção de escrita**.

Na **proposição 3**, avaliar a compreensão da proposição relacionando a forma circular do cardume da foto à forma do desenho do cardume do aluno.

• PEIXES DIFERENTES

OBSERVE ESTA IMAGEM.



PEIXES GIGANTES FEITOS COM GARRAFAS PET RECICLADAS, NA PRAIA DE BOTAFOGO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2012.

- ESSAS ESCULTURAS FORAM FEITAS COM UM MATERIAL QUE POLUI AS ÁGUAS E PODE MATAR OS PEIXES. ESSE MATERIAL, QUANDO DESCARTADO NO MEIO AMBIENTE, PODE LEVAR CERCA DE 400 ANOS PARA SE DESFAZER.
- QUE MATERIAL VOCÊ ACHA QUE É? *Conduzir a conversa para que os alunos percebam que é o plástico, do qual são feitas as garrafas PET.*

1 ACOMPANHE A LEITURA COM O PROFESSOR.

PARA AS OLIMPÍADAS DE 2012 NO RIO DE JANEIRO, FOI MONTADA UMA ESCULTURA NA PRAIA DE BOTAFOGO COM GARRAFAS ENCONTRADAS NO MAR E NAS AREIAS DA MESMA PRAIA. VEJA SÓ O TAMANHÃO QUE FICOU A ESCULTURA DOS PEIXES! O DESCARTE DE GARRAFAS PET FOI UMA DAS PREOCUPAÇÕES DO ESCULTOR. COMO SERÁ QUE TANTAS GARRAFAS DE PLÁSTICO USADAS FORAM PARAR ALI NA AREIA?

49

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais contemporâneas, a partir da observação e análise de uma instalação de esculturas.
- Explorar e reconhecer elementos das artes visuais, relacionando as transparências e as cores do suporte de plástico reciclável com as pinturas.
- Criar e pintar um painel feito de materiais recicláveis, de modo a desenvolver a

consciência no cuidado com o meio ambiente, e experimentar diferentes formas de expressão artística, na montagem de uma exposição de arte reciclada.

BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se com antecedência para esta aula, orientando os alunos a combinarem com pais ou responsáveis de trazer de casa plásticos de embalagem (como de arroz e feijão, plástico bolha). Providenciar também fita adesiva larga ou grampeador.

Ao perguntar sobre o material que polui as águas e pode matar os peixes, estimulá-los a pensar em como são esses materiais: eles brilham? São opacos ou transparentes? São pesados ou leves? Boiam ou afundam na água?

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, pedir aos alunos que acompanhem a leitura no livro, prestando atenção na história que está sendo contada. Depois, conversar com a turma sobre o conteúdo do texto e solicitar que digam em voz alta o que entenderam, a fim de trabalhar a **compreensão de textos**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Para a atividade prática, acompanhar o passo a passo a seguir:

1. Distribuir os plásticos no chão ou em uma grande mesa e colocar os que tem materialidade semelhantes juntos. Juntar as embalagens a fim de formar um painel plástico, com um grampeador ou com fita adesiva transparente do tipo larga. Caso optar pelo grampeador, apenas o professor deverá manipulá-lo. Não ultrapassar 2 metros quadrados para que os alunos alcancem o painel, a fim de pintarem juntos sua superfície estendida no chão.

2. Observar o painel montado com a turma. Orientar que reparem nas cores e nas formas que ele apresenta. Pedir que cada um aponte onde vai trabalhar e o que vai fazer no painel.

3. Colocar o painel apoiado no chão e em uma mesa grande e dispor os plásticos em torno dele, munidos de pincéis e tintas em copinhos.

4. Pedir aos alunos que assinem os painéis de suas produções.

5. Juntar os painéis depois de secos e fazer um grande mar que pode ser pendurado no mural da escola, no corredor, ou disposto de forma que se possa caminhar por ele, como se estivéssemos no fundo do mar. Você também pode preparar a sala com uma iluminação azul para receber o painel em uma mostra escolar.



VAMOS FAZER O PROJETO RECICLAR COM ARTE USANDO OS PLÁSTICOS DA SUA CASA E DA ESCOLA? ELES SERÃO A SUA TELA!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- PLÁSTICOS DE EMBALAGEM
- TINTA ACRÍLICA OU TINTA PLÁSTICA DE DIFERENTES CORES

1 COM O PROFESSOR, MONTE UM PAINEL JUNTANDO OS PLÁSTICOS QUE RECOLHEU.

2 OLHE BEM PARA AS FORMAS QUE AS CORES DAS EMBALAGENS CRIAM E IMAGINE QUAIS ANIMAIS OU PLANTAS MARINHAS ELES PODEM SER.



3 PINTO O QUE VOCÊ IMAGINOU QUE ESTEJA SUBMERSO NAS ÁGUAS DO MAR. TENDE APROVEITAR AS FORMAS E AS CORES DAS EMBALAGENS NA SUA PINTURA.

4 ASSINE E DEIXE SECAR.

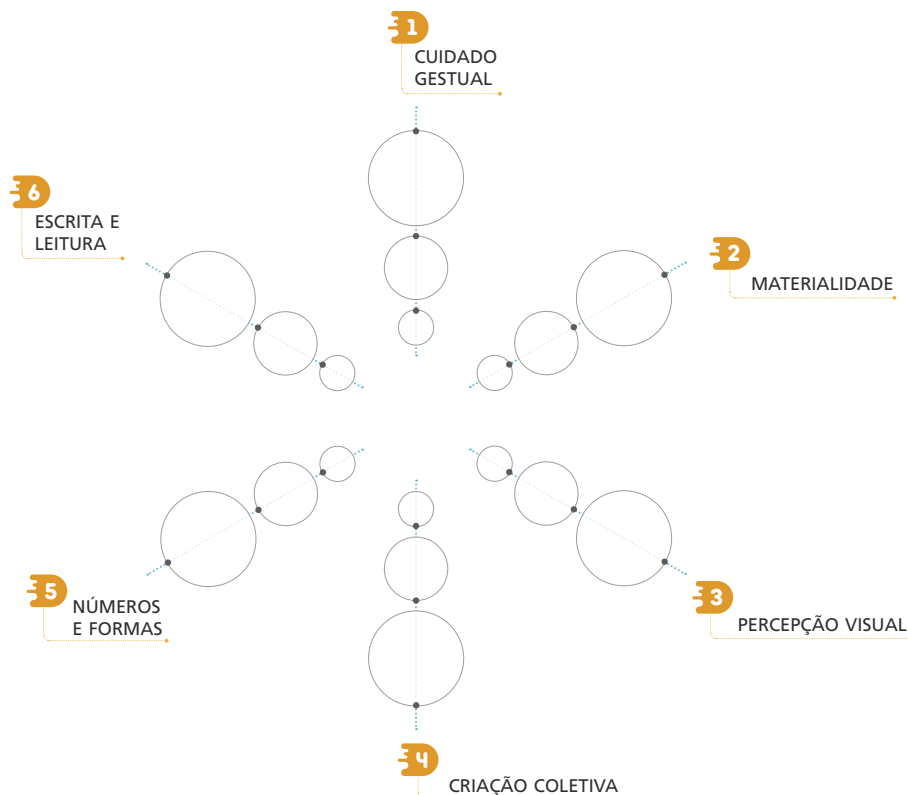
5 AGORA É HORA DE MONTAR UM GRANDE PAINEL COLORIDO PARA UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE RECICLADA!



O QUE ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



51

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de riscar as linhas retas e curvas onde se esperava?
2. Utilizou as formas corretas de segurar os diferentes riscadores (em pinça e deitado), desenvolvendo diferentes tipos de risco com o mesmo riscador?
3. Foi capaz de identificar as tonalidades das cores nos objetos artísticos apresentados?
4. Agiu de forma produtiva para com o grupo, favorecendo a produção coletiva?
5. Associou as formas geométricas aos objetos artísticos apresentados?
6. Foi capaz de expressar suas ideias oralmente?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao ampliar o repertório visual na observação de pinturas, fotos e esculturas; fazer uso de técnicas não convencionais na criação do desenho misterioso, com riscadores e tintas diferentes como o nanquim e o cliques/arame; valorizar manifestações artísticas de diferentes culturas, como a indígena; reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como cores, formas e perspectiva; e desenvolver a capacidade imaginativa, de observação e a consciência ambiental, inspirados por uma escultura feita a partir de materiais recicláveis, criando o próprio painel sustentável. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

51



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar obra de arte contemporânea, explorando o elemento constitutivo linha, a fim de identificá-la como elemento de base das artes visuais.
- Reconhecer a atividade do artista contemporâneo com obra temporária em espaço público a céu aberto e experimentar a criação artística livre com base na observação de imagem.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)

PNA

NUMERACIA

Noções de geometria

REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEIPEIRO DE AULA

A água doce será o fio condutor das obras e dos artistas apresentados nesta unidade, bem como das proposições e dos conceitos ensinados aos alunos. Investir alguns minutos para que os alunos explorem a imagem. Comentar sobre os jardins de Versalhes (se necessário, ver as indicações na seção **Conexões**) com os alunos e convidá-los a compartilhar impressões sobre o espaço, a paisagem, o desenho dos lagos artificiais de Versalhes. Depois de ouvi-los, chamar atenção para o tamanho das pessoas diante do ambiente totalmente planejado a pedido do rei Luís XIV.

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira proposição**, chamar a atenção para o fato de a cachoeira

UNIDADE

2

O TRAÇADO DAS ÁGUAS DOÇES

SENTIR O MUNDO



CACHOEIRA, DE OLAFUR ELIASSON, 2016. VIGAS DE AÇO, BOMBAS DE ÁGUA, CANOS E ÁGUA. INSTALAÇÃO NO JARDIM DO PALÁCIO REAL, EM VERSALHES, NA FRANÇA.

52

ser artificial e consistir em uma instalação artística, ou seja, uma intervenção do artista no espaço. Ela foi criada pelo artista Olafur Eliasson e permaneceu no lago do jardim do Palácio de Versalhes, construído artificialmente para deleite do rei, por tempo determinado. Ouvir as ideias dos alunos a respeito de como a água sobe para depois cair, antes de explicar que ela foi instalada bem no eixo visual principal dos jardins de Versalhes e que a queda da água é sustentada por uma torre de treliça feita com vigas de aço amarelo.

A água do lago sobe por grossos canos até o topo da torre, de onde cai com estrondo. Destacar como o barulho e a força da água caindo impressionam como demonstração do poder desse elemento natural. Chamar atenção para a fonte em primeiro plano, conhecida por também jorrar água desenhando o espaço no alto verão europeu.

Na **segunda proposição**, espera-se que os alunos percebam a linha reta que a água forma, contribuindo para o desenvolvimento das **noções de geometria**, e a

OLAFUR ELIASSON
NASCEU EM
COPENHAGUE, NA
DINAMARCA, E É
CONHECIDO POR CRIAR
GRANDES INSTALAÇÕES
E ESCULTURAS.

© OLAFUR ELIASSON. OLIVER GEORFFROY/VANDER

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Os jardins de Versalhes:** uma obra de arte viva. Publicado por: Google Arts & Cultura. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/cwWh-TPHE38uq4g?hl=pt-BR>.
- **Versalhes:** o palácio é todo seu. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/versailles?hl=pt-BR>. Acessos em: 5 ago. 2021.

Resposta pessoal.

- DE ONDE VEM A ÁGUA DESSA CACHOEIRA? EXPLIQUE.
- QUE DESENHO A ÁGUA FAZ QUANDO CAI?
- EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE UMA CACHOEIRA TÃO GRANDE QUANTO ESSA.

Espera-se que os alunos identifiquem a linha reta.

Produção pessoal.

leve expansão pelo vento que a água sofre desviando-se para o lado esquerdo antes de chegar ao lago.

Na **terceira proposição**, deixar livre a representação da cachoeira. Promover uma conversa entre os alunos para que eles compartilhem se já visitaram uma cachoeira natural, se já se banharam nela. Incentivá-los a levar as memórias para o desenho de imaginação.

Para os alunos com deficiência visual, antes da aula você pode fazer uma cópia da imagem e passar cola quente ou mesmo

cola branca sobre as linhas da água, para que, depois de seca, eles possam sentir e imaginar o espaço e a cachoeira.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a ampliação da percepção visual; a observação de elementos visuais em diferentes contextos artísticos; a prática da criação em arte; e o desenvolvimento de habilidades de literacia e numeracia. Os alunos, então, serão convidados a explorar a água doce em diferentes contextos e sob diferentes perspectivas: nos riscos da chuva, no desenho, em uma instalação artística, na letra de uma música e na gravura. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, conhecimento de si mesmo e do outro e disponibilidade e abertura para fruição de práticas artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

Apreciar diferentes linguagens, artísticas como desenho e fotografia, para desenvolver a leitura imagética e identificar os elementos que compõem os objetos artísticos.

Explorar a linha, um dos elementos de base da composição das artes visuais, promovendo seu reconhecimento em diferentes aspectos e registros.

Experimentar a criação artística livre do elemento explorado em diferentes dimensões e formas de apresentação.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais,

CAPÍTULO

1

AS LINHAS RETAS DA CHUVA

• DESCOBRIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

1 VOCÊ GOSTA DE OLHAR A CHUVA? OBSERVE ESTA FOTO.
Resposta pessoal.



CHUVA EM MUMBAI, NA ÍNDIA.

2 COMO VOCÊ ACHA QUE ESTÁ A CHUVA DA IMAGEM?

X

FORTE

FRACA



• EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

Espera-se que os alunos associem as linhas contínuas a uma chuva forte.

54

instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória para a apresentação do tema do capítulo, retomar com os alunos as experiências pessoais de olhar a chuva. Perguntar o que observaram, quais sensações guardam dessas experiências e mapear se são positivas ou negativas. Ficar atento para o caso de alguém ter algum trauma relacionado à chuva, como a experiência com enchentes. Caso identifique alguém com muita dificuldade, acom-

3 FAÇA O DESENHO QUE A CHUVA DA FOTO FAZ QUANDO CAI.

Produção pessoal. Espera-se que os alunos desenhem linhas retas, verticais.

4 OBSERVE ESTA IMAGEM.



O DESENHISTA E CARTUNISTA **SAUL STEINBERG** (1914-1999) NASCEU NA ROMÊNIA E VIVEU EM NOVA YORK ATÉ OS 84 ANOS. DESENHOU PARA MUITAS REVISTAS, FAZENDO CARTUNS (DESENHOS HUMORÍSTICOS) E PROPAGANDAS.

DESENHO DE SAUL STEINBERG, 1951, PUBLICADO EM **SAUL STEINBERG: AS AVENTURAS DA LINHA**. SÃO PAULO: INSTITUTO MOREIRA SALLES; PINACOTECA. P. 27.

• O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO DESENHO? EXPLIQUE.

Um carro derrapa na estrada por causa da chuva. O carro está indo na direção de uma fábrica. Há uma placa indicando risco de derrapagem na estrada.

5 NESSE DESENHO, AS LINHAS DA CHUVA SÃO:

- | | | |
|--|---|--|
| ☒ RETAS. | ☐ CURVAS. | ☐ RETAS E CURVAS. |
| ☐ TRACEJADAS E CONTÍNUAS. | ☒ TRACEJADAS. | ☐ CONTÍNUAS. |

55

panhar de perto e com discrição a realização da proposição, acalmando-o.

Retomar as **noções de geometria** desenhando na lousa as diversas linhas presentes na natureza e vistas na Unidade 1.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir algum tempo para que os alunos olhem a foto com atenção e devagar, até que encontrem as linhas da chuva captadas pela câmera fotográfica.

Na **proposição 2**, a resposta depende da experiência dos alunos. No entanto, es-

pera-se que percebam o desenho feito pela chuva e como as linhas podem estar relacionadas com a intensidade dela.

Na **proposição 3**, espera-se que a observação anterior proporcione ao aluno o cuidado gestual suficiente para fazer as linhas em sentido vertical, paralelas entre si e com aproximadamente 1 cm de comprimento.

Na **proposição 4** investir tempo de aula na observação do desenho e no reconhecimento das condições de chuva, e da paisagem ao fundo, e da relação entre o carro na estrada, o carro desenhado na placa e as linhas

curvas que ambos deixam no chão, revelando um desvio no trajeto do carro.

Na **proposição 5**, observar o desenho do artista Saul Steinberg, cujo traço simples, de observação precisa, inspirou desenhistas em todo mundo, inclusive os brasileiros Ziraldo, Jaguar e Millôr Fernandes. Sua linha é descontínua, reta e tracejada. A observação das diferentes linhas que compõem a obra propiciam o desenvolvimento de **noções de geometria**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 6** verificar se os alunos relacionam as linhas curvas do desenho à ideia de movimento do carro.

Na **proposição 7**, conversar sobre as duas imagens voltando à página para olhá-las ao mesmo tempo, a fim de concluir sobre as semelhanças e as diferenças entre as linhas de cada uma delas, estimulando, mais uma vez, as **noções de geometria**.

Na **proposição 8**, pedir aos alunos que resgatem memórias de uma chuva bonita já vista ou que a imaginem ou mesmo que se inspirem no desenho de Steinberg. Deixá-los livres para criar e não se incomodar se expandirem o desenho para fora da área marcada, pois às vezes a imaginação não tem limites. Ajudar os alunos a escolherem riscadores finos e de cor forte, como canetas hidrocor, para fazer o desenho. Observar se o aluno fará a chuva com linhas contínuas ou pontilhadas e se ele usa todo o espaço do quadro ou apenas um pedaço dele.

PROPOSIÇÕES

Na aula seguinte, pedir aos alunos que façam um desenho numa folha de papel com uma chuva diferente da desenhada pela primeira vez, ocupando todo o espaço do papel para desenhar e expandindo seus traços em gestos largos por toda a folha.



6 QUE MOVIMENTO AS LINHAS CURVAS DO CARRO INDICAM?

Espera-se que os alunos mencionem que as linhas curvas indicam o movimento do carro derrapando.

7 COMPARE AS LINHAS DA CHUVA DO DESENHO COM AS LINHAS DA CHUVA DA FOTO. O QUE ELAS TÊM DE PARECIDO E O QUE TÊM DE DIFERENTE?

PARECIDO

As chuvas caem em linha reta.

DIFERENTE

No desenho, a chuva foi representada com pontinhos tracejados que, juntos, formam uma linha; enquanto, na foto, a chuva desenha linhas contínuas, ou seja, não vemos as gotas.

8 DESENHE SUA PRÓPRIA CHUVA: COMO ELA ESTÁ CAINDO?

Produção pessoal.

É MESMO UM UNIVERSO!

• FORMAS COM ÁGUA

OLHE ESTA IMAGEM.



A superfície da água se move em pequenas ondas, como se gotas tivessem caído. A água reflete imagens de árvores e uma fonte luminosa (pode ser o Sol ou a Lua).

ÁGUAS AGITADAS,
DE MAURITS
CORNELIS ESCHER,
1952.
LINOLOGRAFURA,
24 CM x 32 CM.

- 1 O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA IMAGEM?
- 2 QUAIS FORMAS ESTÃO DESENHADAS NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA?

Formas retas (árvores) e circulares/curvas (movimento de ondas e reflexo de fonte luminosa).

LINOLOGRAFURA: TÉCNICA EM QUE O DESENHO É FEITO EM PLACAS DE BORRACHA, CHAMADAS DE LINÓLEO, QUE, DEPOIS, SÃO COBERTAS DE TINTA E CARIMBADAS NO PAPEL.

MAURITS CORNELIS ESCHER (1898-1972) É CONHECIDO POR SUAS OBRAS NAS QUAIS COMBINA ESPAÇOS IMPOSSÍVEIS E FANTASIA.

57

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas do fazer artístico contemporâneo, a partir da observação atenta de uma obra cujas formas não são apreendidas de imediato, a fim de desenvolver a capacidade de reconhecer elementos como a linha, em uma obra que utiliza técnicas diferentes de criação artística.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Explorar o desafio que a obra de Escher propõe para a percepção visual e para a compreensão da representação do mundo.

Comentar com os alunos como uma superfície pode ser entendida fazendo uma analogia com a pele, a face exterior do nosso corpo: no caso da obra apresentada, essa é a parte visível da água. Dar o exemplo de um copo cheio de leite ou de água.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo de aula para que os alunos observem a imagem livremente, até concluir em que se trata de uma poça de água que reflete, de ponta cabeça, a luz da Lua e a silhueta dos galhos das árvores sem folhas. Como a imagem está “embaralhada” pelos círculos concêntricos de duas gotas recém-caídas na água, o tempo de observação é fundamental para o desenvolvimento da percepção visual dos alunos.

Na **proposição 2**, espera-se que os alunos identifiquem as linhas curvas e concêntricas desenhadas pelas gotas de água e as linhas retas dos galhos das árvores, trabalhando com as **noções de geometria**. Retomar a explicação dada na fase de sensibilização e sugerir o exemplo de uma xícara com leite quente, onde a nata se forma na superfície. Para estimular a **produção de escrita**, incentivá-los a escrever, como souberem, as palavras que usam para descrever as formas na imagem.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Escher e a geometria.** Publicado por: Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6aR-Fy73cZxY>. Acesso em: 5 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar a criação artística de modo individual, usando técnicas pouco convencionais em espaços comuns da escola, a fim de explorar os elementos linha e ponto e aprender a manejar um pincel adequadamente.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

LITERACIA

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta proposição pedagógica permite que o aluno trabalhe as habilidades motoras finas. É importante fazê-lo desenvolver a habilidade de segurar o pincel com os dedos em pinça, para posterior desenvolvimento da **produção de escrita**. Orientá-los individualmente.

ENCAMINHAMENTO

Antes da atividade, fazer combinados com os alunos sobre os espaços comuns da escola e como é necessário que sejam cuidados e respeitados.

Orientar os alunos a ocuparem o espaço à sua frente, sem invadir as laterais do espaço do colega. Procure documentar esta prática, pois ela vai evaporar e o desenho vai sumir quando secar. A quantidade de água do pincel determina quanto o traço vai ou não escorrer:

MÃO NA MASSA!

• PINTAR COM ÁGUA

VOCÊ VAI FAZER UMA PINTURA USANDO SÓ ÁGUA!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 PINCEL DE AQUARELA GROSSO
- ESPAÇO LIVRE COM MURO
- 1 POTINHO COM ÁGUA LIMPA

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELIÊ:

- 1** VÁ ATÉ O LOCAL ESCOLHIDO E FIQUE EM FRENTE AO MURO.



- 2** MOLHE O PINCEL NA ÁGUA LIMPA, ESPERE O PINCEL ESCORRER UM POUCO SOBRE O POTINHO COM ÁGUA E PINCELE O MURO.



- 3** PINTE UMA GAROA FINA. DEPOIS, PINTE UMA TEMPESTADE.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. VOCÊ GOSTOU DE PINTAR A CHUVA? JÁ TINHA USADO UM PINCEL?
2. A ÁGUA ESCORREU NA PAREDE OU VOCÊ CONSEGUIU DEIXAR A MARCA DO PINCEL COMO A DESENHOU?
3. SEU DESENHO TINHA TRAÇOS FINOS E GROSSOS?
4. SEU PINCEL FICOU INTEIRO OU AS CERDAS ESTRAGARAM?

levar os alunos a observarem esse efeito. Orientá-los a perceber como o pincel deixa brilhante e altera a cor onde a água já foi pincelada.

Então, esclarecer o significado de GAROA, propiciando o **desenvolvimento de vocabulário**, e iniciar um momento de orientação prática sobre o uso dos pincéis. Explicar que, ao variar a pressão do pincel sobre a parede, o traço varia entre grosso, quando pressionado a ponto de dobrar delicadamente as cerdas, e fino, quando apenas a ponta do pincel encosta no suporte

do muro. Fazer a garoa serve para exercitar o traço fino, sem pressão, e permitir que o aluno perceba que pode controlar o resultado de acordo com a pressão da mão. Com a tempestade, a ideia é exercitar traços mais grossos, cuidando para não esfregar as cerdas na parede a ponto de esmagá-las, estragando o pincel.

No momento da avaliação de processo promovida pela **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa com a turma para que comentem como foi o processo de criação.

IDEIA PUXA IDEIA

- A NATUREZA DA CHUVA
- COM OS COLEGAS

- 1 ESCUTE A MÚSICA **A CHUVA CAI** E ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO. A música está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YJb-PBR2EFg>. Acesso em: 15 jul. 2021.

A CHUVA CAI

A CHUVA CAI LÁ FORA
VOCÊ VAI SE MOLHAR
JÁ LHE PEDI, NÃO VÁ EMBORA
ESPERE O TEMPO MELHORAR
ATÉ A PRÓPRIA NATUREZA
ESTÁ PEDINDO PRA VOCÊ FICAR
ATÉ A PRÓPRIA NATUREZA
ESTÁ PEDINDO PRA VOCÊ FICAR

A CHUVA CAI, DE ARGEMIRO (CASQUINHA).
DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=YJb-PBR2EFg>.
ACESSO EM: 15 DE JUNHO DE 2021.

Espera-se que os alunos mencionem que é sobre uma pessoa pedindo para a outra que não vá embora, pedindo que espere a chuva passar.

A) COM O QUE SE PARECE O SOM NO COMEÇO DA MÚSICA?

Espera-se que os alunos percebam o som de algo batendo na água ou em uma poça de água.

B) DO QUE TRATA ESSE TRECHO DA MÚSICA?

C) CIRCULE COM A MESMA COR AS SÍLABAS QUE RIMAM.

As sílabas finais de **FORA** e **EMBORA** devem ser circuladas com a mesma cor e as de **MOLHAR**, **MELHORAR** e **FICAR**, com outra cor.



59

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber e explorar o gênero musical samba, para reconhecer e valorizar a cultura brasileira, desenvolver a percepção auditiva e reconhecer e explorar o ritmo como elemento constitutivo da música.
- Apreciar o gênero textual letra de música, a fim de identificar rimas.
- Criar uma coreografia com a família e explorar diferentes tecnologias, com a gravação dessa proposição.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as atividades, comentar como o samba e o chorinho estão ligados à cultura brasileira.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, reproduzir a música em sala de aula. Em seguida, fazer uma leitura compartilhada do trecho da letra, focando no ritmo, na entonação e nas pausas, estimulando a **fluência em leitura oral**.

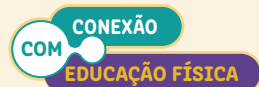
Na **proposição 1a** comentar com os alunos sobre o som que é possível escutar no começo da música, antes dos instrumentos começarem. Reproduzir mais uma vez o trecho para que percebam o som da água tamborilada ao ritmo do samba. Por fim, ajudá-los a registrar a resposta no livro, de modo a trabalhar a **produção de escrita**.

Na **proposição 1c**, retomar com a turma os encadeamentos sonoros que as palavras proporcionam ao rimar, auxiliando no desenvolvimento da **consciência fonológica**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM A FAMÍLIA



Brincadeiras e jogos

- A proposição com a família promove movimentos dançados em uma atividade lúdica e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Orientar pais ou responsáveis sobre a proposta desta atividade que propicia momentos de **literacia familiar**, e comentar que o objetivo é dar continuidade ao conteúdo estudado em sala de aula, além de promover momentos de interação com a família. Dizer a eles que, se possível, deixem as crianças escolherem qual das opções preferem fazer.

Para os que escolherem a opção número 1, sugerir que acessem o **link** do **Olha lá** e assistam ao trecho do filme com a família. Para os que preferirem a segunda opção, orientar os pais sobre os cuidados a serem tomados.

Combinar com os responsáveis que, se estiverem de acordo e se sentirem confortáveis, o momento de interação em família pode ser registrado, seja por áudio, foto ou desenho, de modo que, na aula seguinte, o conteúdo seja compartilhado com os colegas.

Na sala de aula, ler o conteúdo do box **Olha lá** e comentar com a turma que o filme **Dançando na Chuva** narra as aventuras de três atores que precisam se adaptar ao cinema falado, uma vez que o cinema era mudo até 1921. Em seguida, assistir com os alunos à cena da dança do ator Gene Kelly na chuva, comentando que ela foi planejada nos mínimos detalhes, com músicas e danças difíceis de fazer, como o sapateado. Dizer a eles que sintam com o personagem essa chuva de alegria!

• COM A FAMÍLIA

- 1 ESCOLHA UMA DAS ATIVIDADES PARA FAZER COM A SUA FAMÍLIA.

OPÇÃO 1

PESQUISEM NA INTERNET CENAS DO FILME **CANTANDO NA CHUVA**. NO **OLHA LÁ** TEM UMA INDICAÇÃO.

- CRIEM UMA COREOGRAFIA IMITANDO A DANÇA NA CHUVA.

DICA

VOCÊS PODEM USAR GUARDA-CHUVA, CHAPÉU OU OUTROS ACESSÓRIOS.



OPÇÃO 2

QUE TAL TOMAR UM BANHO DE CHUVA, RIO OU CACHOEIRA EM FAMÍLIA?

- COLOQUEM UMA ROUPA SIMPLES E APROVEITEM UM DIA DE CHUVA PARA SE DIVERTIR!
- VOCÊS TAMBÉM PODEM BORRIFAR UM POUCO DE ÁGUA NO AR E SENTIR AS GOTAS TOCANDO A PELE.
- DEPOIS, É SÓ TOMAR UM BANHO QUENTINHO E VESTIR UMA ROUPA SECA!



- 2 SE POSSÍVEL, FILMEM A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE PARA QUE POSSAM REVER JUNTOS E COMPARTILHAR COM OS COLEGAS.

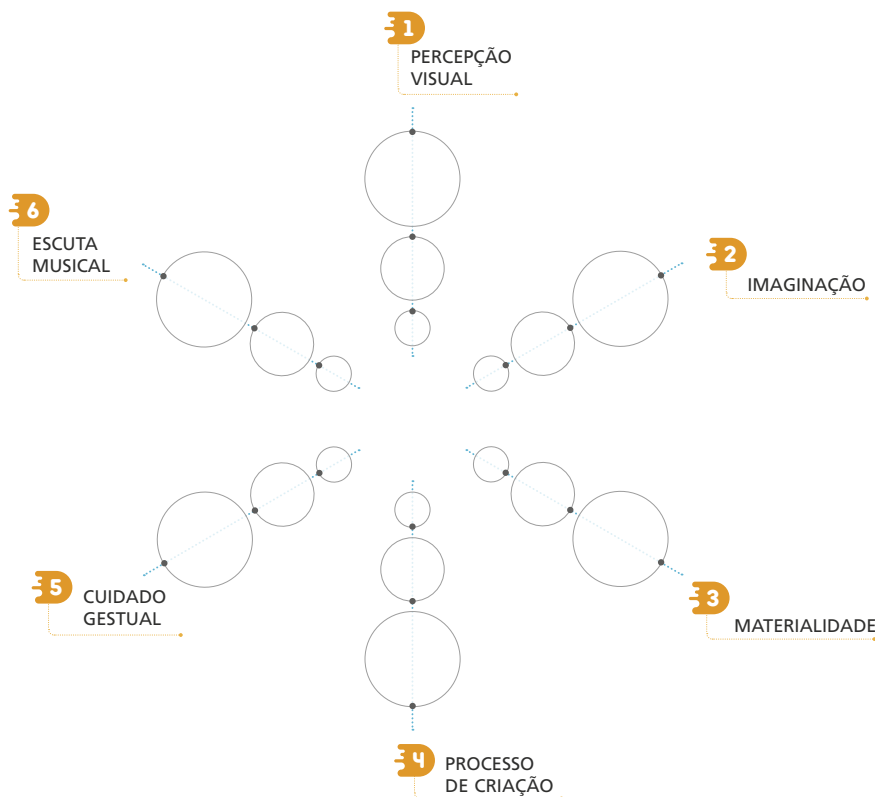
OLHA LÁ

CANTANDO NA CHUVA, DANÇA E CANÇÃO COMPLETAS. (EM INGLÊS). DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=swloMVfALXw>. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.
A CENA MAIS FAMOSA DO FILME DIRIGIDO POR GENE KELLY E STANLEY DONEN (ESTADOS UNIDOS, 1952) MOSTRA A DANÇA DO ATOR E COREÓGRAFO GENE KELLY.

O QUE ESTUDEI

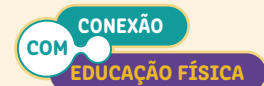
• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



61

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas aos alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta a cada item:

1. Foi capaz de reconhecer os detalhes dos objetos artísticos nas imagens?
2. Permitiu que a imaginação fluísse com as águas das chuvas?
3. Conseguiu fazer traços finos e largos com o pincel molhado?
4. Nas proposições de desenho, conseguiu prestar atenção ao que estava fazendo?
5. Seus desenhos saíram com os traços como você queria?
6. Foi capaz de se manter atento nos momentos de escutar a música?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na ampliação da percepção visual; na identificação de elementos visuais como linha, movimento e forma; na criação artística não convencional, criando uma pintura efêmera com água; e no trabalho com a consciência de rimas, e com noções básicas de geometria. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

61

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos a identificação de elementos constitutivos das artes visuais; a ampliação do repertório artístico; o desenvolvimento do pensamento crítico e consciente; e a experimentação em práticas de criação em arte. Os alunos, então, serão convidados a explorar o uso da água doce em diferentes obras de arte, como na mistura da água com tinta em objetos artísticos, na forma de gotas em instalações e letras de música e na procura de alguns povos por água potável retratada em fotos. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, conhecimento de si mesmo e do outro e disponibilidade e abertura para fruição das práticas artísticas.

PECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar formas distintas do fazer artístico contemporâneo, a partir da observação atenta de uma obra cujas formas não são apreendidas de imediato, a fim de desenvolver a capacidade de reconhecer os elementos constitutivos das artes visuais, como cor e o movimento, em uma obra que utiliza técnicas diferentes de criação artística.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

CAPÍTULO

2

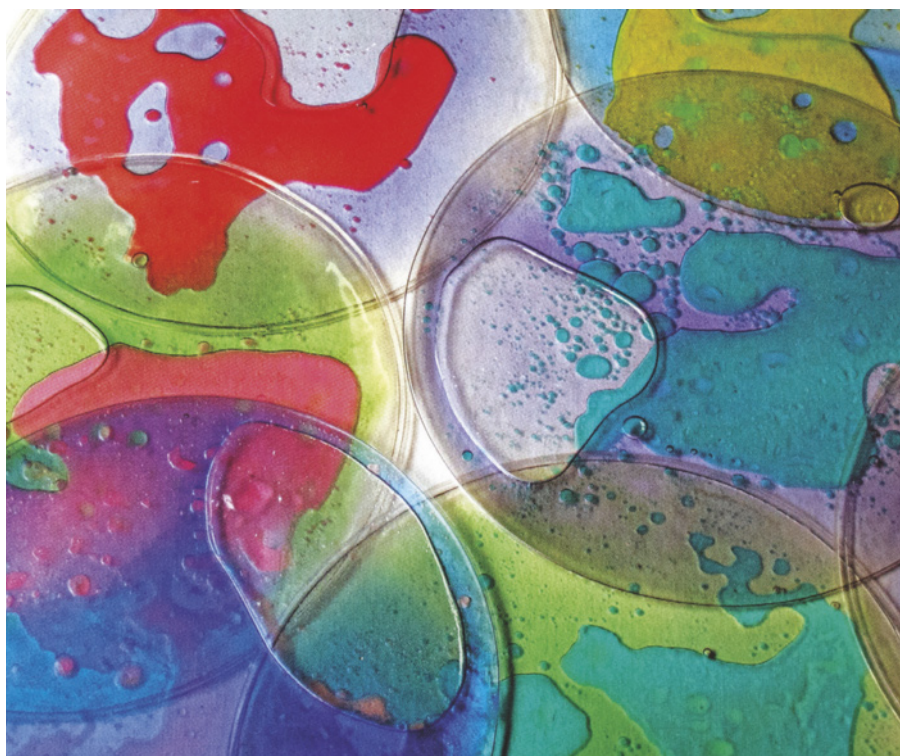
A TINTA LÍQUIDA E TRANSPARENTE

• VER O MUNDO

ARTES VISUAIS

A ARTISTA AMÉLIA TOLEDO FEZ DISCOS FECHADOS COM TINTA LÍQUIDA COLORIDA DENTRO. MEXENDO NELES, PODEMOS EXPLORAR AS CORES.

1 OBSERVE ESTA IMAGEM.



DISCOS TÁCTEIS, DE AMÉLIA TOLEDO, 1970. DISCOS DE PVC E LÍQUIDO VISCOSO.

62

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário.

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A artista Amélia Toledo tem uma vasta e interessante produção. Conhecer mais sobre a artista e suas obras acessando o *site* sugerido em **Conexões** e apresentá-la aos alunos.

Introduzir os conceitos de opaco (algo que não se vê através) e transparente (algo que permite que se veja através) após a análise dos objetos de arte apresentados.

Na **proposição1**, investir tempo na fruição e leitura das imagens da artista, deixan-

A) QUANTOS DISCOS COLORIDOS VOCÊ VÊ?

7

B) EXISTEM QUANTAS CORES EM CADA DISCO?

X

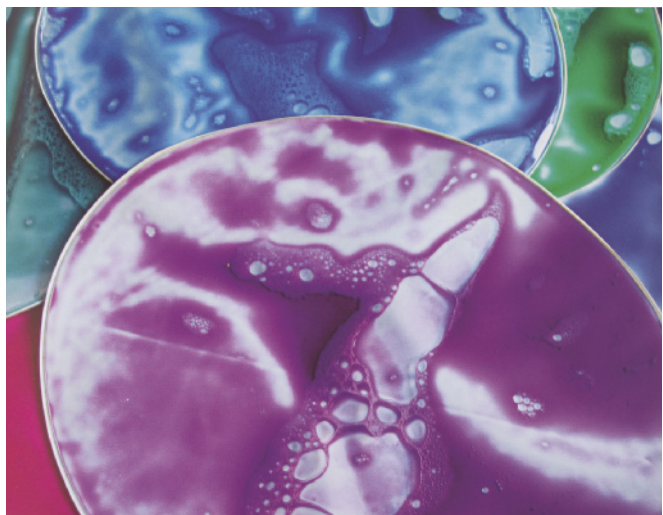
MAIS DE 2

Resposta pessoal. Cada disco tem duas cores, mas a bolha de ar pode ser considerada uma terceira cor e ainda há a mistura de cores sobrepostas, que gera mais cores. Ou seja, é possível contar até 18 tonalidades.

MAIS DE 3

MAIS DE 4

2 OBSERVE ESTA FOTO.



CAMPOS MOVENTES, DE AMÉLIA TOLEDO, 1995. DISCOS DE PVC E LÍQUIDOS COLORIDOS.

A) QUANTAS CORES VOCÊ VÊ?

2

3

X

MAIS DE 3

B) QUANTAS CORES CADA DISCO TEM?

2

Cada disco tem duas cores: a cor branca e mais uma.

3 O QUE EXISTE DE DIFERENTE ENTRE OS DISCOS DAS

DUAS IMAGENS?

Na primeira imagem, os discos são transparentes dos dois lados; na segunda, eles têm fundo branco.

AMÉLIA TOLEDO (1926-2017) FOI UMA ARTISTA PLÁSTICA EXPERIMENTAL QUE VIVEU EM SÃO PAULO E PRODUZIU PINTURAS, ESCULTURAS, DESENHOS E GRAVURAS.

63

número os alunos conseguem contar. Depois, propor a contagem.

Na **proposição 2b**, propor nova contagem. Ouvir os resultados e anotar, escrevendo na lousa e repetindo o nome de cada Algarismo. Comentar com os alunos que, a contar pelas cores, são 5 os discos diferentes: púrpura/vinho, azul, verde, lilás/roxo e verde turquesa à direita.

Retomar o conceito de opacidade, dado pelo fundo branco.

Na **proposição 3**, comentar com os alunos que, na imagem 1, cada disco forma outras cores com os outros discos; o que não acontece na imagem 2, na qual os discos não misturam suas cores ao serem sobrepostos (pois os primeiros são transparentes e os segundos, opacos). Aproveitar para perguntar quais outras coisas são transparentes ou opacas. Pedir que deem exemplos, a fim de certificar-se de que entenderam os conceitos.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Amélia Toledo.** Publicado por: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9129/amelia-toledo>. Acesso em: 17 jul. 2021.

do a observação livre. Em seguida, na **proposição 1a**, perguntar sobre o formato da obra, de que os alunos acham que é feita, como eles a descreveriam. Estimulá-los a contornar cada disco com os dedos para só então fazer a contagem, trabalhando com as **noções de números e operações**.

Na **proposição 1b**, perguntar se entendem o que significa a expressão "mais de". Explorar usos cotidianos da expressão e mostrar seu contrário "menos de", a fim de **desenvolver um novo vocabulário** com a turma.

Propor então que respondam à questão. Os alunos já estarão com a percepção visual estimulada, porém essa contagem das cores não é clara, pela sobreposição dos discos. Retomar o conceito de transparência.

Na **proposição 2**, guiar a leitura de imagem dos alunos.

Na **proposição 2a**, é proposta a contagem dos discos. Para auxiliá-los nesse momento de desenvolvimento das **noções de números e operações**, relembrar a ordem dos números, perguntando até que

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar a arte contemporânea, a partir do reconhecimento de categorias do sistema das artes visuais, como exposições e instalações artísticas, ampliando o repertório imagético e cultivando a percepção.
- Experimentar formas de expressão artística, através da criação de um desenho com diferentes riscadores, cultivando o imaginário e a capacidade de simbolizar os elementos artísticos.
- Reconhecer o artista como produtor cuja obra possui características particulares, analisando e valorizando a arte contemporânea nacional.

BNCC

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário.

É MESMO UM UNIVERSO!

• GOTAS PODEM SER ARTE?

PARA FAZER ESTA OBRA, O ARTISTA SE INSPIROU NAS CHUVAS QUE TOMOU QUANDO MENINO, NO INTERIOR DA BAHIA. OBSERVE A IMAGEM.



LÁGRIMAS DE SÃO PEDRO,
DE VINICIUS S. A.,
2005-2019.
INSTALAÇÃO
COM VIDRO,
FIOS DE NÁILON
E ÁGUA.

- 1 COMO VOCÊ ACHA QUE SERIA CAMINHAR DENTRO DESSA INSTALAÇÃO? *Resposta pessoal.*
- 2 VOCÊ JÁ VISITOU UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE? E UMA INSTALAÇÃO? *Respostas pessoais.*

QUANDO UM ARTISTA PREPARA UM AMBIENTE PARA QUE ENTREMOS NELE, DIZEMOS QUE FEZ UMA **INSTALAÇÃO**. PARA ISSO ACONTECER, O TRABALHO ARTÍSTICO PRECISA DA PRESENÇA DO ESPECTADOR, ASSIM COMO NOSSO CORPO PRECISA ESTAR NAQUELE LUGAR PARA VIVER A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA.

64

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Neste capítulo, o percurso de aprendizado começa com a imaginação, passa pelo mapeamento de repertório artístico e de sensibilização, pela contextualização e depois para a prática artística, que retoma a imaginação já em outras bases.

Estimular a imaginação dos alunos perguntando se já entraram em uma obra de

arte ou se conhecem uma obra de arte em que se pode entrar.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem e fazer os alunos encontrarem o personagem humano nela, comparando-o com a amplitude do espaço e imaginando-se no lugar dele. Observar que as lâmpadas com água do primeiro plano da foto, bem à frente, são maiores porque estão mais próximas da câmera fo-

3 OLHAR A FOTO DESSA INSTALAÇÃO FAZ VOCÊ SENTIR O QUÊ?

Resposta pessoal.

- ☐ VONTADE DE CORRER.
- ☐ SEDE.
- ☐ VONTADE DE TOCAR AS GOTAS COM A MÃO.
- ☐ CURIOSIDADE DE SABER COMO ELE FEZ AS GOTAS PARAREM NO AR.

VINICIUS S. A. VIVE EM SALVADOR, NA BAHIA. SEU TRABALHO MISTURA ARTE, CIÊNCIA, PRÁTICAS MANUAIS E BAIXA TECNOLOGIA PARA OFERECER EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS AO ESPECTADOR.

ESPECTADOR: QUEM OBSERVA UMA OBRA DE ARTE OU ASSISTE A UMA APRESENTAÇÃO, A UM ESPETÁCULO.

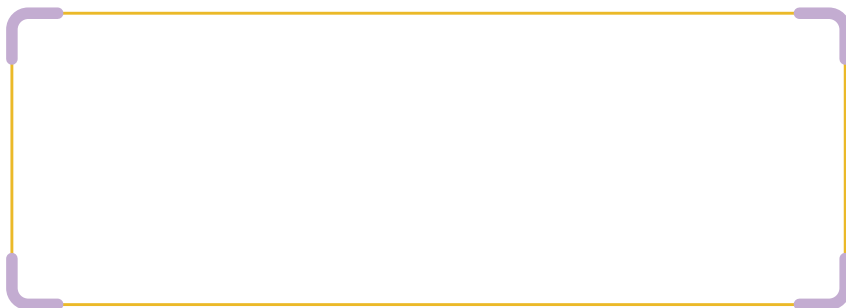
EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS: EXPERIÊNCIAS QUE PROVOCAM OS SENTIDOS (VISÃO, TATO, AUDIÇÃO, PALADAR E OLFATO).

4 ONDE VOCÊ MORA CHOVE TODO DIA, DE VEZ EM QUANDO OU QUASE NUNCA?

Resposta pessoal.

5 USE A IMAGINAÇÃO: COMO SERIA SE A CHUVA FOSSE COLORIDA? FAÇA UM DESENHO DE GOTAS DE CHUVA COLORIDAS COM RISCADORES DIVERSOS.

Produção pessoal.



65

tográfica, mas ressaltar que todas têm o mesmo tamanho.

Na **proposição 2**, contabilizar na lousa quem já foi à uma exposição, e quem já viu uma instalação, solicitando que compartilhem a experiência com quem não foi. Se possível, planeje uma visita a uma exposição de arte contemporânea com os alunos. Apresentar o conceito de instalação relacionando-a com a ideia de interagir com a obra de arte presente na sensibilização.

Na **proposição 3**, estimular os alunos a acessar seu repertório pessoal sem as restrições da realidade (nesse caso, inviabilidade de correr num espaço cheio de lâmpadas de vidro).

Aproveitar para trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário** com a turma, comentando com eles o significado de **experiência sensorial** e **espectador**, no contexto das instalações artísticas. Lembrar-se de que, em arte, quando falamos

de experiência sensorial, falamos nos cinco sentidos, e não nos sentimentos. Pelos sentidos, podemos compreender o mundo, e essa compreensão e articulação com o repertório pessoal é que desperta sentimentos.

Na **proposição 4**, estabelecer um diálogo com o processo de criação do artista Vinicius S.A., que se inspirou na alegria de sentir as chuvas no sertão da Bahia, local árido, quando menino. Ele conta que o nome da obra remete às romarias que eram feitas em sua região para que a chuva caísse.

Na **proposição 5**, retomar para essa criação as cores líquidas e transparentes de Amélia Toledo como inspiração em conjunto com a instalação. Pode ser que os alunos desenhem as gotas, e não os traços, como no capítulo anterior; observar que referências visuais trazem.

+ PROPOSIÇÕES

Se achar conveniente, organizar uma pesquisa sobre a região do artista, a questão da chuva no sertão. Levar imagens da região para contextualizar a matriz cultural que serve de base ao trabalho apresentado. Com esse tipo de proposição, é possível estabelecer um trabalho interdisciplinar com Geografia. Cuidar apenas para que os conceitos sejam apresentados de maneira adequada a fim de que sejam compreendidos pelos alunos dessa faixa etária.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar elementos constitutivos das artes visuais, como forma, cor, espaço e movimento, experimentando diferentes formas de expressão artística.
- Conhecer técnicas diferentes de criação individual e coletiva, reconhecendo a ludicidade proporcionada pela produção e dialogando com os colegas sobre o resultado.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Estimular a pesquisa de materialidade dos alunos. Usar alguns saquinhos, ainda antes da produção, para que os alunos passem o dedo e sintam a textura. Se achar necessário, colocar um pouco de tinta ou mesmo água, e pedir que passem o dedo, desenhando na superfície plástica. Deixá-los brincar de

MÃO NA MASSA!

• GOTAS COLORIDAS

VOCÊ VAI FAZER UM SAQUINHO COM TINTA SEMELHANTE AO QUE AMÉLIA TOLEDO FEZ COM OS DISCOS. DEPOIS, VAI MONTAR UMA CHUVA COM OS COLEGAS, COMO A DO VINICIUS S.A., SÓ QUE COLORIDA!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 SAQUINHO PLÁSTICO COMPRIDO
- 1 PALITO DE SORVETE
- 1 COLHER DE SOPA
- 1 GARRAFA OU 1 POTINHO COM ÁGUA
- TINTA GUACHE DE DIFERENTES CORES
- 1 ROLO DE BARBANTE

Pode ser utilizado saquinho de sorvete tabu, sacolé, geladinho ou qualquer saco plástico comprido com espessura média.

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELÊ:

- 1** COLOQUE UM POUCO DE TINTA GUACHE NO SAQUINHO PLÁSTICO.

DICA

VOCÊ PODE USAR O PALITO DE SORVETE PARA ISSO.

- 2** ACRESCENTE DUAS COLHERES DE ÁGUA NO SAQUINHO E DÊ UM NÓ NA PONTA.

- 3** AGITE O SAQUINHO ATÉ QUE A ÁGUA E A TINTA SE MISTUREM POR COMPLETO.

- 4** PRONTO, AGORA É SÓ BRINCAR!

fazer caminhos no plástico com o dedo e relatar o que acontece (o dedo deixa um traço sem tinta e esparrama a tinta para outros lugares). A vivência com a materialidade líquida é importante para a percepção da viscosidade da tinta, que será trabalhada posteriormente.

ENCAMINHAMENTO

• Na prática de ateliê

1. Lembrar os alunos de usar avental ou uma camiseta velha para proteger a roupa. Se preferir, fazer a primeira etapa você mes-

mo, com antecedência. Entretanto, é uma chance para que os alunos treinem a coordenação motora fina. Acompanhe a colocação da tinta. Usar o palito se achar mais fácil ou prático.

2. Você pode ajudar os alunos individualmente, se achar necessário, segurando o saquinho para que eles coloquem as colheres de água. Não deixar o saquinho cheio pois a brincadeira precisa de espaço sem água para acontecer. Em seguida, auxiliá-los a retirar o ar do saco e amarrar a sua ponta, deixando espaço livre para a água se deslocar.

SUGESTÕES DE BRINCADEIRA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

COLOQUE O SAQUINHO NA MESA E BRINQUE DE ANDAR COM A TINTA DE UM LADO PARA O OUTRO. VEJA O QUE ACONTECE: QUANDO VOCÊ PASSA O DEDO NO SAQUINHO, ELE É COMO UMA GRANDE GOTA COLORIDA!



OLHE O SAQUINHO DE FRENTE PARA UMA JANELA. O QUE ACONTECE COM A COR?

Espera-se que os alunos mencionem que as cores ficam mais vivas, mudam ou que novas cores surgem.



QUE TAL FAZER UMA CHUVA COLORIDA?

MONTE A INSTALAÇÃO DA CHUVA COLORIDA COM SEUS COLEGAS!

1. AMARRE UM BARBANTE NA PONTA DO SEU SAQUINHO.
2. ENTREGUE PARA O PROFESSOR PENDURAR.
3. ENQUANTO A INSTALAÇÃO É MONTADA, FAÇA, EM UMA FOLHA AVULSA, UM DESENHO SOBRE COMO VAI FICAR A CHUVA COLORIDA DA TURMA.
4. AGORA, É SÓ ANDAR PELO ESPAÇO. OLHE O QUE ACONTECE COM AS CORES QUANDO VOCÊ ESTÁ BEM PERTINHO OU MAIS LONGE DELAS!

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. SUA GOTA COLORIDA DEU CERTO?
2. SUA TINTA FICOU TRANSPARENTE?
3. O QUE ACONTECE QUANDO VOCÊ BRINCA COM OS DEDOS NO SAQUINHO COM TINTA?
4. PARA VOCÊ, A INSTALAÇÃO DA SUA TURMA FOI FÁCIL OU DIFÍCIL DE FAZER?
5. O QUE VOCÊ ACHOU DE ANDAR NA CHUVA COLORIDA? FOI COMO VOCÊ IMAGINOU?

67

3. Garantir que todos os alunos agitem o saquinho, de modo que a água se misture com a tinta completamente.

4. Andar entre os alunos, solucionando eventuais dificuldades e ensinando a eles as brincadeiras sugeridas no box.

• Instalação da chuva colorida

Ajudar os alunos a montarem a instalação da chuva colorida da turma.

1. Os alunos devem formar uma fila. Um de cada vez, devem entregar o saquinho a você, para que amarre um barbante

na ponta em que o saquinho colorido foi fechado.

2 e 3. Enquanto monta a instalação, pedir aos alunos que façam um desenho bem colorido com riscadores, contando como imaginam que vai ficar a chuva colorida da turma.

4. Orientar os alunos a andar pela instalação, experimentando a aproximação e o distanciamento dos saquinhos, a fim de observarem as mudanças que ocorrem nas cores.

No momento da avaliação de processo proposto pela **Troca de olhares**, fazer

uma roda com os alunos e iniciar uma conversa sobre o processo de criação deles. Eles podem ter o livro nas mãos e achar na mandala de autoavaliação os critérios envolvidos em cada questão, a saber:

Questão 1: Cuidado Gestual

Questões 2 e 3: Materialidade

Questão 4: Processo de Criação

Questão 5: Percepção Visual e Imaginação

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- A proposta desta seção, de usar o objeto artístico confeccionado para brincar sozinho ou em grupo, desenvolve aspectos fundamentais do imaginário, da socialização e da coordenação motora fina dos alunos, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

+ PROPOSIÇÕES

Esta proposição pedagógica pode se desdobrar em proposições de interação entre os saquinhos coloridos a fim de que os alunos explorem a mistura de cores. Por exemplo, é possível propor que se coloque o saquinho colorido em cima e depois embaixo do de um colega. O que acontece com as cores? E quando olhadas contra a luz da janela, o que acontece?

Outra possibilidade é, na aula seguinte, despejar o conteúdo dos saquinhos em copinhos para que eles pintem com as cores que fizeram e com as cores dos colegas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas de manifestações artísticas modernas, explorando e reconhecendo linhas, formas e cores como elementos constitutivos das artes visuais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística com o desenho e a pintura com aquarela de modo individual.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

IDEIA PUXA IDEIA

• FORMAS AQUARELADAS

OBSERVE ESTA OBRA.



BAIRRO DO TEMPLO DE PERT, DE PAUL KLEE, 1928.
AQUARELA E NANQUIM SOBRE PAPEL, 22,6 CM × 15,8 CM.

- 1 QUAIS LINHAS VOCÊ VÊ NESSE DESENHO? *Espera-se que os alunos identifiquem linhas retas e curvas.*
- 2 QUAIS FIGURAS VOCÊ VÊ NESSE DESENHO PINTADO COM AQUARELA?
- | | |
|--|--|
| ☒ TRIÂNGULOS | ☒ QUADRADOS |
| ☐ CIRCUNFERÊNCIAS | ☒ RETÂNGULOS |

68

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário.
- Produção de escrita.

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção parte da observação da imagem e seus elementos de linguagem, a saber, linha, forma e cor, propiciando o exercício do reconhecimento de formas geométricas.

Questionar os alunos sobre o que eles sabem sobre aquarela. Deixar que falem e expliquem. Perguntar se gostam, se

acham difícil. Pedir que compartilhem as experiências que tiveram.

Convidar os alunos a apreciarem a obra reproduzida na página do livro. Investir tempo de aula na observação da aquarela e das áreas pintadas com a mesma cor: as diferenças de tonalidade são resultado da quantidade de água no pincel. Este momento de “aprender com os olhos” é fundamental para a construção de repertório e de possibilidades de trabalho com as ferramentas de pintura que os alunos praticarão ao final da seção.

3 O QUE PARECE TER SIDO DESENHADO PELO ARTISTA?

Espera-se que os alunos identifiquem as formas das construções, casarios com

fachadas e telhados.

4 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE COM RISCADOR DE GRAFITE UMA CONSTRUÇÃO DE QUE VOCÊ GOSTE NO SEU BAIRRO E DEPOIS PINTÉ COM AQUARELA!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- TINTA AQUARELA DE DIFERENTES CORES
- 1 LÁPIS PRETO
- 1 PINCEL DE AQUARELA GROSSO
- 1 PAPEL GROSSO (PAPEL DE DESENHO OU CARTOLINA TAMANHO A4)
- 1 POTINHO COM ÁGUA

ATENÇÃO:
LAVE E SEQUE O PINCEL
QUANDO FOR MUDAR DE COR.

ROLAU ELENA/SHUTTERSTOCK.COM

69

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perceber que as formas se misturam, mas basicamente existem linhas retas e curvas: escutar o que os alunos acham e pedir que apontem na imagem onde as reconhecem.

Aproveitar para ler a biografia do artista, indicada na seção **Conexões**, e comentar com a turma sobre Paul Klee e a importância dele para as artes visuais.

Na **proposição 2**, se achar necessário, relembrar os nomes das figuras geométricas quadrado, triângulo, retângulo e

circunferência. Pedir que tentem localizá-las na pintura. Mostrar que linhas retas e curvas compõem as formas geométricas. Perguntar se há alguma circunferência e comentar que há apenas formas semicirculares. Promover tempo para nova observação da imagem até que os alunos encontrem as formas todas. Essa proposta também ajuda a desenvolver as **noções de geometria**.

PNA

LITERACIA

- Produção escrita, desenvolvimento de vocabulário

Na **proposição 3**, escutar o que a imaginação dos alunos trouxe de seus repertórios visuais antes de orientá-los a ler a legenda da pintura, a fim de que só então articulem o nome da obra com o que veem nela. Acompanhar a **produção da resposta escrita**. Explicar que devem escrever como souberem. Se achar conveniente, para **ampliar o vocabulário** dos alunos, escrever na lousa algumas palavras que foram usadas e ler com os alunos em voz alta. Pedir que repitam depois de você antes de escreverem.

Para a **proposição 4**, lembrar os alunos de usar avental (ou uma camiseta-velha). Estimular a criação de um desenho feito de linhas retas e curvas sobre o próprio bairro do aluno. Resgatar a experiência do pincel com água na parede/muro da escola. Perguntar aos alunos como devem fazer para conseguir linhas finas e grossas com o mesmo pincel e falar sobre a pressão sobre as cerdas, que deve ser delicada porém firme, enquanto o pulso deve ser flexível. Como desta vez vão usar cor, a lavagem do pincel entre cada cor é muito importante para o próprio trabalho, pois manterá as cores puras.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Tinta aquarela: origem, pigmentos, categorias e tipos. Publicado por: **Blog Grafitti Artes**. Disponível em: <https://blog.grafittiartes.com.br/tinta-aquarela-origem-pigmentos/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- Tudo sobre tintas de aquarela. Publicado por: **Kris Efe**. Disponível em: <http://www.krisefe.com/tudo-sobre-tintas-de-aquarela/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- ALMADA, Márcia. **A mão, o olho e a matéria**: reflexões sobre a identificação das técnicas e materiais da pintura em documentos históricos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142018000100302. Acesso em: 5 ago. 2021.
- Biografia de Paul Klee e obra comentada. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-paul-klee-e-obra-comentada/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar os elementos constitutivos da música, como ritmo e melodia, e reconhecer a voz como fonte sonora através do canto com os colegas.
- Compreender a relação temática entre a música e as artes plásticas a partir da apreciação da letra da canção Aquarela e da compreensão de seu significado, reconhecendo a relação entre diversas linguagens artísticas.
- Experimentar a criação artística por meio de técnicas diversas, como o desenho com riscadores coloridos e a pintura com aquarela, explorando diferentes formas de expressão artística individual de forma convencional.

BNCC

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

REUNIR O MUNDO

• EM UMA AQUARELA

- 1 **OUÇA A MÚSICA E DEPOIS ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DA LETRA COM O PROFESSOR.**

Aquarela, de Toquinho. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=xT8HliFQ8Y0&t=5s. Acesso em: 15 jul. 2021.

AQUARELA

NUMA FOLHA QUALQUER
EU DESENHO UM SOL AMARELO
E COM CINCO OU SEIS RETAS
É FÁCIL FAZER UM CASTELO

CORRO O LÁPIS EM TORNIO
DA MÃO E ME DOU UMA LUVA
E SE FAÇO CHOVER
COM DOIS RISCOS
TENHO UM GUARDA-CHUVA

SE UM PINGUINHO DE TINTA
CAI NUM PEDACINHO AZUL NO PAPEL
NUM INSTANTE IMAGINO
UMA LINDA GAIVOTA A VOAR NO CÉU.

AQUARELA, DE TOQUINHO. DISPONÍVEL EM: www.youtube.com/watch?v=xT8HliFQ8Y0&t=5s. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.

70

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A canção traz em sua letra um panorama da imaginação da criança despertado por diversos elementos materiais das artes visuais e da tinta aquarela. A imaginação é a fonte comum desta seção: a canção se inspirou nas artes visuais e a agora vai inspirar não só o canto como a criação com os materiais plásticos narrados na letra. Escutá-la mais de uma vez será necessário para que os alunos aprendam a canção e se

A) QUAL HISTÓRIA A MÚSICA CONTA?

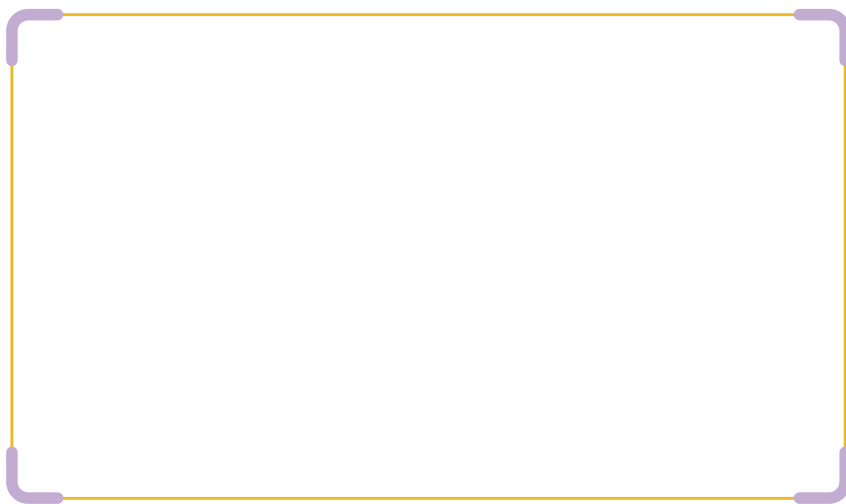
Espera-se que os alunos comentem que é a história de alguém que desenha em uma folha de papel e com poucos traços consegue imaginar os desenhos.

B) ESCUTE DE NOVO A MÚSICA E CANTE COM OS COLEGAS.

2 OUVINDO A MÚSICA, VOCÊ FICOU COM VONTADE DE DESENHAR E PINTAR COM AQUARELA? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

3 DESENHE COM RISCADORES COLORIDOS O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER COM AQUARELA. Produção pessoal.



- AGORA, EM UMA FOLHA AVULSA, USE AQUARELA PARA REFAZER O DESENHO QUE VOCÊ CRIOU. SAIU DIFERENTE DO QUE VOCÊ TINHA PENSADO? Resposta pessoal.

71

conseguem acompanhar. Se necessário, treinar mais vezes até que todos aprendam a letra.

Na **proposição 2**, perguntar quem gostou do trabalho com aquarela realizado na seção anterior. Pedir que expliquem a resposta. Orientá-los para que escrevam como souberem.

Na **proposição 3**, o trabalho com riscadores permite maior controle da forma e detalhamento do que o pincel. Pedir que explorem esse detalhamento que a materialidade dos riscadores oferece.

Espera-se que eles percebam que o pincel e a tinta aguada produzem outras materialidades, outros resultados com a margem das formas, largura das linhas, comportamento da cor. Ao final da aula, promover uma comparação entre as imagens e a conversa sobre as materialidades de cada material artístico.

+ PROPOSIÇÕES

A letra da canção **Aquarela** apresenta diversos elementos materiais das artes visuais. Pedir aos alunos que identifiquem na letra esses elementos: folha, desenho, retas, lápis, riscos, pinguinto de tinta, azul, papel.

apropriem dela como fonte de imaginação e fazeres artísticos.

Reproduzir a canção para que os alunos tenham um contato direto, sem sua mediação. Então, perguntar se já conheciam a música e pedir que compartilhem impressões com a turma livremente.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, reproduzir a música **Aquarela**, de Toquinho, para a turma mais uma vez. Em seguida, fazer a leitura em voz alta do trecho da letra com entonação ade-

quada, chamando atenção dos alunos para as rimas e para o ritmo da canção, contribuindo para o desenvolvimento da **consciência fonológica**.

Na **proposição 1a**, perguntar a eles o que **compreenderam da letra**. Pedir a voluntários para que recontem a história com as próprias palavras. Anotar palavras-chave do que comentam sobre a história na lousa para que depois as utilizem na resposta escrita. Acompanhar a **produção do texto**.

Na **proposição 1b**, observar se todos os alunos identificam o ritmo da canção e

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais contemporâneas, como a fotografia, desenvolvendo a percepção para a leitura de imagem e a apreciação de registro fotográfico.
- Dialogar com o professor e os colegas sobre a água e perceber sua importância a partir da criação de um cartaz sobre o Dia Mundial da Água, desenvolvendo a consciência cidadã.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

QUADRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

PARA PROPOSIÇÃO 3)

- Cartolinas
- Riscadores variados

SENSIBILIZAÇÃO

Apresentar para a turma o elemento água, que permite o uso de tintas azuis, em outros contextos. Destacar, porém, que mesmo assim ele ainda guarda a mesma materialidade. Chamar a atenção para a natureza da água observada na foto. Aproveitar para comentar sobre a importância da água para a manutenção da vida.

O objeto artístico traz o reflexo da superfície de um rio na cidade de Lalibela, na Etiópia, a paisagem ao longe e a cena à beira rio das pessoas abastecendo antes de voltar ao local de moradia com seus galões cheios.

Levar esses dados para o contexto da turma. Perguntar quem já viu a caixa de água da escola. Contar como ela é abastecida, a fim de levar água para a cozinha e para o banheiro da escola. Depois perguntar se conhecem algum lugar onde a água é coletada assim, como na foto, por mãos humanas e em quantidade limitada.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem para que eles

MEU LUGAR NO MUNDO

• DE ONDE VEM A ÁGUA DA TORNEIRA?

SERÁ QUE TODO MUNDO TEM ÁGUA EM CASA?

VOCÊ JÁ PENSOU NISSO? POIS FOI PENSANDO NESSAS PERGUNTAS QUE O FOTÓGRAFO ÉRICO HILLER PERCORREU O MUNDO REGISTRANDO COM SUA CÂMERA COMO CADA POVO CONSEGUE ÁGUA. ATÉ ONDE VOCÊ IRIA EM BUSCA DE ÁGUA POTÁVEL?

1 OBSERVE ESTA IMAGEM.



FOTO DA SÉRIE **ÁGUA**, DE ÉRICO HILLER, 2019.

• O QUE VOCÊ VÊ? *Espera-se que os alunos mencionem a fila de pessoas pegando água em um rio para encher seus recipientes.*

2 TEM ÁGUA ENCANADA ONDE VOCÊ MORA? CONTE PARA OS COLEGAS COMO É. *Resposta pessoal.*

3 VOCÊ SABIA QUE EXISTE O DIA MUNDIAL DA ÁGUA? É O DIA 21 DE MARÇO! FAÇA UM CARTAZ AQUARELADO PARA ESSE DIA CONTANDO NELE O QUE APRENDEU SOBRE A ÁGUA.

Produção pessoal.

72

possam narrar tudo que veem. Questionar então se conseguem entender a razão de as pessoas estarem ali.

Na **proposição 2**, deixar quem se sentir à vontade compartilhar em voz alta com os colegas como a água chega na sua casa. Comentar que há regiões do país que possuem água encanada e outras em que essa realidade é diferente.

Na **proposição 3**, sugerir aos alunos que pesquisem sobre o assunto antes de fazer o cartaz, explorando as qualidades da água do território nacional e os desa-

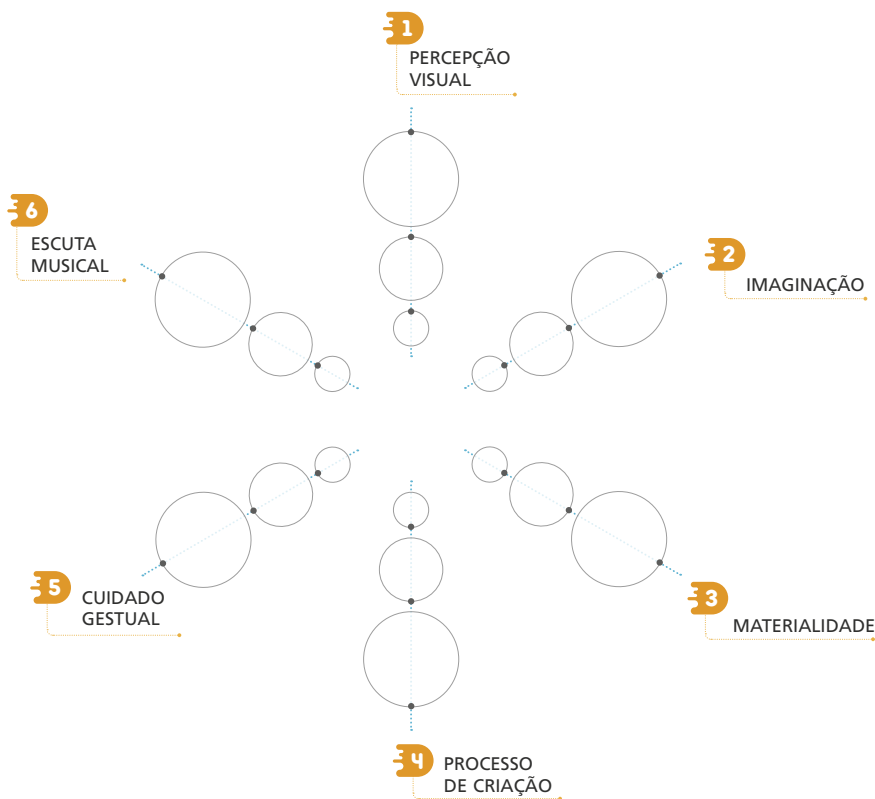
fios que ela percorre antes de chegar à torneira das casas. Depois da pesquisa, reunir a turma e pedir para que comentem o que mais chamou a atenção deles no que encontraram.

Escrever na lousa o que os alunos comentarem e organizar as informações, destacando dois ou três principais dados ou fatos que podem compor o cartaz. Então, organizar a turma em pequenos grupos. Disponibilizar cartolina e riscadores de vários tipos. Estimulá-los a criar o cartaz celebrando o Dia Mundial da Água.

O QUE ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA
FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.



73

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

- Foi capaz de reconhecer os detalhes das imagens?
- Permitiu que a imaginação fluísse com as águas?
- Inventou maneiras novas de desenhar e pintar?
- Percebeu como seu gesto influenciou o traçado e a pincelada?
- Seus desenhos saíram com os traços como você queria?
- Foi capaz de se manter atento nos momentos de escutar a música?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na identificação de elementos como cor, linha, movimento e forma; na análise das obras de artistas nacionais e internacionais na produção de um cartaz sobre o Dia Mundial da Água; e na experimentação em práticas de criação em arte. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

73

BNCC

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos o refinamento da percepção visual; o desenvolvimento da capacidade criativa; a ampliação do repertório artístico; e a valorização e o reconhecimento de múltiplas culturalidades. Os alunos, então, serão convidados a observar como a água é retratada de diferentes maneiras, em diferentes contextos, como em um bordado, em uma foto, em um figurino de escola de samba e em pinturas com tinta óleo e aquarela. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como abertura para os saberes e valores de diferentes culturas e a disponibilidade para fruição de práticas artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais, como o bordado, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais como ponto, linha, cor e movimento no bordado em tecido.
- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais do bordado, bem como na transmissão geracional de saberes entre famílias.
- Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais, como os artesanatos, a fim de valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial da cultura brasileira, e ampliar o repertório relativo à manifestação artística do bordado.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes vi-

CAPÍTULO

3

OS CAMINHOS DAS ÁGUAS

• FLUIR COM O MUNDO

ARTES VISUAIS

MUITOS ARTISTAS POPULARES TRANSMITEM SEUS SABERES EM FAMÍLIA, DE PAIS PARA FILHOS. OS BORDADOS DA FAMÍLIA DUMONT SÃO FEITOS COLETIVAMENTE, SEGUINDO ESSA TRADIÇÃO.

NA CIDADE ONDE VIVE ESSA FAMÍLIA BORDADEIRA, PASSA O RIO SÃO FRANCISCO, UM DOS MAIORES DO NOSSO PAÍS.



BRINCANDO COM AS ÁGUAS, DE SÁVIA DUMONT. BORDADO LIVRE. GRUPO MATIZES DUMONT. NO MUNICÍPIO DE PIRAPORA, ESTADO DE MINAS GERAIS. 55 CM × 60 CM.

74

suais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Produção de escrita

1 LEIA COM O PROFESSOR O QUE FOI ESCRITO SOBRE A FAMÍLIA DUMONT.

EM CERTO PONTO DO RIO SÃO FRANCISCO, PRÓXIMO A PIRAPORA, EM MINAS GERAIS, **FALA-SE COM AS MÃOS, ANOTA-SE COM OS OLHOS E VIVE-SE NA PONTA DOS DEDOS**. VIVE-SE TAMBÉM NO TEMPO DO RIO, FALA-SE NO TEMPO DO OLHAR; E CANTA-SE, MUITO, PORQUE MÚSICA É A LINGUAGEM DOS BORDADOS DA FAMÍLIA DINIZ DUMONT.

PATRÍCIA REBELLO. **HISTÓRIA DE VIDAS BORDADAS**. DISPONÍVEL EM: <https://www.matizesdumont.com/pages/osartistas>. ACESSO EM: 26 DE ABRIL DE 2021.

NESSA FAMÍLIA TODO MUNDO BORDA! A MÃE ANTÔNIA ZULMA DINIZ DUMONT, O FILHO DEMÓSTENES, AS FILHAS ÂNGELA, MARILU, MARTHA E SÁVIA! JUNTOS ELES FORMARAM O **GRUPO MATIZES DUMONT**, QUE NÃO APENAS BORDA EM FAMÍLIA COMO TAMBÉM ENSINA AS PESSOAS A BORDAREM.

BORDADO: UMA FORMA DE CRIAR DESENHOS DECORATIVOS EM PEÇAS DE TECIDO UTILIZANDO AGULHA E FIOS, COMO OS DE ALGODÃO, LÃ E SEDA.

2 O QUE VOCÊ ENTENDE PELOS TRECHOS DESTACADOS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

FALA-SE COM AS MÃOS

ANOTA-SE COM OS OLHOS

VIVE-SE NA PONTA DOS DEDOS

3 ASSINALE O QUE VOCÊ OBSERVA NO BORDADO.

- | | |
|--|---|
| ☒ RIO | ☐ BARCO |
| ☒ PEIXES | ☒ PESSOAS |

Explicar aos alunos que o trecho significa que as mãos, ao fazer os bordados, é que ensinam sem **ser necessário falar**; que os olhos é que anotam o passo a passo, por isso as pessoas aprendem e fazem os bordados de memória, o conhecimento é transmitido pela convivência e pela observação entre a família; e que se vive da ponta dos dedos porque vivem fazendo os bordados com linha, agulha e as pontas dos dedos. **75**

as pausas corretas. Apontar a palavra **BORDADO** no texto, pedindo aos alunos que a repitam depois de você.

Na **proposição 2**, promover uma discussão oral com toda a turma sobre os trechos destacados. Ler em voz alta e pedir que repitam depois de você. Deixar que compartilhem livremente com os colegas o que eles imaginam que esses dizeres significam, a fim de observar a **compreensão textual** da turma, antes de dar a resposta correta. Chamar a atenção deles para o caráter poético da descrição dos fazeres da família.

Na **proposição 3**, incentivar os alunos a expressarem oralmente o que veem na imagem. Estimulá-los a comentar sobre as cores, as texturas e os detalhes do bordado, dando destaque para a sensação de movimento dessa obra (seja pelas árvores que parecem balançar com o vento, seja pelos peixes que pulam e nadam na água).

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para se preparar para esta aula, acessar os sites sugeridos em **Conexões** (página 76).

Perguntar aos alunos se eles sabem o que é um bordado, chamando a atenção deles para o boxe **Vocabulário**. Tradicionalmente, o bordado é feito à mão, embora também existam máquinas de bordar (nesse caso, o bordado é de caráter mecânico e até industrial, e não manual), e, por seguirem a trama do tecido, os desenhos bordados costumam

formar padrões geométricos. Comentar com a turma sobre atividades que são passadas de geração em geração, como é o caso da Família Dumont, e passar um trecho do vídeo indicado em **Conexões** para a turma.

ENCAMINHAMENTO

Reservar um tempo para que os alunos observem o bordado, incentivando-os a compartilhar com a turma o que mais chama a atenção deles. Então, na **proposição 1**, ler o trecho do texto em voz alta, a fim de que os alunos observem a entonação e

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, comentar que a cor do tecido também pode ser contabilizada como uma cor, o azul-claro, e auxiliá-los a **escrever o nome das cores** no livro.

Na **proposição 5**, é possível inferir, a partir da legenda da imagem, que se trata de uma brincadeira na beira do rio. Entretanto, também pode-se imaginar que, dado o movimento do bordado, as duas pessoas estão se segurando nas árvores para não voarem com o vento. Estimular a imaginação dos alunos, mas pedir que apontem na imagem onde estão os elementos imaginados.

Na **proposição 6**, abrir uma roda de conversa, para que os alunos compartilhem com a turma as tradições familiares. Caso não tenham ou não conheçam nenhuma, incentivá-los a imaginar o que gostariam que fosse a tradição na família. Depois, estimular os alunos a representarem o que conversaram usando os riscadores coloridos preferidos deles e a não se preocupar com o resultado final.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

Os artistas. **História de vidas bordadas**. Publicado em: Matizes Dumont. Disponível em: <https://www.matizesdumont.com/pages/osartistas>. Acesso em: 5 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

- **Matizes Dumont**. Disponível em: <https://vimeo.com/17769607>. Acesso em: 5 ago. 2021.

4 OLHE COM ATENÇÃO O RIO DA IMAGEM DA PÁGINA 74.

A) O BORDADO DAS ÁGUAS DO RIO FOI FEITO COM QUANTAS CORES? PINTE UM QUADRINHO PARA CADA COR.

Três cores: azul-celeste, azul-escuro e verde-claro.



B) QUAIS SÃO AS CORES DOS PEIXES? ESCREVA.

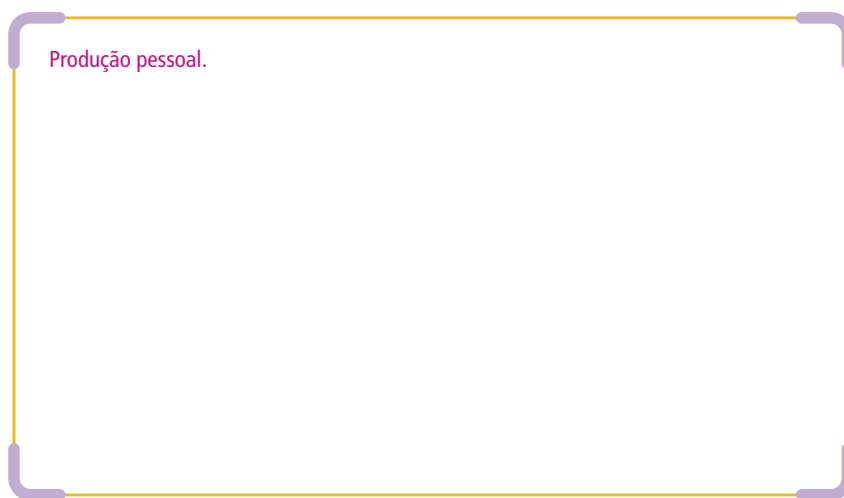
Amarelo, laranja e vermelho.

5 O QUE VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO NA MARGEM DO RIO? Resposta pessoal.

6 VOCÊ APRENDEU A FAZER ALGO QUE É TRADIÇÃO NA SUA FAMÍLIA? Resposta pessoal.

A) DESENHE O QUE APRENDEU.

Produção pessoal.



B) CONTE COM QUEM E COMO APRENDEU PARA OS COLEGAS. Resposta pessoal.

• TRAÇANDO AS ÁGUAS

OBSERVE ESTA IMAGEM.



IMAGEM 1: A PONTE EM LANGLOIS COM LAVADEIRAS, DE VINCENT VAN GOGH, 1888. ÓLEO SOBRE TELA, 54 CM × 65 CM.

O HOLANDÊS **VINCENT VAN GOGH** (1853-1890) É UM DOS ARTISTAS MAIS CONHECIDOS DO MUNDO E UM DOS MAIS INFLUENTES DA HISTÓRIA DA ARTE. ELE TEM UM ESTILO BASTANTE PARTICULAR DE PINTAR, USANDO CORES FORTES E TRAÇOS MARCANTES.

77

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, a partir da obra do holandês Vincent van Gogh, explorando e reconhecendo elementos como linhas e cores.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, a partir do desenho, cultivando o imaginário e o repertório imagético.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, reservar um tempo para que a turma observe as obras apresentadas nesta seção, pois, nesses momentos, a percepção visual coleta dados e articula informações visuais, em um processo de comparação entre o repertório imagético do aluno e os elementos da nova imagem.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1, 2 e 3**, incentivar os alunos a expressar em voz alta o que veem na imagem. Comentar com eles que essa é uma ponte pênsil, ou seja, pode ser levantada a fim de permitir a passagem dos barcos. Chamar a atenção deles para as lavadeiras, a carroça e a vegetação. Em seguida, solicitar que observem as águas do rio e que acompanhem as linhas com os dedos. Perguntar o que essas linhas representam: águas calmas ou águas agitadas? O que agitou as águas: a lavagem de roupa ou a passagem de um barco? E essas pinceladas amarelas no meio da água, o que são?

Na **proposição 4**, apresentar o contexto da época e as condições de locomoção e transporte, estabelecendo um comparativo com o contexto atual: a carroça de boi, enquanto meio de transporte de pessoas, foi sendo substituída pelo carro, por exemplo, embora ainda seja usada algumas regiões em que há plantações que não são mecanizadas, para o transporte de colheitas e produtos.

É um dia de sol, e há uma ponte sobre um rio, com uma carroça com cavalo e condutor sobre ela. É uma ponte pênsil. Embaixo da imagem tem uma vegetação na borda do rio, com uma canoa e várias mulheres lavando roupa na beira esquerda do rio.



1 O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA CENA DA IMAGEM 1?

2 ASSINALE OS TIPOS DE LINHA QUE VAN GOGH USOU PARA FAZER A ÁGUA DO RIO.

DICA TEM MAIS DE UM ITEM CERTO.

☐

LINHAS TRACEJADAS

☒

LINHAS RETAS HORIZONTAIS

☐

LINHAS RETAS E PONTILHADAS

☒

LINHAS CIRCULARES

3 POR QUE ELE USOU DOIS TIPOS DE LINHA NESSA CENA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. DEPOIS, ESCREVA A CONCLUSÃO A QUE CHEGARAM.

Porque o rio tem águas calmas e agitadas pelas lavadeiras. As águas calmas são

representadas pelas linhas horizontais, e onde as lavadeiras esfregam a roupa a água

se mexe, formando círculos.

4 QUEM VOCÊ ACHA QUE VIAJA NA CARROÇA? DESENHE.

Produção pessoal.

VAN GOGH ERA APAIXONADO PELOS ARTISTAS JAPONESES E TINHA UMA COLEÇÃO DE GRAVURAS DE MESTRES COMO HOKUSAI, AQUELE QUE FEZ **A GRANDE ONDA** (PÁGINA 16). ELE CHEGOU ATÉ A COPIAR UMA GRAVURA JAPONESA DO ARTISTA HIROSHIGUE, MAS USANDO TINTAS E PINCÉIS.

OBSERVE ESTA IMAGEM DE UM DIA CHUVOSO.

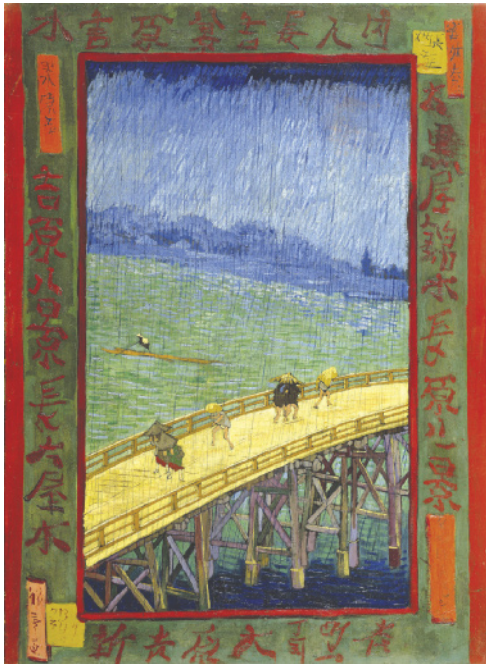


IMAGEM 2: A PONTE DEBAIXO DA CHUVA, DE VINCENT VAN GOGH, 1887. ÓLEO SOBRE TELA, 73 CM x 54 CM.

5 QUAIS CORES ELE USOU PARA FAZER A ÁGUA DO MAR?

Ele usou verde, branco forte e branco claro.

6 COMO O ARTISTA FEZ AS ONDAS DO MAR? DESCREVA COMO SÃO AS LINHAS E SUAS CORES. *Com linhas horizontais curtas e tinta branca sobre tinta verde.*

7 COMO O ARTISTA FEZ A CHUVA? DESCREVA SUAS LINHAS. *Ele usou dois tipos de linha: verticais e verticais diagonais, que vêm da direita para a esquerda. Usou a cor branca e a cor preta sobre o fundo azul.*

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 5**, retomar com a turma a gravura que eles estudaram de Hokusai, perguntando se os alunos se lembram da **Grande Onda**. Apresentar, então, outro mestre japonês: Hiroshigue. Van Gogh colecionava essas gravuras, como muitos pintores de sua época.

Nas proposições **6** e **7**, chamar a atenção dos alunos para o fato de não ser possível acompanhar com os dedos as linhas do mar e da chuva. Perguntar: por que vocês acham que isso acontece? Comentar que é por serem linhas curtas que seguem direções variadas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar a pintura com aquarela como expressão artística, fazendo uso de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais para uma criação individual, sobre a qual vão dialogar com os colegas, a fim de alcançar sentidos plurais.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em contextos visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

ROTEIRO DE AULA

PREPARAÇÃO

Preparar a proposição desta seção com antecedência, uma vez que ela deve ser realizada em uma mesa reta, a fim de evitar que a água não escorra sozinha. Caso a escola não possua todos os materiais indicados, combinar com os alunos quem deve trazer o que precisa para a aula acontecer.

ENCAMINHAMENTO

1. Orientar os alunos a usarem fita adesiva em toda borda do papel.
2. Ensinar os alunos a não passar muita água no pincel e a não fazer força sobre o papel.

MÃO NA MASSA!

• PINTURA AGUADA

VOCÊ VAI FAZER UMA PINTURA AGUADA E OBSERVAR COMO A TINTA SEGUE O CAMINHO DA ÁGUA!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- TINTA AQUARELA DE DIFERENTES CORES
- 1 POTINHO COM ÁGUA LIMPA
- 1 PINCEL LARGO E MACIO
- 1 FITA ADESIVA
- 1 PAPEL GROSSO (PAPEL-CARTÃO OU CARTOLINA) TAMANHO A4

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DE ATELIÊ:

1. PRENDA O PAPEL NA MESA PELOS QUATRO LADOS.
2. MOLHE O PINCEL NA ÁGUA LIMPA E ESPERE ESCORRER UM POUCO SOBRE O COPINHO DE ÁGUA.



80



3. PINCELE ATÉ MOLHAR TODA A SUPERFÍCIE DO PAPEL.

ESTÚDIO GENTILRANCO



- 4** MOLHE A PONTA DO PINCEL NOVAMENTE NA ÁGUA LIMPA E PASSE O PINCEL EM UMA COR DE AQUARELA FAZENDO MOVIMENTOS CIRCULARES.

ATENÇÃO:
NÃO AMASSE O PINCEL.

EXTERNA DAKOTIKOVA/SHUTTERSTOCK.COM



- 5** AGORA QUE SEU PINCEL TEM TINTA, ENCOSTE A PONTINHA DELE NO PAPEL MOLHADO, FAZENDO UM PONTO. RETIRE O PINCEL E OBSERVE ATENTAMENTE O QUE ACONTECE COM A TINTA.

- 6** LAVE O PINCEL, PASSE EM UMA SEGUNDA COR DE AQUARELA E PINCELE COM DELICADEZA, PINTANDO O QUE VOCÊ TIVER VONTADE!

ATENÇÃO: A CADA TROCA DE COR, LAVE O PINCEL NA ÁGUA LIMPA PARA NÃO ESTRAGAR A AQUARELA.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. OLHANDO O QUE A TURMA FEZ, QUAL PINTURA CHAMA MAIS A SUA ATENÇÃO?
2. O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE EXPLORAR COM A TINTA AGUADA?
 - SEGUIR O CAMINHO DA TINTA.
 - A MISTURA DE CORES NO PAPEL.
3. VOCÊ FICOU CONTENTE COM SUA EXPERIÊNCIA OU QUER FAZER DE NOVO?

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

3. Eles devem movimentar o pincel de um lado a outro, subindo e descendo. Notar se eles não estão descascando o papel ao repetir as pinceladas nos mesmos lugares, orientando que evitem passar o pincel duas vezes no mesmo ponto do papel. Pedir que observem como o papel fica brilhante onde a água já foi passada, retomando a explicação sobre a superfície da água trabalhada na gravura de Escher, na página 57.

4. No momento de usar a tinta aquarela, pedir que tenham cuidado com os gestos, que devem ser sutis, sem força, para não espalhar tinta nas cores vizinhas.

5. e 6. Deixá-los fruir acompanhando o efeito das cores se espalhando sobre a superfície molhada. Sugerir que explorem os caminhos que a tinta percorreu sozinha para terminar a pintura. O ideal é repetir a seção na aula seguinte, quando já estiverem mais apropriados do fazer, permitindo maior exploração dos efeitos da aquarela sobre papel molhado.

No momento da avaliação de processo promovida pela **Troca de olhares**, orientar os alunos a se sentar em roda segurando a pintura aguada que cada um fez. Depois de conversarem e responderem às perguntas, perguntar se algum aluno gostaria de refazer a pintura. Caso algum aluno opte por refazer, seguir com os mesmos procedimentos do passo a passo; para os que ficaram satisfeitos, propor um desenho figurativo inspirado nas águas dos rios e nas obras apresentadas neste capítulo. A proposta não é fazer uma releitura, copiando as formas, traços e cores, mas um desenho de traçado infantil com elementos que se relacionem com os observados nas obras anteriores, a saber: representar as águas utilizando as estratégias de representação dos bordados da Família Dumont ou da pintura de Van Gogh.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, em especial da fotografia paraense Elza Lima, a fim de conhecer e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos à fotografia brasileira.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF02)** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, conversar com os alunos sobre o hábito de tomar banho de rio. Enquanto muitos lugares têm o banho de rio como prática comum e familiar, em outros tal ação causa estranhamento, seja pela ausência de rios, seja pela insalubridade de suas águas ou por elas estarem canalizadas. Por isso, o contexto local da região onde moram os alunos, ou de onde vieram, deve ser respeitado.

CONEXÃO
com
CIÊNCIAS

IDEIA PUXA IDEIA

• HISTÓRIAS NAS ÁGUAS DO RIO

• COM OS COLEGAS

1 VEJA ESTA FOTO.



FOTO DE ELZA LIMA, NA AMAZÔNIA, ANOS 1980. FOTO ANALÓGICA.

• O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA IMAGEM?

Duas crianças estão nadando/brincando/se divertindo no rio.

2 VOCÊ JÁ SE REFRESCOOU OU BRINCOU EM UM RIO? DESCREVA COMO FOI.

Resposta pessoal. Caso algum aluno não tenha vivenciado essa experiência, peça que descreva como imagina que seria se tivesse brincado em um rio.

3 OS RIOS DA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA SÃO LIMPOS?

Resposta pessoal.

• COM A FAMÍLIA

1 PERGUNTE PARA UMA PESSOA DA SUA FAMÍLIA SE, QUANDO ELA ERA CRIANÇA, TOMAVA BANHO DE RIO. Resposta pessoal.

A) PEÇA QUE ELA CONTE ESSA EXPERIÊNCIA. DEPOIS, REGISTRE EM UMA FOLHA AVULSA. Produção pessoal.

B) RECONTE A HISTÓRIA AOS COLEGAS, MOSTRANDO SUA PRODUÇÃO VISUAL. Resposta pessoal.

82

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, dedicar tempo para o desenvolvimento da percepção visual, pedindo que os alunos comentem o que estão vendo por meio de algumas perguntas: qual expressão as crianças têm no rosto e o que isso pode indicar?

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- A **proposição 2** pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Para trabalhar as **proposições 2 e 3**, perguntar aos alunos se conhecem os rios da região onde moram, pedindo que descrevam suas experiências de brincar no rio ou que recorram à imaginação.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a conversarem com familiares e responsáveis sobre os costumes de antigamente de tomar banho de rio e, a partir das histórias ouvidas, criarem um desenho em folha avulsa.

• QUANDO O AZUL INVADE A AVENIDA

PAULINHO DA VIOLA, UM COMPOSITOR BRASILEIRO, FICOU TÃO ENCANTADO QUANDO VIU O DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA PORTELA QUE ATÉ FEZ UM SAMBA FALANDO DA COR DA ESCOLA NA AVENIDA: UM AZUL QUE NÃO DAVA PARA DESCREVER, COMO O DE UM RIO!

1 VEJA ESTA FOTO COM ATENÇÃO.



ALA DAS BAIANAS NO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA PORTELA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EM 2017.

- EM QUAL PARTE DO CORPO DAS DANÇARINAS COMEÇA A SAIA? ESSA SAIA É INDIVIDUAL OU COLETIVA?

A saia começa na cintura e é coletiva.

- 2 COM O QUE VOCÊ ACHA QUE AS SAIAS SE PARECEM NESSE DESFILE?

Espera-se que os alunos observem que há um barco sobre as saias e as cores das fantasias em vários tons de azul, como a água, além das formas do tecido das saias, que parecem ondular como as ondas de um rio.

Espera-se que os alunos mencionem que as saias parecem formar as águas de um rio.

- COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?

83

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, começar a aula com uma conversa com a turma. Perguntar: quem já viu um desfile de escola de samba? Vocês viram pela televisão? Já foram assistir a um desfile no sambódromo? Deixar que os alunos conversem livremente sobre o tema.

ENCAMINHAMENTO

Antes de realizar as **proposições 1 e 2**, reservar um tempo para a apreciação da imagem. Contar para os alunos quem é Paulinho da Viola, um compositor brasileiro famoso por seus sambas e choros, e explicar a eles que Portela é o nome de uma escola de samba do Rio de Janeiro cujas cores são azul e branco, as mesmas que compõe parte do cenário do desfile da foto, que lembram as águas de um rio e dão a impressão de que os passistas estão dentro dele, já que escondem suas pernas.

Relacionar o fluxo de pessoas na avenida com o fluxo da água margeado pelos limites da terra. Observar as conclusões da turma e verificar quando a percepção visual e a imaginação de cada aluno é trabalhada em conjunto ou separadamente.

+ PROPOSIÇÕES

Associar o cenário/figurino da escola de samba Portela com o objeto artístico Divisor, de Lygia Pape. Acessar o vídeo indicado na seção **Conexões** e mostrar o trecho selecionado para os alunos, a fim de que estabeleçam comparações entre as duas manifestações artísticas, ressaltando semelhanças e diferenças.

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- **29ª Bienal de São Paulo: Perfil Lygia Pape.** Publicado por: Mira Filmes. Disponível em: <https://youtu.be/JaCkfCotNWM?t=48>. Acesso em: 5 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar formas distintas de manifestação artística, como a cenografia de carnaval, cultivando a percepção, o imaginário e o repertório imagético.
- Reconhecer a influência de matrizes estéticas e culturais nas manifestações artísticas locais, como o carnaval carioca.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

CAMINHAMENTO

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

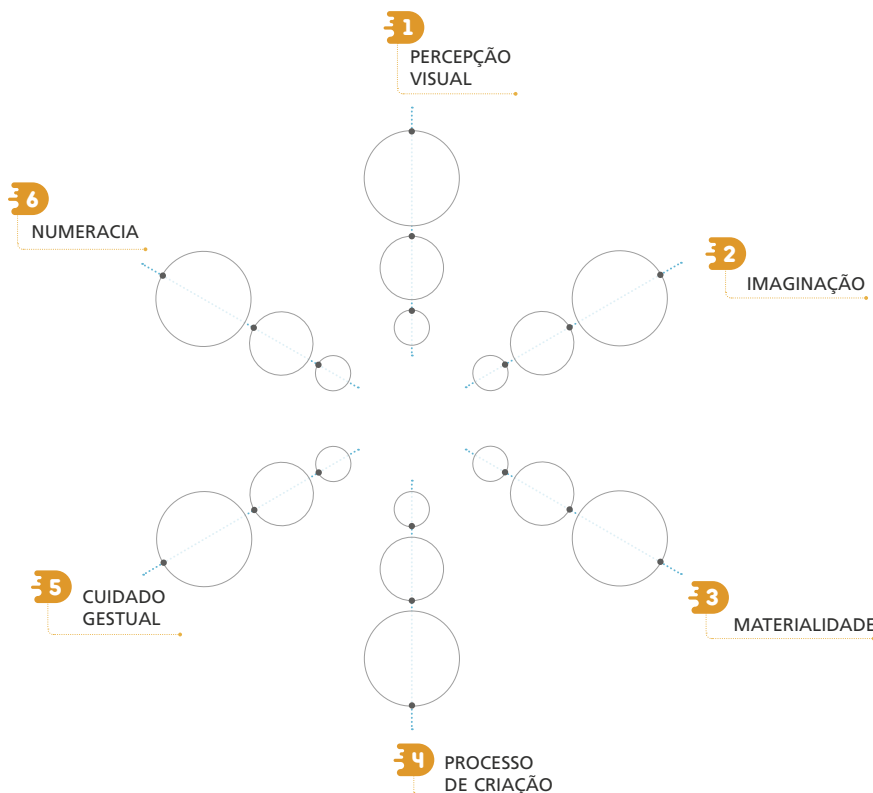
Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de reconhecer os detalhes das imagens apresentadas?
2. Foi capaz de deixar sua imaginação fluir como as águas?
3. Foi capaz de explorar a transparência da aquarela, controlando a quantidade de água e de tinta?
4. Percebeu como seu gesto influencia o traçado e a pincelada?
5. Foi capaz de desenhar os traços como gostaria?
6. Foi capaz de identificar quantas cores haviam nos objetos artístico?

O QUE
ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na percepção dos detalhes do bordado, da pintura, do figurino e da fotografia; no uso da aquarela e dos riscadores; na ampliação do repertório artístico e na valorização e no reconhecimento de múltiplas culturalidades. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo,

em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

SE EU FOSSE...

• ENCENAR O MUNDO

TEATRO

OBSERVE ESTA IMAGEM E LEIA O TEXTO COM O PROFESSOR.

PERSONAGENS DA PEÇA **OMBELA: A ORIGEM DAS CHUVAS**.

OMBELA: A ORIGEM DAS CHUVAS É UMA PEÇA TEATRAL FEITA A PARTIR DO LIVRO DO POETA E ESCRITOR ANGOLANO ONDJAKI.

A PEÇA, QUE MOSTRA ATRIZES E BONECOS, CONTA A HISTÓRIA DE UMA DEUSA MENINA E AFRICANA, A DEUSA DAS CHUVAS, QUE ESTÁ COMEÇANDO A ENTENDER OS SEUS SENTIMENTOS: QUANDO CHORA, ELA SE PERGUNTA PARA ONDE VÃO SUAS LÁGRIMAS.

DURANTE A PEÇA, ELA DESCOBRE A IMPORTÂNCIA DA CHUVA!

85

INTRODUÇÃO AO
CAPÍTULO

Este capítulo de **Teatro** tem como objetivos pedagógicos a descoberta de teatralidades na vida cotidiana; a experimentação do trabalho colaborativo e das possibilidades criativas do movimento; e a criação de uma cena teatral. Os alunos, então, serão convidados a entrar em contato com o faz de conta. O ponto de partida será o teatro de bonecos, uma vez que brincar de bonecos é uma prática cotidiana das crianças dessa faixa etária e um momento privilegiado de exercitar o imaginário, o que permitirá maior identificação por parte da turma com essa forma teatral. A partir de diferentes proposições, pretende-se estimular a imaginação dos alunos e fazê-los vivenciar o fazer teatral na prática, a fim de que percebam que o teatro parte do imaginário e da exploração corporal. Aos poucos, serão apresentados a eles, ainda de forma inicial, alguns elementos do jogo teatral, como os personagens e o texto escrito que pode servir como base interpretativa, a partir da criação de um boneco com o próprio corpo, da escrita de uma história com familiares e da apresentação de uma cena teatral, tendo como base uma pintura. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como conhecimento de si mesmo e do outro; abertura para o faz de conta; e disponibilidade para o fazer teatral.

EXPECTATIVAS DE
APRENDIZAGEM

- Apreciar formas distintas de manifestações do teatro, como o teatro de bonecos, valorizando culturas diversas, reconhecendo personagens e explorando a imaginação teatral, a fim de desenvolver o repertório ficcional, a capacidade de simbolizar, e a construção de vocabulário relacionado à linguagem artística.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O exercício da imaginação e do pensamento simbólico é fundamental para o desenvolvimento da apropriação e compreensão da linguagem, contribuindo largamente para a literacia e a numeracia. Assim, o trabalho com a imaginação teatral deve ser estimulado frequentemente. Nesse sentido, as respostas para as proposições desta seção podem variar, já que a imaginação de cada aluno poderá levá-lo por caminhos diversos. Assim, sugere-se partir da observação das imagens, analisando os elementos visíveis, mas deixar que a imaginação dos alunos interfira no processo sem se preocupar com respostas certas.

ENCAMINHAMENTO

Para realizar as **proposições 1, 2 e 3**, auxiliar os alunos na observação dos detalhes presentes na imagem que permitem estabelecer associações com a história, como as cores, os objetos pendurados no cenário e as bolhas de sabão. Então, iniciar uma conversa na qual eles possam reconhecer características das personagens, como as roupas, os gestos e os movimentos. Perguntar: quem sabe como esses bonecos se movimentam?

Na foto dos mamulengos, chamar a atenção para a cintura de um homem que está por trás dos bonecos, comentando que as mãos dele são as responsáveis por dar vida aos personagens. Se possível, mostrar para os alunos um dos três shows de mamulengos indicados no link da seção **Conexões**.

- 1 OBSERVE NOVAMENTE A IMAGEM E RESPONDA: EXISTEM PERSONAGENS QUE NÃO SÃO ATRIZES? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
Sim. As mãos da boneca são diferentes, uma delas é da atriz, que manipula a personagem.
- 2 PARA ONDE VOCÊ ACHA QUE VÃO AS LÁGRIMAS DA MENINA?
Resposta pessoal.
- 3 VOCÊ JÁ VIU UM TEATRO DE BONECOS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS! *Resposta pessoal.*

BRINCAR COM BONECOS É COISA ANTIGA!



MUSEU DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COLOMBIA

O TEATRO DE BONECOS EXISTE HÁ TANTO TEMPO QUE É DIFÍCIL DIZER QUANDO COMEÇOU. MESMO ADOTANDO DIFERENTES FORMATOS, ESSE TIPO DE ESPETÁCULO FOI SEMPRE SE TRANSFORMANDO, MAS NUNCA DEIXOU DE EXISTIR. UM BONECO MUITO CONHECIDO NO TEATRO MUNDIAL É O **POLICHINELO**, COMO ESSE DA FOTO. NO BRASIL, O **MAMULENGO** É UM DOS MAIS CONHECIDOS.

POLICHINELO, UM BONECO CONHECIDO MUNDIALMENTE.

MAMULENGOS DE PERNAMBUCO

MAMULENGO É O NOME DOS FAMOSOS BONECOS DE PERNAMBUCO. SEU TAMANHO PODE VARIAR, BEM COMO SEU ROSTO E SUAS ROUPAS, JÁ QUE CADA BONECO É FEITO MANUALMENTE POR UM MESTRE DO MAMULENGO. AS PEÇAS TEATRAIS COM MAMULENGOS TÊM UM ROTEIRO BÁSICO, MAS SUAS FALAS SÃO CRIADAS NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO, E AS CENAS PODEM INCORPORAR ELEMENTOS DEPENDENDO DA REAÇÃO DO PÚBLICO.



MAMULENGOS DO MESTRE BILA DE GLÓRIA DO GOITÁ, PERNAMBUCO, 2013.

VOLODYMIR SHUTTERSTOCK.COM, MOMIBEN PHOTO SHUTTERSTOCK.COM

CONEXÕES

PARA OS ALUNOS

- **Cultura Popular:** Show de mamulengos. Publicado por: Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural. <https://www.youtube.com/watch?v=XTn0fE9jm-k&list=PLc8pua5ODiY86I5Xx6aBECQFEFKGORpCp&index=3>. Acesso em: 5 ago. 2021.

É MESMO UM UNIVERSO!

• A IMAGINAÇÃO QUE A ÁGUA TRAZ

OBSERVE ESTA IMAGEM E LEIA O TEXTO COM O PROFESSOR.



CENA DA PEÇA
PUPILA DE ÁGUA,
DO GRUPO LA
CASA INCIERTA.

NA PEÇA DE TEATRO **PUPILA DE ÁGUA**, DO GRUPO ARGENTINO LA CASA INCIERTA, ENQUANTO UMA MENINA ESTÁ SONHANDO, UMA ESTRELA CADENTE SE TRANSFORMA EM UMA GOTA DE ORVALHO E CAI EM SEU ROSTO. QUANDO ELA ACORDA, ACREDITA QUE ESSAS GOTAS ERAM SUAS LÁGRIMAS E ENTÃO DECIDE NASCER E VIVER.

ESTRELA CADENTE:
METEORO QUE
DEIXA UM RASTRO
LUMINOSO NO CÉU.



GOTA DE ORVALHO:
GOTINHA DE ÁGUA
QUE SURGE À NOITE
SOBRE A VEGETAÇÃO.



- 1 O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER NA HISTÓRIA?
Resposta pessoal.
- 2 QUAIS LUGARES A MENINA VAI VISITAR?
Resposta pessoal.
- 3 QUEM SERÁ A COMPANHIA DELA NESSA AVENTURA?
Resposta pessoal.
- 4 EM UMA FOLHA AVULSA, DESENHE O QUE VOCÊ IMAGINOU.
Produção pessoal.

87

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender uma narrativa dramática a partir de imagens e breve texto, para criar uma sequência de acontecimentos cênicos que dê continuidade à história, de forma intencional e reflexiva, a fim de exercitar a imaginação e o faz de conta.

BNCC

- (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção buscam incentivar os alunos a criarem uma narrativa partindo da imagem e de uma breve descrição de uma peça teatral, sem que tenham qualquer vínculo com a descrição da peça.

Observar a imagem com os alunos e, depois de ler o texto, aproveitar para trabalhar com eles **novo vocabulário**, a partir do significado das palavras **ESTRELA CADENTE** e **GOTA DE ORVALHO**.

ENCAMINHAMENTO

Embora a peça tenha uma narrativa estabelecida, as **proposições 1, 2, 3 e 4** buscam explorar o imaginário dos alunos, a partir da observação da imagem do espetáculo e da breve apresentação de sua estrutura dramática. Pedir que imaginem o que vai acontecer na história permite que cada aluno possa inventar caminhos narrativos diferentes, experimentando-se no lugar do outro e estimulando a reflexão sobre de que forma as histórias que eles criaram poderiam ser apresentadas teatralmente. Para a elaboração do desenho, explicitar que não é necessário contemplar todos os momentos da narrativa criada e que os alunos podem escolher um momento específico.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Exercitar a imaginação e o faz de conta, tendo como referência o teatro de bonecos, e experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais, desenvolvendo a consciência corporal na representação de um boneco.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta proposta permite explorar diferentes qualidades de movimento e da

MÃO NA MASSA!

• MEU CORPO DE BONECO

VAMOS DESCOBRIR COMO FAZER UM BONECO COM O CORPO?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ACESSÓRIOS COMO BONÉ, CHAPÉU, LENÇO, COLAR, ENTRE OUTROS

SEGUINDO OS PASSOS NA PRÁTICA DO PALCO:



- 1 DECIDA SE VOCÊ QUER SER UM BONECO MAIS MOLENGA OU UM BONECO BEM DURINHO.
- 2 UMA PESSOA SERÁ O BONECO E A OUTRA SERÁ O AMASSADOR DE BONECOS.
- 3 O AMASSADOR VAI AMASSAR DE LEVINHO OS BRAÇOS, AS PERNAS E AS COSTAS DO BONECO, PARA QUE O CORPO SE PREPARE PARA SE TRANSFORMAR.



criação de um personagem, além da cumplicidade de um trabalho coletivo. Deixar que o colega o modele é uma forma de os alunos estabelecerem confiança e perceberem que poderão aprender juntos, desenvolvendo a segurança de demonstrar suas dificuldades uns para os outros.

ENCAMINHAMENTO

1. Depois que os alunos escolherem qual dos bonecos querem ser, dividir a turma em dois grupos: o dos molengas e o dos durinhos.

2. e 3. Para criar flexibilidade nos gestos, os alunos devem modelar braços, pernas e costas dos colegas usando as pontas dos dedos.

4. e 5. Essa modelagem é uma forma de caracterizar o boneco, criando características em sua posição corporal e facial. É possível usar adereços, caso ache necessário; por exemplo, se o boneco é uma leitora voraz, ela poderá ter um par de óculos no rosto e um livro nas mãos.

6. Com as mãos e o corpo, os alunos devem imitar uma chuva fraca (chacoalhando



4 DEPOIS, CADA BONECO SERÁ MODELADO, GANHANDO UMA FORMA DIFERENTE.

5 QUANDO TODOS JÁ TIVEREM VIRADO BONECOS, CAMINHEM JUNTOS PELO ESPAÇO, CADA UM COM SEU BONECO.

6 PARA TERMINAR, IMAGINEM QUE CAI UMA CHUVA TÃO FORTE QUE FAZ OS BONECOS DERRETEREM, FICANDO ESPARRAMADOS PELO CHÃO.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. COMO FOI FAZER A MODELAGEM DO COLEGA?
2. COMO FOI SER MODELADO PELO COLEGA?
3. COMO FOI SER UM BONECO MOLENGA OU DURINHO?
4. COMO FOI DERRETER ATÉ O CHÃO?



89

tempestade, pois assim eles terão mais facilidade em fazer os gestos enquanto estão refletindo sobre como se sentiram fazendo a proposta. Esta forma avaliativa pode somar-se a uma roda de conversa na qual todos expressem verbalmente suas impressões e sensações.



Brincadeiras e jogos, Danças

- Esta seção promove o movimento dançado, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

a mão para cima); em seguida, uma chuva mais forte (com movimentos corporais livres um pouco mais intensos); e, por fim, uma tempestade (pulando, se agitando, com expressões fechadas, até se esparramarem no chão). Ao terminarem a atividade, orientá-los a trocar: quem era boneco, passa a modelar.

No momento da avaliação de processo promovida pela **Troca de olhares**, avaliar a compreensão de que o corpo é parte da expressão dos alunos, principalmente nessa faixa etária, na qual estão ampliando seu

vocabulário e a capacidade de expressar seus sentimentos verbalmente. Dizer a eles: vamos mostrar com o nosso corpo como foi fazer um boneco, como se fôssemos uma chuva. Quando tiver sido muito bom ou muito fácil, você vai chover bem fraquinho, como uma garoa. Quando tiver sido bom, mas um pouco difícil, você vai chover como uma chuva intensa e frequente. E quando tiver sido difícil ou você tiver achado chato de fazer, seu corpo será uma tempestade.

Vale a pena experimentar com todos os gestos de garoa, de chuva contínua e de

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer e valorizar a história particular de cada um, bem como a coletiva, relacionando o conhecimento teatral com a própria biografia, a fim de valorizar a história familiar, as narrativas dos idosos e da sua comunidade.

BNCC

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula lendo o enunciado da atividade e solicitando aos alunos que observem a imagem do rio São Francisco, que nasce no estado de Minas Gerais e percorre cinco estados brasileiros. Conhecer a história do Velho Chico de uma maneira muito interessante de explorar a riqueza de histórias coletivas e do cotidiano, uma vez que se trata de um rio presente na vida de muitos brasileiros.

CONEXÃO
com
HISTÓRIA

ENCAMINHAMENTO

Compreensão de textos

Iniciar uma conversa com os alunos sobre a história de cada um, relacionando o tema biográfico ao fazer teatral. Perguntar: você conhece a história do seu nome? E a história da casa em que mora, você conhece? Comentar que as casas, assim como as pessoas ou os rios, possuem histórias, e conhecer a história da casa onde moramos é uma maneira de saber mais sobre nossa própria história. Dizer que ouvir histórias dos avós ou de outros antepassados

IDEIA PUXA IDEIA

• UM RIO CHEIO DE HISTÓRIAS

O RIO SÃO FRANCISCO É CHEIO DE HISTÓRIAS. ASSIM COMO O RIO, TODOS NÓS TEMOS HISTÓRIAS!



VISTA DO CÂNION DO TALHADO OU DO XINGÓ, MONUMENTO NATURAL DO RIO SÃO FRANCISCO, DIVISA ENTRE OS ESTADOS DE SERGIPE E ALAGOAS.

- JÁ OUVIU HISTÓRIAS DE SEUS PAIS, TIOS OU AVÓS?

Resposta pessoal.

• COM A FAMÍLIA

- 1 QUE TAL ESCREVER UMA HISTÓRIA COM SEUS FAMILIARES? ESSA HISTÓRIA COMEÇA ASSIM:

Resposta pessoal. A história deve ser escrita pelo aluno e a família em uma folha avulsa e depois compartilhada com os colegas da classe.

A FAMÍLIA SAIU NA MANHÃ ENSOLARADA PARA PASSEAR. DE REPENTE, CAIU UMA CHUVA FORTE E...



90

possibilita a percepção de continuidade, de passado, presente e futuro. Essa noção também está presente nas diferentes formas narrativas e em muitas estruturas dramáticas.

COM A FAMÍLIA

É possível solicitar que pais ou responsáveis enviem a narrativa por escrito ou que os alunos façam desenhos para registrar o que foi criado com a família.

Para que as famílias compreendam a proposta, apresentar um exemplo.

- Toda a família saiu a pé para comprar pão na padaria. No meio do caminho começou a chover, mas a fome era tanta que resolveram continuar. Antes de chegar, um raio caiu em uma árvore e fechou o caminho de volta para casa. Todos correram para a padaria, chegaram ensooados, mas tomaram café por lá mesmo, esperando a tempestade passar.

• UMA CENA DENTRO DO QUADRO



**PRAÇA VENDÔME
NA CHUVA**, DE
EDOUARD CORTÈS.
ÓLEO SOBRE TELA,
45,7 CM x 55,2 CM.

- 1 OBSERVE O CLIMA QUE ESSA IMAGEM OFERECE.
 - PERCEBA NOS DETALHES DAS CORES E DAS FORMAS COMO É CRIADO O TEMPO CHUVOSO.
- 2 INSPIRADOS NESSE CLIMA, CRIEM UMA CENA TEATRAL QUE ACONTEÇA EM UM DIA DE CHUVA.
 - CONVERSEM SOBRE: *Produção coletiva.*

ONDE ACONTECERÁ
A CENA?

O QUE VAI
ACONTECER?

QUEM FARÁ QUAL
PERSONAGEM?

COMO FAZER PARA PARECER
QUE ESTÁ CHOVENDO?

91

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral na criação de uma peça teatral, elaborada com base em uma pintura, exercitando a imitação e o faz de conta e experimentando possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de personagens teatrais.

BNCC

- (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

- (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, pedir aos alunos que observem o máximo de detalhes possível da sala de aula. Reservar um tempo para que façam isso. Depois, pedir que voluntários compartilhem algo de novo que tenham descoberto durante essa observação.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, observar os detalhes da pintura com os alunos para que eles notem formas diferentes de expressar situações e emoções por meio de cores e formas. Nesse caso, perceber as diferentes tonalidades de cinzas e azuis é uma maneira de demonstrar quanto esses tons permitem distinguir o chão dos prédios e do céu. O contraponto com os amarelos e laranjas das luzes oferece pontos de calor e de aconchego em uma paisagem molhada, assim como os vermelhos presentes no casaco da mulher à frente e nos adornos do cavalo. A mesma reflexão sobre a pintura pode ser feita com relação à criação da cena teatral: alguns recursos, como o sonoro, já criam um ambiente de chuva, de cidade ou de floresta.

Na **proposição 2**, o foco é criar o clima de chuva, então não é necessário um conflito definido ou personagens muito caracterizados. A cena deverá possibilitar que todos se movimentem pelo espaço escolhido, demonstrando que está chovendo.

ARTE

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades da unidade temática **Teatro**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

CAMINHAMENTO

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

A avaliação do critério **personagem/boneco** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

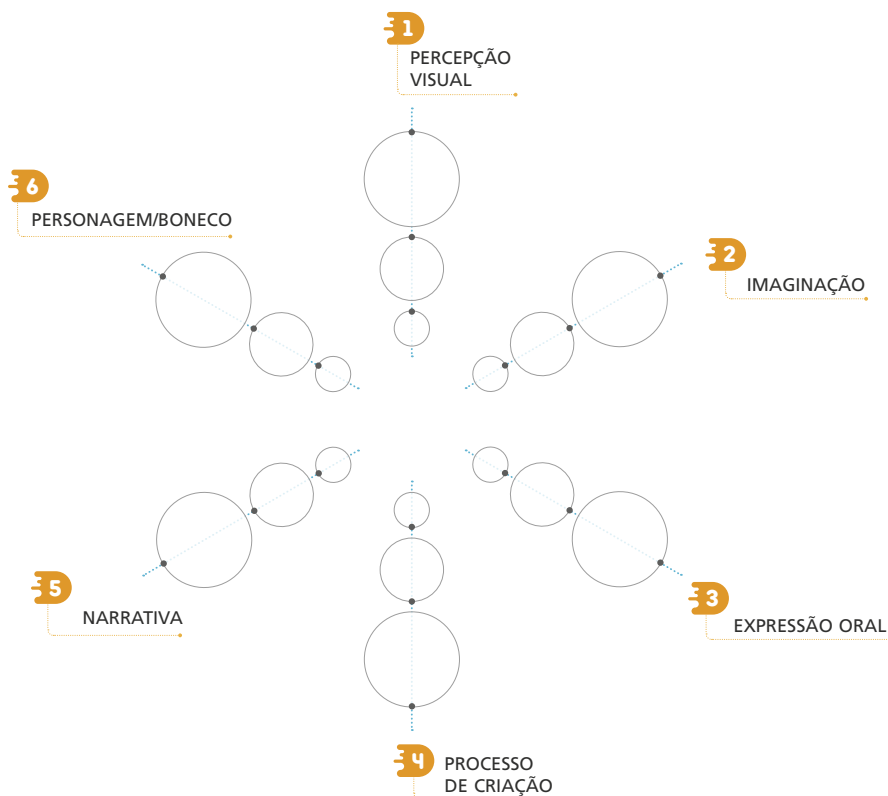
Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de reconhecer os detalhes das imagens?
2. Foi capaz de desenhar e encenar o que imaginou?
3. Conseguiu compartilhar ideias, histórias e opiniões ao longo do capítulo?
4. Conseguiu prestar atenção ao que estava fazendo?
5. Conseguiu contar o que aconteceu nas peças teatrais?
6. Conseguiu manipular seu boneco/colega e ser um boneco como seu colega orientou?

O QUE
ESTUDEI

• MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO

COMO FOI? SÓ PINTANDO PARA SABER!
SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER A SUA MANDALA DE AUTOAVALIAÇÃO.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na criação da história com a família no transformar-se em boneco com os colegas; e na criação de uma cena teatral coletiva,

usando como inspiração uma pintura de um dia chuvoso. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

O QUE APRENDI

Canoeiro, de Dorival Caymmi.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=USQE9HPwMVk>.
Acesso em: 4 maio 2021.

1 ACOMPANHE A LEITURA COM O PROFESSOR E ESCUTE A MÚSICA CANOEIRO.

CANOEIRO

1

Ô, CANOEIRO,
BOTA A REDE
BOTA A REDE NO MAR
Ô, CANOEIRO,
BOTA A REDE NO MAR

2

CERCA O PEIXE
BATE O REMO
PUXA A CORDA
COLHE A REDE
Ô, CANOEIRO,
PUXA A REDE DO MAR

3

VAI TER PRESENTE PRA CHIQUINHA
TER PRESENTE PRA IAIÁ
Ô, CANOEIRO,
PUXA A REDE DO MAR
[...]

4

LOUVADO SEJA DEUS
Ó, MEU PAI.



CANOEIRO, DE DORIVAL CAYMMI. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=USQE9HPwMVk>.
ACESSO EM: 10 DE JUNHO DE 2021.



2 QUAIS INSTRUMENTOS VOCÊ PERCEBE NA MÚSICA?

Violão e voz.

3 NUMERE AS ESTROFES DA MÚSICA.

93

O QUE É O O QUE APRENDI?

As proposições desta seção final de avaliação formativa possibilitam a observação dos seguintes critérios avaliativos: consciência corporal, ritmo corporal, escuta musical, processo de criação e *performance*. Ao longo do ano, a consciência corporal foi trabalhada no movimento de expandir o corpo até sua maior amplitude e encolhê-lo ao máximo; o ritmo corporal foi trabalhado na execução precisa dos movimentos; a escuta musical, na percepção e na apreciação de canções; o processo de criação, no criar coletivamente uma dança; e a *performance*, ao apresentar essa dança para a turma. Usar as proposições a seguir para a observação precisa desses critérios e como mais um elemento a ser incluído na avaliação final da aprendizagem dos alunos.

intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relações na construção do movimento dançado e experimentar formas de orientação no espaço em uma dança de roda e no Pega-pega dançado.
- Perceber os elementos constitutivos da música, como som forte e som fraco, explorar fontes sonoras, como instrumentos e voz, e fazer registros musicais não convencionais.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura,

- Consciência fonológica e fonêmica
- Desenvolvimento de vocabulário

- Noções de números e operações

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as proposições desta seção, abrir uma roda com a turma. Conduzir a conversa a partir da pergunta: o que vocês aprenderam este ano em Arte? Deixar que discutam livremente, mediando a conversa para que todos tenham a chance de falar e que respeitem a opinião e o momento de fala dos colegas.

CAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, ler a letra da canção para os alunos, chamando atenção para a entonação, as pausas e a velocidade da leitura. Depois, perguntar se há alguma palavra que eles desconhecem, apresentando o significado a fim de **trabalhar novo vocabulário**. Só então introduzir a música **Canoeiro**.

Nas **proposições 2 e 3**, auxiliar os alunos na contagem e na numeração das batidas, a fim de **trabalhar os algarismos de 0 a 9**, relacionando os números às quantidades que representam. Em seguida, ressaltar como a melodia muda no refrão número 3. Pedir aos alunos que percebam essa mudança e expliquem o que a faz tão diferente (a mudança pode ser explicada pelo fato de o cantor entoar a melodia mais lentamente).

Brincadeiras e jogos, Danças

- A **proposição 4** promove o dançar improvisado e pode ser complementada com proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 4**, sugerir aos alunos que a dança seja feita em roda. Reproduzir a música e orientar a turma para que, a cada parte, inventem um movimento diferente.

- 4** INVENTE UMA DANÇA COM A MÚSICA **CANOEIRO**. SIGA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR.



- 5** QUAL É A DIFERENÇA ENTRE UM SOM FORTE E UM SOM FRACO? *Espera-se que os alunos comentem que os fortes são mais altos e os fracos, mais baixos.*

- DESENHE UM SOM FORTE E UM SOM FRACO. *Produção pessoal.*

- 6** AGORA VOCÊ VAI BRINCAR DE **PEGA-PEGA** AO MESMO TEMPO QUE DANÇA! SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

- 7** JÁ BRINCOU DE SER MAMULENGO?



- **ESCOLHA SE VOCÊ COMEÇA SENDO BONECO OU MANIPULADOR.**
- QUANDO O MANIPULADOR PROPÕE UM MOVIMENTO, O BONECO TEM DE FAZER. BRINQUE!
- DEPOIS TROQUE DE LUGAR COM O COLEGA.

Na **proposição 5**, retomar com os alunos o que é o som forte e o que é o som fraco, estimulando o desenvolvimento da **consciência fonológica** em um jogo vocal. Cada aluno deverá falar seu próprio nome entoando com voz forte ou com voz fraca: ao erguer as mãos, eles deverão emitir os sons de seus nomes com a voz alta (forte, mas sem gritar); ao abaixar as mãos, com a voz fraca (sons baixos). Inserir o silêncio (pausa): ao fechar as mãos, todos deverão fazer silêncio absoluto. Finalizar o jogo, pedindo à

turma que represente os sons fortes e fracos por meio de desenhos: um desenho para o som forte e um desenho para o som fraco.

Brincadeiras e jogos, Danças

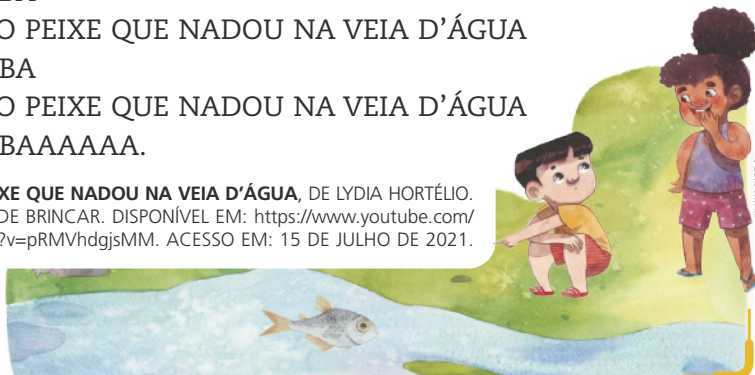
- As **proposições 6, 7 e 8** promovem brincadeiras com os movimentos corporais dançados, e podem ser complementadas por proposições do componente curricular Educação Física.

8 CANTE A MÚSICA OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA COM O PROFESSOR.

Olha o peixe que nadou na veia d'água, de Lydia Hortélio. Histórias de brincar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pRMVhdgjsMM>. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA
OI, PIABA
OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA
OI, PIABA
OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA
OI, PIABA
OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA
OI, PIABAAAAA.

OLHA O PEIXE QUE NADOU NA VEIA D'ÁGUA, DE LYDIA HORTÉLIO. HISTÓRIAS DE BRINCAR. DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=pRMVhdgjsMM>. ACESSO EM: 15 DE JULHO DE 2021.

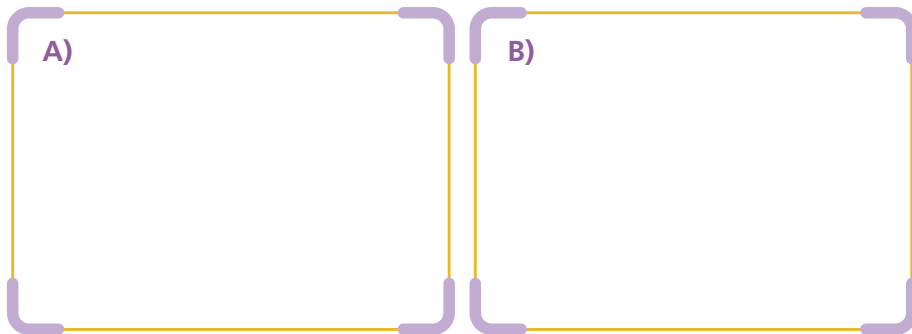


- SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER UMA BRINCADEIRA DE RODA CANTADA.

9 DESENHE E PINTE SEU CORPO NOS ESPAÇOS A SEGUIR:

Produções pessoais.

- A) COMO UM MAR DE ALTAS ONDAS.
- B) COMO UM MAR CALMO.



95

Na **proposição 6**, ao som da música **Funga Aláfia**, sugerida na seção **Conexões**, os alunos vão brincar de **Pega-Pega** enquanto dançam pelo espaço. O pegador dança com movimentos expandidos e os alunos fogem com movimentos pequenos. O movimento expandido está vinculado ao movimento mais lento, enquanto o movimento pequeno é ágil.

A brincadeira da **proposição 7** busca retomar dois conceitos explorados nesta unidade: personagens e bonecos, especialmente por meio do mamulengo.

Na **proposição 8**, assistir ao vídeo **Olha o peixe que nadou na veia d'água**, sugerido na seção **Conexões**, para ensinar aos alunos esta brincadeira cantada em roda. Reforçar o que acontece no último "oi piabaaaaa": o som vai sumindo até desaparecer, faz-se uma pausa e a música volta entoando o nome de um dos alunos que deve ir para o meio da roda dançar.

Na **proposição 9**, orientar o gesto dos alunos e o uso da intensidade da força sobre o lápis, para que consigam fazer traçados variados, e estimulá-los a usar cores diferentes.

VEIA D'ÁGUA:
FILETE DE ÁGUA.
PIABA: UM TIPO
DE PEIXE DE RIO.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Funga Aláfia.** Publicado por: Mundo Aflora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f8pk1tDZepU>. Acesso em: 6 ago. 2021.
- **Olha o peixe que nadou na veia d'água.** Publicado por: Histórias de brincar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pRMVhdgjsMM>. Acesso em: 6 ago. 2021.

A partir das informações colhidas durante este momento de avaliação formativa, torna-se possível verificar o resultado do processo de aprendizado dos alunos ao longo do ano. Para efetuar essa análise, retomar os momentos de avaliação propostos pela **Troca de olhares** e de autoavaliação da **Mandala**, somados ao desempenho deles neste momento avaliativo, a fim de fazer um balanço de todas as habilidades desenvolvidas pela turma. O objetivo aqui é usar a somatória dos conhecimentos para observar como se deu a formação dos alunos, e não para classificá-los ou ranqueá-los. Escolher a forma como preferir (por exemplo, em roda) para conversar com toda a turma sobre os resultados alcançados, pontuando dificuldades e possíveis melhorias, bem como reconhecendo o progresso e o aperfeiçoamento conquistados. O registro das observações ou das falas dos alunos também é primordial, uma vez que possibilita entender o que foi assimilado ou não, o que pode ser feito de maneira diferente ou mesmo o que foi um sucesso, demonstrando que se chegou ao resultado esperado.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

- Coletânea de textos cujo propósito é contribuir com a reflexão sobre o ensino de arte. Apresenta temas que se relacionam com a arte sob diferentes aspectos, como cultura, multiculturalidade, meio ambiente e educação, apontando caminhos para a leitura de obras artísticas.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. **Mandala de Avaliação**: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no Apoio Institucional. Botucatu: Interface, 2018.

- Apresenta a mandala de avaliação como instrumento para realização de processos avaliativos, que podem ser transpostos para a área de Educação em Arte e Educação Física.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

- Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019a. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (**PNA**), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseada em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais a lidar com os desafios da alfabetização no país.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

- Aborda diferentes modalidades de avaliação e reforça a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Discute a proposta do teatro aplicado à educação, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental de uma escola regular.

MARTINS, Mirian Celeste; BONFATI, M. C. B. M.; DEMARCHI, R. et al. (org.). **Mediação**: provocações estéticas. São Paulo: Instituto de Artes: Unesp, 2005. v. 1.

- Discute o conceito de mediação cultural, apontando a atuação do curador e do professor.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

- Coletânea de ensaios sobre educação musical nos quais o autor explora o conceito de paisagem sonora.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

